



PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA - PNAD CONTÍNUA

ACESSO À INTERNET E À TELEVISÃO E POSSE DE TELEFONE MÓVEL CELULAR PARA USO PESSOAL

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua contemplou, no quarto trimestre de 2016, o tema complementar Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC nos aspectos de Acesso à Internet e à Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal. A investigação desses aspectos foi realizada por meio de um bloco de TIC inserido no Módulo Habitação e por um módulo de TIC para as pessoas de 10 anos ou mais de idade. Anteriormente, esse tema já havia sido objeto de levantamento complementar na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.

Com esta pesquisa sobre Acesso à Internet e à Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal em 2016, inicia-se a investigação do tema TIC na metodologia da PNAD Contínua.

A investigação abrangeu o acesso à Internet e à televisão nos domicílios particulares permanentes e o acesso à Internet e a posse de telefone móvel celular para as pessoas de 10 anos ou mais de idade.

DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES

Existência de televisão no domicílio

A televisão é um meio de acesso à Informação que foi introduzido no País em 1950 e a sua disseminação foi crescendo ao longo do tempo até se tornar, neste século, mais comum que o rádio.

Os resultados da pesquisa realizada no último trimestre de 2016, confirmaram que a posse de televisão já estava quase universalizada nos domicílios particulares permanentes do País. Somente 2,8% desses 69 318 mil domicílios não dispunham de televisão. A Região Norte foi a que apresentou o maior percentual de domicílios sem televisão (6,3%), vindo depois a Nordeste (3,8%) e a Centro-Oeste (3,1%). Nas duas outras Grandes Regiões, esse percentual ficou abaixo do nacional. O Rio de Janeiro foi a Unidade da Federação que deteve o menor percentual de domicílios sem televisão (1,1%) e o Acre, o maior (8,3%). Entre as Unidades da Federação que compõem a Região Norte, esse indicador ficou abaixo de 5% somente no Amapá (3,5%).

A diferença entre os resultados em função da situação do domicílio foi sensível. Na área urbana, 2,1% dos domicílios não tinham televisão, enquanto que, na área rural, representavam 7,1%. O confronto entre os resultados das Grandes Regiões mostrou que a Região Norte deteve o percentual mais elevado de domicílios sem televisão, tanto em área urbana (3,7%) como em área rural (15,5%). Cabe ressaltar que o percentual de domicílios sem televisão em área rural da Região Norte foi mais do dobro do seguinte, que foi o da Região Nordeste (7,3%).

Tabela 1.1 - Percentual de domicílios sem televisão, no total de domicílios particulares permanentes, por Grandes Regiões, segundo a situação do domicílio - 4º trimestre de 2016

Situação do domicílio	Percentual de domicílios sem televisão, no total de domicílios particulares permanentes (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	2,8	6,3	3,8	1,8	2,2	3,1
Urbana	2,1	3,7	2,6	1,6	2,1	2,7
Rural	7,1	15,5	7,3	4,6	3,3	6,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

As televisões de tubo catódico já deixaram de ser fabricadas no País, mas a existência de aparelhos construídos com essa tecnologia antiga ainda era elevada nos domicílios com televisão. Em 46,2% desses domicílios, existia televisão de tubo, independentemente de haver, ou não, o aparelho de tela fina (LED, LCD ou plasma). Esse percentual ultrapassou 40% em todas as Grandes Regiões, variando de 41,1%, na Sudeste, a 54,3%, na Nordeste.

Nos domicílios com televisão, a parcela constituída por aqueles em que havia aparelho de tela fina foi de 66,8%, alcançando o percentual máximo na Região Sudeste (73,8%) e o mínimo na Região Nordeste (54,2%). Em todas as Grandes Regiões, o percentual de domicílios com televisão de tela fina suplantou consideravelmente o de

domicílios com televisão de tubo, exceto na região Nordeste, onde ambos ficaram no mesmo patamar.

Tabela 1.2 - Percentual de domicílios com televisão de tela fina e de domicílios com televisão de tubo, no total de domicílios particulares permanentes com televisão, segundo as Grandes Regiões - 4º trimestre de 2016

Grandes Regiões	Percentual de domicílios com televisão de tela fina, no total de domicílios particulares permanentes com televisão (%)	Percentual de domicílios com televisão de tubo, no total de domicílios particulares permanentes com televisão (%)
Brasil	66,8	46,2
Norte	58,4	50,3
Nordeste	54,2	54,3
Sudeste	73,8	41,1
Sul	71,1	47,8
Centro-Oeste	69,1	40,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Nas Unidades da Federação, o percentual de domicílios com televisão de tubo, no total de domicílios com televisão, foi mais elevado no Piauí (64,5%) e mais baixo no Distrito Federal (26,7%). No que concerne ao percentual de domicílios com televisão de tela fina, o maior foi o do Distrito Federal (83,7%) e o menor, do Piauí (44,0%).

No País, em 13,0% dos domicílios com televisão havia os dois tipos, de tubo e tela fina. Esse percentual foi destacadamente mais elevado na Região Sul (18,9%), vindo em seguida o da Região Sudeste (14,9%), e variando de 8,5% a 9,7%, nas demais. Em área urbana, esse percentual foi mais elevado que em área rural em todas as Grandes Regiões.

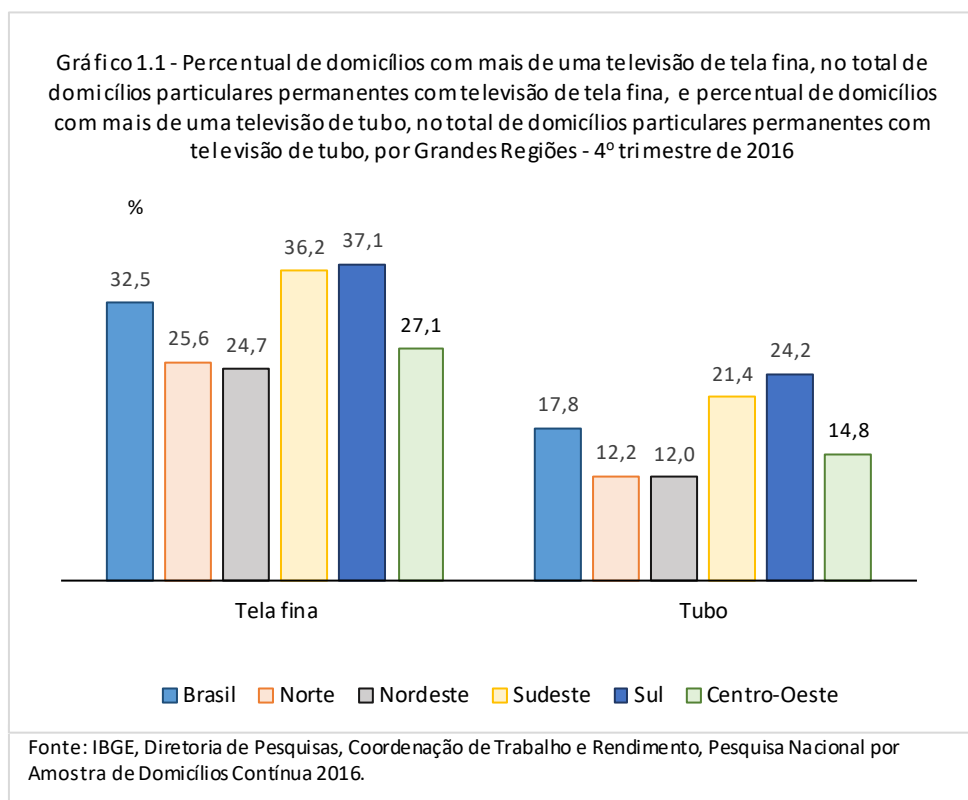
Nos domicílios com televisão, a parcela em que havia somente televisão de tela fina suplantou a daqueles que tinham somente televisão de tubo em todas as Grandes Regiões, exceto na Nordeste em que os resultados foram praticamente iguais (45,7% e 45,8%, respectivamente). Entretanto, no confronto dos resultados considerando a situação do domicílio, constatou-se que o comportamento em área urbana foi oposto ao observado na rural, em todas as Grandes Regiões. Enquanto em área urbana a parcela dos domicílios somente com televisão de tela fina suplantou a dos que tinham somente televisão de tubo, em área rural ocorreu o inverso, em todas as Grandes Regiões. No País, no total de domicílios particulares com televisão, aqueles em que havia somente televisão de tubo representaram 29,2%, em área urbana, e 59,6%, em área rural.

Tabela 1.3 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes com televisão, por Grandes Regiões, segundo a situação do domicílio e o tipo de televisão - 4º trimestre de 2016

Situação do domicílio e tipo de televisão	Distribuição dos domicílios particulares permanentes com televisão (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Somente de tela fina (LED, LCD ou plasma)	53,8	49,7	45,7	58,9	52,2	59,4
Somente de tubo	33,2	41,6	45,8	26,2	28,9	30,8
Tela fina (LED, LCD ou plasma) e de tubo	13,0	8,7	8,5	14,9	18,9	9,7
Urbana	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Somente de tela fina (LED, LCD ou plasma)	56,9	53,0	51,1	60,4	54,4	60,9
Somente de tubo	29,2	37,0	39,0	24,5	25,9	29,0
Tela fina (LED, LCD ou plasma) e de tubo	13,9	10,0	9,9	15,2	19,6	10,1
Rural	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Somente de tela fina (LED, LCD ou plasma)	33,1	36,8	27,9	36,8	37,1	45,0
Somente de tubo	59,6	59,5	68,2	51,8	48,6	48,1
Tela fina (LED, LCD ou plasma) e de tubo	7,3	3,7	4,0	11,4	14,3	6,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Dos 45 026 mil domicílios em que havia televisão de tela fina, 32,5% tinham mais de uma deste tipo. Já nos 31 128 mil domicílios que havia televisão de tubo, 17,8% tinham mais de uma deste tipo. A grande distância entre esses dois indicadores foi observada em todas as Grandes Regiões.



No total de domicílios com televisão do País (67 375 mil) existiam 102 633 mil televisões, das quais 63,4% eram de tela fina e 36,6%, de tubo. Em todas as Grandes Regiões houve predominância das televisões de tela fina, que foi maior na Região Sudeste (68,3%) e menor na Nordeste (53,9%).

Esses resultados mostraram que as televisões de tubo, adquiridas antes do advento daquelas construídas com tecnologia mais moderna ou mesmo depois, mas por preço mais acessível, por serem um bem durável, continuavam a existir com participação expressiva nos domicílios em geral e predominante naqueles situados em área rural.

Sinal digital de televisão aberta

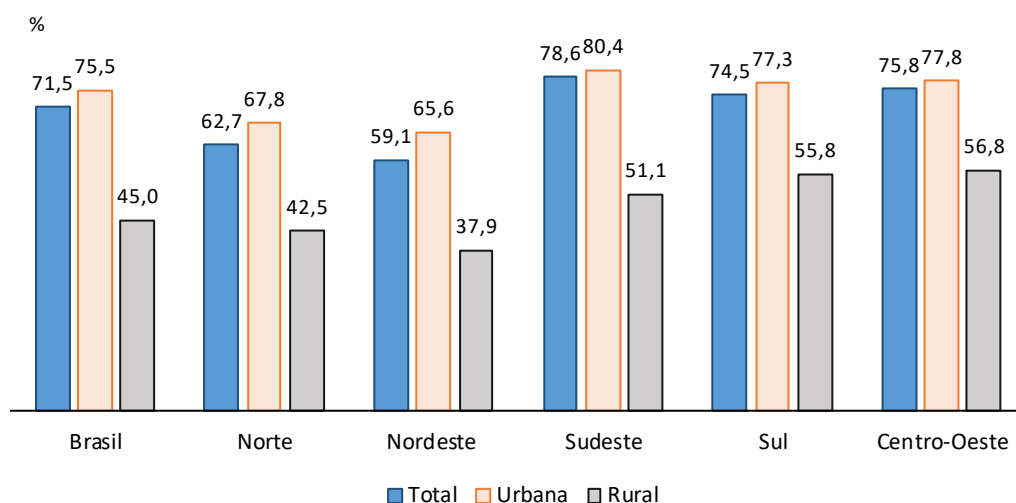
O acesso aos canais de televisão aberta por meio do sinal analógico, transmitido por antenas terrestres, encontra-se em processo gradual de extinção. Em seu lugar, vem sendo implantado o acesso com tecnologia digital. Quando a transmissão do sinal analógico for inteiramente desligada, as televisões sem conversor para receber o sinal digital ficaram sem acesso direto aos canais de televisão aberta, a não ser por meio de televisão por assinatura ou antena parabólica.

A partir de 2011, a grande maioria das televisões de tela fina já eram fabricadas com conversor integrado para receber o sinal digital de televisão aberta. Para as televisões de tela fina fabricadas anteriormente e para as de tubo, o acesso direto ao sinal digital pode ser obtido por meio de conversor externo adaptado.

A pesquisa mostrou que havia televisão com conversor (integrado ou adaptado) para receber o sinal digital de televisão aberta, ainda que não o estivesse captando, em 48 192 mil domicílios, que representavam 71,5% dos domicílios particulares permanentes com televisão. Na Região Nordeste, esse indicador ficou em 59,1% e, na Norte, em 62,7%. Os resultados das demais ficaram em patamar mais elevado, situando-se em torno de 75%, nas Regiões Sul e Centro-Oeste, e alcançando 78,6%, na Sudeste.

Na área rural, menos da metade dos domicílios tinham televisão com conversor para receber o sinal digital de televisão aberta (45,0%), enquanto que, na área urbana, $\frac{3}{4}$ o tinham. O distanciamento entre os indicadores das áreas urbana e rural foi considerável em todas as Grandes Regiões.

Gráfico 1.2 - Percentual de domicílios com televisão com conversor para receber sinal digital de televisão aberta, no total de domicílios particulares permanentes com televisão, por Grandes Regiões, segundo a situação do domicílio - 4º trimestre de 2016

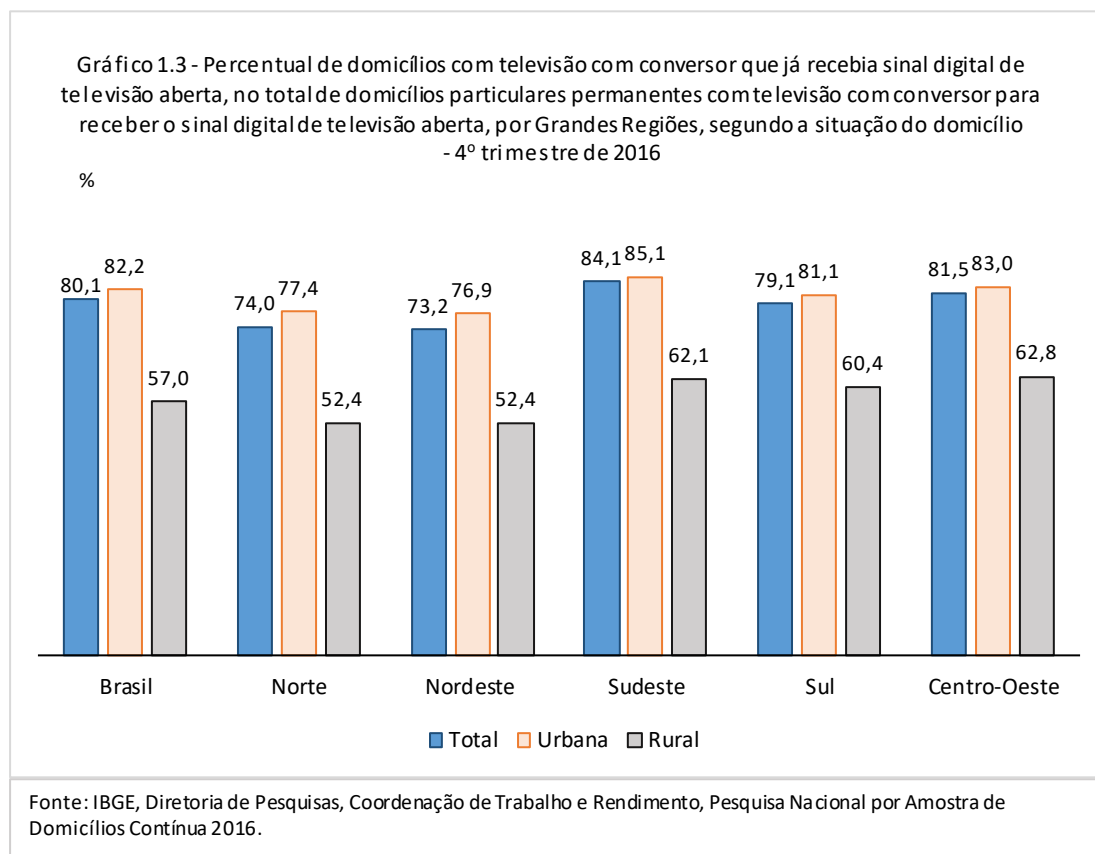


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Nas Unidades da Federação, o percentual de domicílios com televisão com conversor para receber o sinal digital de televisão aberta, no total de domicílios com televisão, foi menor no Piauí (43,7%) e alcançou o máximo no Distrito Federal (96,9%), sendo o de São Paulo (85,4%), o segundo maior.

Os domicílios que tinham televisão com conversor que já estava recebendo o sinal digital de televisão aberta representavam 57,3% dos domicílios com televisão. Esse indicador alcançou o seu máximo na Região Sudeste (66,1%) e o mínimo na Nordeste (43,3%) e, nas demais, ficou em 46,3%, na Norte, 58,9%, na Sul, e 61,8% na Centro-Oeste.

Em relação aos domicílios que tinham televisão com conversor para receber o sinal digital de televisão aberta, constatou-se que 80,1% já o estavam recebendo. Esse indicador variou de 73,2%, na Região Nordeste, a 84,1%, na Sudeste. O nível desse indicador em área urbana mostrou nítida distinção em relação ao da área rural. Em área urbana, alcançou 82,2%, e variou de 76,9%, na Região Nordeste, a 85,1%, na Sudeste. Em área rural ficou em 57,0% e foi mais baixo (52,4%), nas Regiões Norte e Nordeste, e mais alto (62,8%), na Centro-Oeste.



Conforme já mencionado, desde o princípio desta década televisões de tela fina passaram a ser fabricadas já com o conversor integrado para receber o sinal digital de televisão aberta, ficando para as produzidas anteriormente a possibilidade de tê-lo adaptado. No caso das televisões de tubo, só existe a possibilidade de ter o conversor adaptado.

Nos domicílios em que só havia televisão de tela fina, o percentual dos que tinham este aparelho com conversor, integrado ou adaptado, atingiu 92,7%. Nos domicílios em que somente existia televisão de tubo, o percentual daqueles que tinham este aparelho com conversor restringiu-se a 29,3%. No caso dos domicílios em que havia os dois tipos de televisão, o percentual dos que tinham alguma televisão com conversor (91,5%) ficou próximo ao dos que tinham somente aparelho de tela fina. Nas Grandes Regiões, os resultados referentes aos domicílios com somente televisão de tela fina ficaram mais próximos (de 90,2% a 94,3%) do que naqueles com somente televisão de tubo (22,1% a 37,2%) e, em ambos os casos, os menores percentuais foram os das Regiões Norte e Nordeste.

Tabela 1.4 - Percentual de domicílios com televisão com conversor para receber o sinal digital de televisão aberta, no total de domicílios particulares permanentes com televisão, por tipo de televisão existente no domicílio, segundo as Grandes Regiões - 4^o trimestre de 2016

Grandes Regiões	Percentual de domicílios com televisão com conversor para receber o sinal digital de televisão aberta, no total de domicílios particulares permanentes com televisão (%)			
	Total	Tipo de televisão existente no domicílio		
		Somente de tela fina	Somente de tubo	Tela fina e tubo
Brasil	71,5	92,7	29,3	91,5
Norte	62,7	90,2	23,7	91,4
Nordeste	59,1	90,4	22,1	90,8
Sudeste	78,6	94,3	35,4	92,0
Sul	74,5	92,1	32,2	90,5
Centro-Oeste	75,8	93,1	37,2	93,2

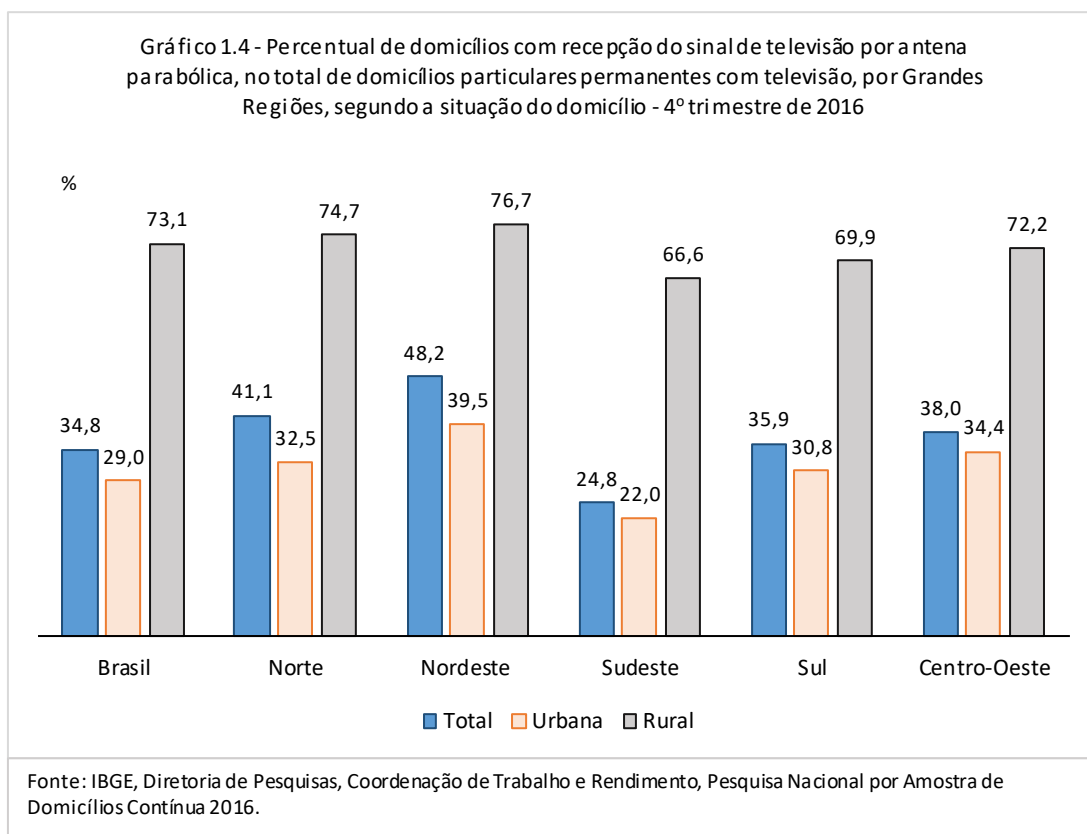
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Antena parabólica

A antena parabólica é um recurso para captar, via satélite, sinal de televisão em áreas que não são plenamente atendidas por meio de antenas terrestres, o que ocorre com mais frequência longe dos grandes centros e suas periferias. O uso de antenas parabólicas nessas áreas possibilita o acesso a mais canais de televisão aberta e com qualidade melhor.

Os domicílios com televisão com recepção por antena parabólica abrangiam 34,8% dos domicílios com televisão. Esse percentual foi mais elevado nas Regiões Norte (41,1%) e Nordeste (48,2%). O resultado da Região Sudeste (24,8%) foi quase a metade daquele da Região Nordeste, ficando ainda distante dos referentes às Regiões Sul (35,8%) e Centro-Oeste (38,0%).

Conforme esperado, o uso da recepção do sinal de televisão por meio de antena parabólica em área rural foi muito mais elevado que em área urbana. Enquanto em área urbana a recepção por meio de antena parabólica existia em 29,0% dos domicílios com televisão, na rural atingiu 73,1%. Nas Grandes Regiões, em área urbana, o percentual mais baixo foi o da Região Sudeste (22,0%), vindo em seguida o da Região Sul (30,8%), sendo o da Região Nordeste (39,5%) o mais alto. Em área rural, esse indicador variou de 66,6%, na Região Sudeste, a 76,7%, na Nordeste.



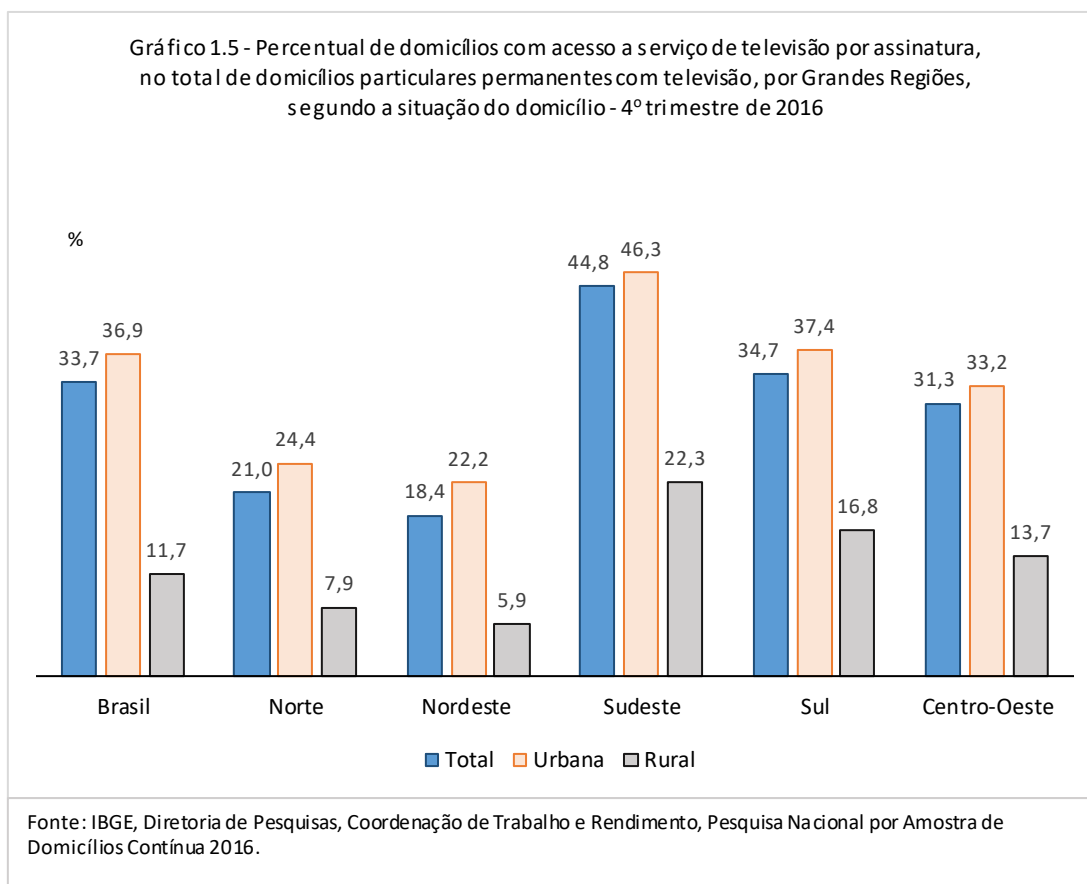
Serviço de televisão por assinatura

O serviço de televisão por assinatura dá acesso a um número variado de canais exclusivos, de acordo com o pacote contratado, além de captar o sinal de televisão aberta, inclusive o digital. Para isso, utiliza uma mini parabólica para captar os sinais dos canais contratados.

O serviço de televisão por assinatura era utilizado em 33,7% dos domicílios com televisão no País. Esse percentual não ficou distante daquele dos domicílios que tinham televisão com recepção por antena parabólica (34,8%). Entretanto, nas Grandes Regiões, esse fato só ocorreu na Região Sul, em que estes percentuais foram, respectivamente, 34,7% e 35,9%. As Grandes Regiões que apresentaram os menores percentuais de domicílios que utilizavam o serviço de televisão por assinatura foram a Nordeste (18,4%) e a Norte (21,0%), enquanto que a Sudeste (44,8%) foi a que alcançou o maior.

Na área rural, o serviço de televisão por assinatura existia em 11,7% dos domicílios com televisão, enquanto na área urbana era encontrado em 36,9%. As Regiões Norte e Nordeste apresentaram os menores resultados desses dois indicadores. Nessas duas Grandes Regiões, o percentual de domicílios com televisão por assinatura

em área rural ficou abaixo de 10% (7,9%, na Região Norte, e 5,9%, na Nordeste) e, nas demais, variou de 13,7%, na Centro-Oeste, a 22,3%, na Sudeste.



Motivo de não haver serviço de televisão por assinatura

O preço do serviço de televisão por assinatura foi o fator determinante mais frequente para não o adquirir. No que concerne aos domicílios com televisão sem acesso a serviço de televisão por assinatura, mais da metade (55,5%) não o tinham por considerarem o serviço caro e esta parcela foi mais elevada na área urbana (56,4%) do que na área rural (51,6%). O segundo motivo mais indicado foi o de não haver interesse pelo serviço (39,8%), sendo, também, maior na área urbana (40,2%) do que na rural (37,9%). Somente 2,3% desses domicílios não possuíam o serviço por este não estar disponível na área do domicílio e esta parcela foi muito reduzida na área urbana (0,7%), mas alcançou 9,6% na área rural. Em 2,4% desses domicílios o motivo indicado foi distinto desses três. Os dois motivos mais indicados ficaram na mesma ordem nas Grandes Regiões, tanto no total como em área urbana. Essa ordem também foi seguida na área rural das Regiões Norte, Nordeste e Sudeste, mas nas Regiões Sul e Centro-Oeste, o motivo com maior percentual de ocorrências foi não ter interesse pelo serviço, ficando o do serviço ser caro em segundo lugar.

Tabela 1.5 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes com televisão sem acesso a serviço de televisão por assinatura, por Grandes Regiões, segundo a situação do domicílio e o motivo de não haver serviço de televisão por assinatura - 4º trimestre de 2016

Situação do domicílio e motivo de não haver serviço de televisão por assinatura	Distribuição dos domicílios particulares permanentes com televisão sem acesso a serviço de televisão por assinatura (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviço era caro	55,5	54,6	61,3	55,0	48,9	48,4
Serviço não estava disponível na área do domicílio	2,3	5,7	2,1	1,5	2,5	2,3
Não havia interesse pelo serviço	39,8	37,6	34,9	40,8	45,5	46,7
Outro motivo	2,4	2,2	1,7	2,7	3,0	2,6
Urbana	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviço era caro	56,4	58,4	61,8	55,6	50,7	50,0
Serviço não estava disponível na área do domicílio	0,7	0,7	0,3	0,9	1,0	0,8
Não havia interesse pelo serviço	40,2	38,2	35,8	40,7	44,9	46,4
Outro motivo	2,7	2,6	2,1	2,8	3,4	2,9
Rural	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviço era caro	51,6	42,2	59,9	48,4	39,8	37,1
Serviço não estava disponível na área do domicílio	9,6	21,5	7,1	7,7	10,1	13,0
Não havia interesse pelo serviço	37,9	35,5	32,4	42,4	48,7	49,3
Outro motivo	0,9	0,8	0,6	1,6	1,4	0,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Domicílios com televisão sem alternativa à televisão analógica aberta

Como o sinal digital está sendo gradualmente desligado, é importante conhecer os domicílios com televisão que não tinham alternativa para assistir canais de televisão aberta.

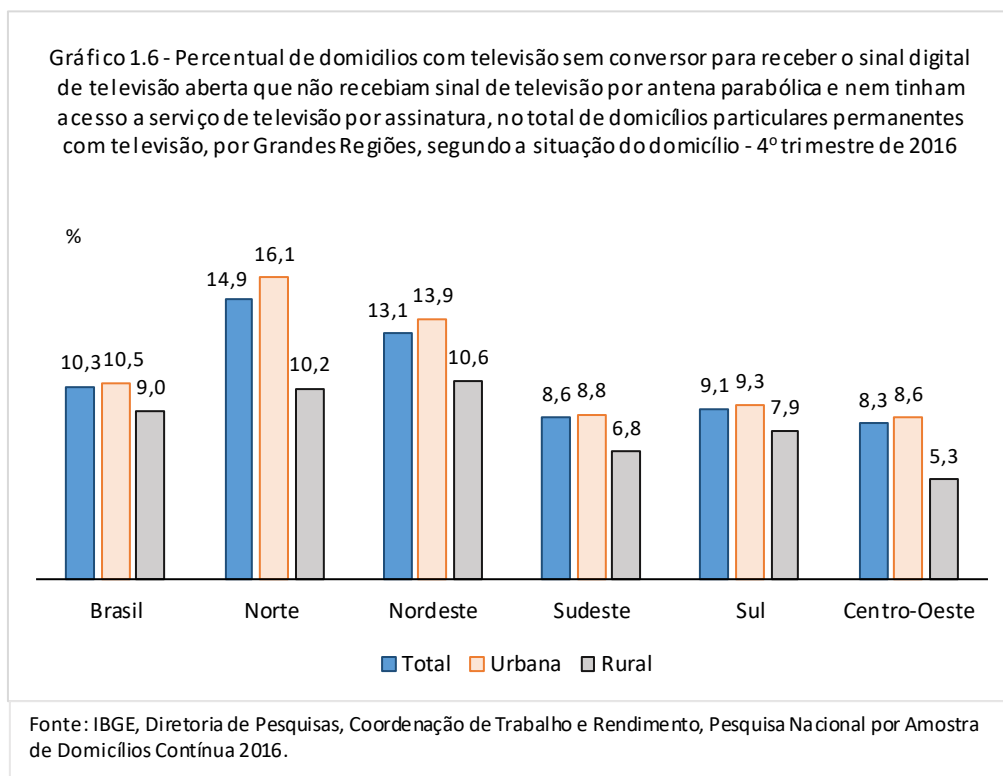
Os domicílios com televisão sem conversor para receber o sinal digital de televisão aberta que não recebiam sinal de televisão por antena parabólica e nem tinham serviço de televisão por assinatura eram 6 934 mil, que representavam 10,3% dos domicílios com televisão.

Tabela 1.6 - Domicílios particulares permanentes com televisão sem conversor para receber o sinal digital de televisão aberta que não recebiam sinal de televisão por antena parabólica e nem tinham acesso a serviço de televisão por assinatura, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 4º trimestre de 2016

Grandes Regiões	Domicílios particulares permanentes com televisão sem conversor para receber o sinal digital de televisão aberta que não recebiam sinal de televisão por antena parabólica e nem tinham acesso a serviço de televisão por assinatura (1 000 domicílios)		
	Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural
Brasil	6 934	6 140	794
Norte	704	606	98
Nordeste	2 313	1 876	437
Sudeste	2 551	2 426	126
Sul	936	829	107
Centro-Oeste	430	403	26

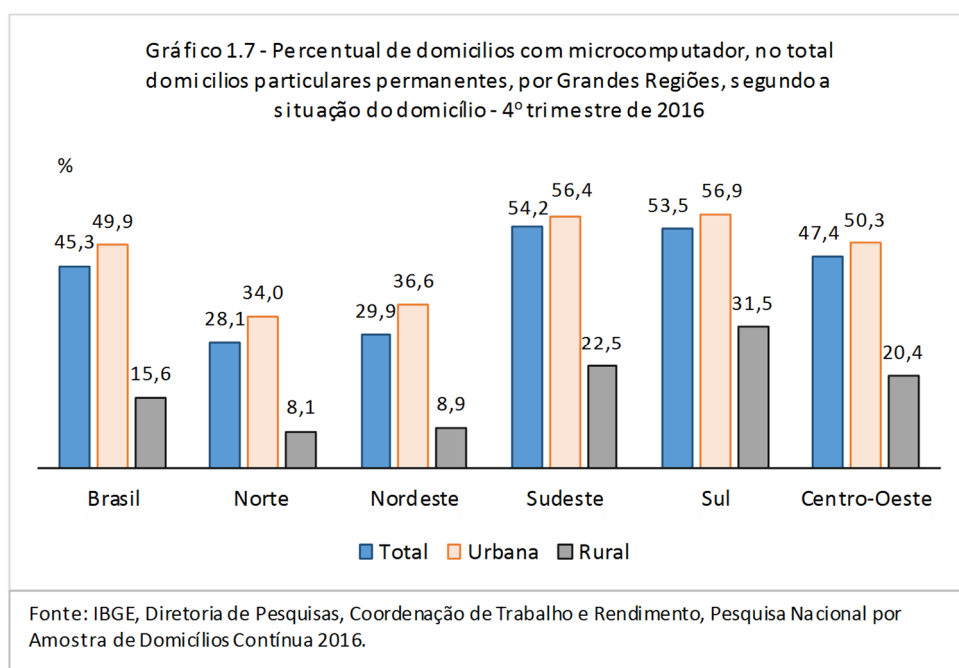
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

O percentual de domicílios sem nenhuma das três condições que possibilitam o acesso ao sinal digital de televisão aberta, no total de domicílios com televisão, foi maior nas Regiões Norte (14,9%) e Nordeste (13,1%), sendo que o mesmo ocorreu tanto em área urbana como rural. Em todas as Grandes Regiões, esse indicador foi mais elevado em área urbana.



Existência de microcomputador e de *tablet* no domicílio

Constatou-se que havia microcomputador em 31 377 mil domicílios, que representavam 45,3% do total de domicílios particulares permanentes do País. Em área urbana, esse bem foi encontrado em praticamente a metade (49,9%) dos domicílios, enquanto em área rural ficou restrito a 15,6%. Nas Grandes Regiões, os resultados desse indicador apresentaram-se em três níveis: no primeiro, encontravam-se os das Regiões Norte (28,1%) e Nordeste (29,9%), no segundo, o da Região Centro-Oeste (47,4%), e, por último, os das Regiões Sudeste (54,2%) e Sul (53,5%). Em área rural, o percentual de domicílios com microcomputador mais elevado foi a da Região Sul (31,5%), ficando mais próximos os das Regiões Sudeste (22,5%) e Centro-Oeste (20,4%), enquanto os das Regiões Norte e Nordeste não chegaram a 10%.



Havia microcomputador em 17,9% dos domicílios do Maranhão, que deteve o menor resultado deste indicador entre as Unidades da Federação. Os dois maiores foram o do Distrito Federal (67,8%) e de São Paulo (59,2%).

Os domicílios em que havia *tablet* (10 488 mil) representaram cerca de $\frac{1}{3}$ daqueles em que existia microcomputador. Nos domicílios situados em área rural, aqueles em que havia *tablet* não chegavam a 5%, enquanto que, em área urbana, eram 16,7%. Nas Grandes Regiões, a Sudeste foi a que apresentou o percentual mais elevado de domicílios com *tablet* (18,2%), tanto em área urbana (18,9%) como na rural (7,9%).

Esse indicador foi menor na Região Norte (9,3%), também em área urbana (11,1%) e rural (2,9%).

Tabela 1.7 - Percentual de domicílios com *tablet*, no total domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 4º trimestre de 2016

Grandes Regiões	Percentual de domicílios com <i>tablet</i> , no total domicílios particulares permanentes (%)		
	Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural
Brasil	15,1	16,7	4,9
Norte	9,3	11,1	2,9
Nordeste	10,9	13,4	3,2
Sudeste	18,2	18,9	7,9
Sul	16,0	17,4	7,1
Centro-Oeste	16,0	17,1	6,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Constatou-se que em somente 2,8% dos domicílios existia *tablet*, mas não havia microcomputador. Nas Grandes Regiões, esse percentual de domicílios em que havia somente *tablet* variou de 2,4%, na Região Sul, a 3,1%, nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste.

Existência de telefone no domicílio

A pesquisa revelou que somente em 5,4% dos domicílios particulares permanentes do País não havia qualquer tipo de telefone. A ausência desse meio de comunicação foi mais elevada nos domicílios nas Regiões Norte (10,7%) e Nordeste (10,0%). Em patamar nitidamente inferior ficaram os resultados desse indicador nas Regiões Sudeste (3,2%), Sul (3,0%) e Centro-Oeste (2,4%).

Enquanto a linha fixa convencional existente no domicílio é um meio de comunicação normalmente de uso comum dos moradores da residência, a linha móvel celular é geralmente de uso individual e permite a sua utilização dentro e fora do espaço da moradia. Inicialmente a linha móvel celular tinha custo elevado e era mais utilizada por profissionais que necessitavam desse meio móvel de comunicação ou para suprir a falta da linha fixa. Com o passar do tempo, foram sendo agregadas novas funções ao telefone móvel celular, tornando o aparelho mais versátil e popular. A disseminação desse tipo de telefone foi crescente até ultrapassar o do telefone fixo convencional, que entrou em processo de declínio.

Havia telefone móvel celular em 92,6% dos domicílios do País. Em área rural, esse percentual já chegou a 80,3%, enquanto que, em área urbana, atingiu 94,5%. Nas

Grandes Regiões, o percentual de domicílios em que havia telefone móvel celular variou de 88,7%, na Norte, a 96,8%, na Centro-Oeste. Em área urbana, os resultados ficaram mais próximos, pois o menor foi 93,2%, na Região Nordeste, e 97,3%, na Região Centro-Oeste. Já em área rural, a diferença entre o menor e o maior percentual foi acentuada (67,5%, na Região Norte, e 92,8%, na Região Centro-Oeste).

Nas Unidades da Federação, o Distrito Federal deteve o maior percentual de domicílios em que havia telefone móvel celular (98,5%) e o Maranhão, o menor (82,8%).

Em cerca de 1/3 dos domicílios do País havia telefone fixo convencional. Em área urbana eram 37,8% e, na rural, 7,6%. Em área rural, a parcela dos domicílios com linha fixa convencional ficou pouco acima de 13%, nas Regiões Sudeste e Sul, e abaixo de 5%, nas Regiões Norte e Nordeste, situando-se em 8,0%, na Região Centro-Oeste. Em área urbana, a parcela dos domicílios que tinham linha fixa convencional ainda era mais da metade na Região Sudeste (51,5%), representou 40,3%, na Região Sul, e 32,0%, na Região Centro-Oeste, e ficou abaixo de 17% nas outras duas Grandes Regiões.

Tabela 1.8 - Percentual de domicílios em que havia telefone fixo convencional e de domicílios em que havia telefone móvel celular, no total de domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 4º trimestre de 2016

Grandes Regiões	Percentual de domicílios em que havia telefone fixo convencional, no total de domicílios particulares permanentes (%)			Percentual de domicílios em que havia telefone móvel celular, no total de domicílios particulares permanentes (%)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
Brasil	33,6	37,8	7,6	92,6	94,5	80,3
Norte	11,5	13,5	4,5	88,7	94,9	67,5
Nordeste	13,8	16,9	3,8	89,2	93,2	76,6
Sudeste	49,1	51,5	13,5	93,7	94,3	86,0
Sul	36,8	40,3	13,8	94,7	95,5	90,0
Centro-Oeste	29,7	32,0	8,0	96,8	97,3	92,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

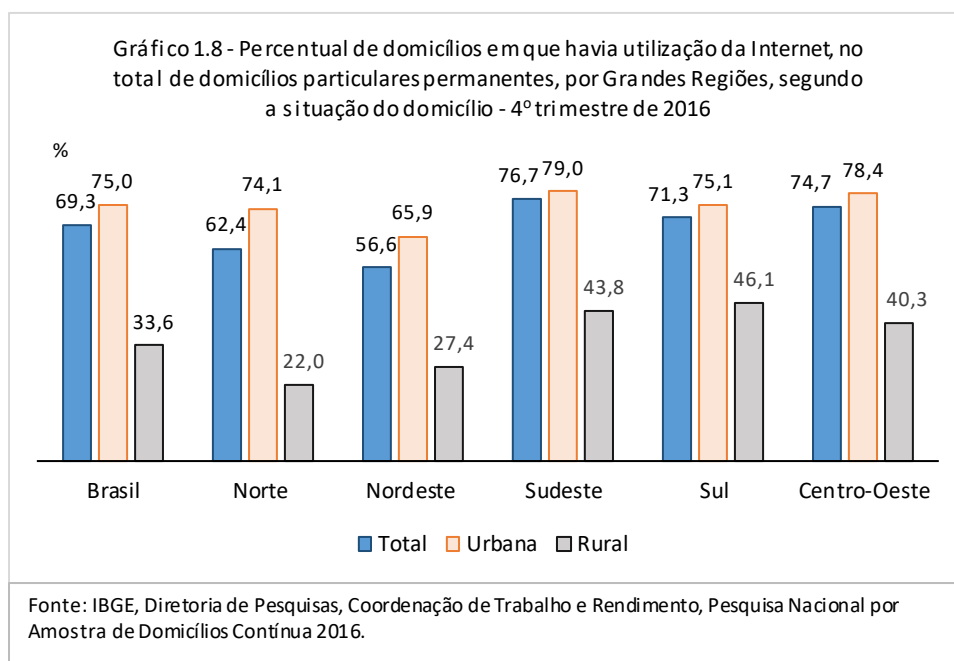
Nas Unidades da Federação, o percentual máximo de domicílios em que havia telefone fixo convencional foi o de São Paulo (57,2%) e o mínimo, do Maranhão (7,4%).

Cabe ainda ressaltar que a parcela dos domicílios em que existia somente telefone fixo convencional foi extremamente baixa (2,0%), sendo que o máximo deste percentual foi o referente a Região Sudeste (3,0%). Por outro lado, a parcela dos domicílios em que havia somente telefone móvel celular representou 60,9%. Nas Grandes Regiões, esse indicador ficou em: 77,8%, na Norte; 76,3%, na Nordeste; 67,9%, na Centro-Oeste; 60,2%, na Sul; e 47,7%, na Sudeste.

Utilização da Internet no domicílio

O uso da Internet vem sendo cada vez mais comum. No começo, essa rede era utilizada nas universidades e centros de estudo, em seguida chegou ao mundo dos negócios e, depois, ao âmbito doméstico.

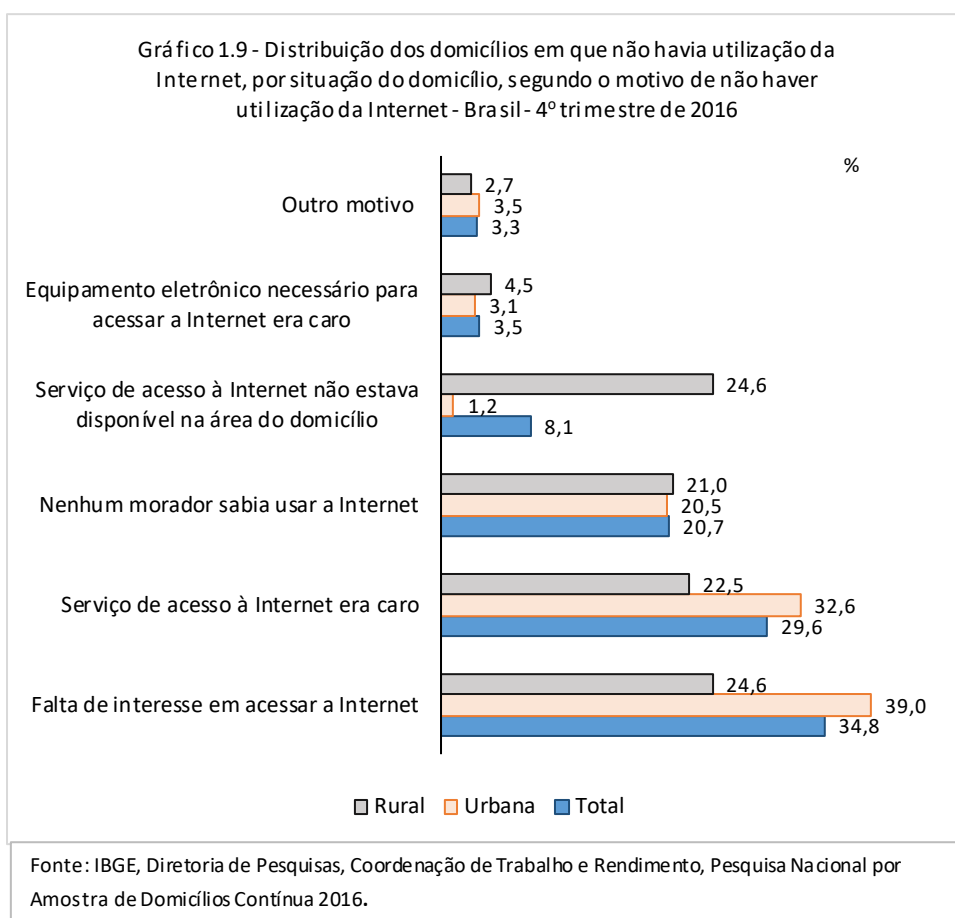
Nesse âmbito doméstico, constatou-se que a Internet era utilizada em 69,3% dos 69 318 mil domicílios particulares permanentes do País. A utilização da Internet já estava disseminada na maioria dos domicílios em todas as Grandes Regiões, sendo usada em 76,7% das residências da Sudeste, 74,7% da Centro-Oeste e 71,3% da Sul, ficando em 62,4%, na Norte, e 56,6%, na Nordeste. Em área rural, o uso da Internet ainda estava abaixo da metade dos domicílios em todas as Grandes Regiões, embora já ultrapassasse 40% nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, mas não alcançava 30% nas Regiões Norte e Nordeste.



Nas Unidades da Federação, o percentual de domicílios em que havia utilização da Internet foi mais baixo no Maranhão (47,6%) e maior alto no Distrito Federal (89,4%), sendo o de São Paulo o segundo mais elevado (80,4%).

Motivo da não utilização da Internet no domicílio

Nos 21 247 mil domicílios do País em que não havia utilização da Internet, os motivos que mais se destacaram para não a usar foram: falta de interesse em acessar a Internet (34,8%); o serviço de acesso à Internet era caro (29,6%); e nenhum morador sabia usar a Internet (20,7%). O motivo de o serviço de acesso à Internet não estar disponível na área do domicílio abrangeu 8,1% das residências em que não havia utilização da Internet e o motivo de o equipamento eletrônico para acessar a Internet ser caro, 3,5%. Em área urbana, os três motivos que mais se destacaram foram os mesmos do total, mas o motivo de o serviço de acesso à Internet não estar disponível na área do domicílio foi indicado em somente 1,2% dos domicílios. Entretanto, em área rural, esse motivo foi o mais expressivo, juntamente com o de falta de interesse em utilizar a Internet (24,6%), vindo logo em seguida o de o serviço de acesso à Internet ser caro (22,5%) e o de nenhum morador saber usar a Internet (21,0%). Cabe ainda destacar que o motivo de nenhum morador saber utilizar a Internet ficou no mesmo patamar em área urbana (20,5%) e rural (21,0%).



Nas Grandes Regiões, nos domicílios em que não havia utilização da Internet, o motivo que mais se destacou para não a usar foi a falta de interesse em acessá-la, exceto na Nordeste em que ficou em segundo lugar. O motivo mais apontado nessa Grande Região foi o serviço de acesso à Internet era caro, que foi o segundo mais indicado nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. A diferença entre os percentuais de participação desses dois motivos mais frequentes foi bastante acentuada nessas três Grandes Regiões (mais de 13 pontos percentuais). Exceto na Região Norte, o terceiro motivo mais frequente foi o de nenhum morador saber usar a Internet. Esse motivo foi o indicado em 16,8% dos domicílios em que não havia utilização da Internet na Região Norte, e variou de 20,3% a 22,5%, nas demais. Cabe ressaltar que, na Região Norte, o serviço de acesso à Internet não estar disponível na área do domicílio foi o segundo motivo mais indicado (24,4%), que ficou muito acima dos referentes às demais Grandes Regiões. O serviço de acesso à Internet era caro foi o terceiro motivo mais frequente na Região Norte (22,1%).

Tabela 1.9 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes em que não havia utilização da Internet, por Grandes Regiões, segundo o motivo de não haver utilização da Internet - 4º trimestre de 2016

Motivo de não haver utilização da Internet	Distribuição dos domicílios particulares permanentes em que não havia utilização da Internet (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Falta de interesse em acessar a Internet	34,8	26,8	27,6	41,5	41,3	38,4
Serviço de acesso à Internet era caro	29,6	22,1	34,8	28,0	26,8	24,0
Nenhum morador sabia usar a Internet	20,7	16,8	21,1	20,3	21,9	22,5
Serviço de acesso à Internet não estava disponível na área do domicílio	8,1	24,4	8,4	4,2	5,6	9,8
Equipamento eletrônico necessário para acessar a Internet era caro	3,5	6,4	4,6	2,6	1,6	2,2
Outro motivo	3,3	3,5	3,4	3,4	2,8	3,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Em área urbana, a falta de interesse em acessar a Internet foi o motivo mais frequente em todas as Grandes Regiões, exceto na Nordeste, em que este motivo foi o segundo mais indicado, sendo o serviço de acesso à Internet ser caro o primeiro. Em todas as Grandes Regiões, o terceiro motivo mais apontado foi nenhum morador sabia usar a Internet. Em área rural, os três motivos mais indicados em quatro Grandes Regiões foram: o serviço de acesso à Internet não estava disponível na área do domicílio, falta de interesse em acessar a Internet e nenhum morador sabia usar a Internet. Essa mesma ordenação dos motivos foi seguida nas Regiões Norte e Centro-Oeste, entretanto, a sequência foi inteiramente distinta nas Regiões Sudeste e Sul, destacando-

se em primeiro lugar a falta de interesse em acessar a Internet e vindo em segundo, nenhum morador sabia usar a Internet.

Constatou-se que, em todas as Grandes Regiões, o motivo que apresentou a maior diferença, em pontos percentuais, entre os resultados das áreas urbana e rural foi o serviço de acesso à Internet não estava disponível na área do domicílio. O maior intervalo ocorreu na Região Norte, em que o percentual de residências com indicação desse motivo, no total de domicílios em que não havia utilização da Internet, foi de 3,1%, em área urbana, e 48,6%, em área rural, resultando a diferença em 45,5 pontos percentuais.

Tabela 1.10 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes em que não havia utilização da Internet, por Grandes Regiões, segundo a situação do domicílio e o motivo de não haver utilização da Internet - 4º trimestre de 2016

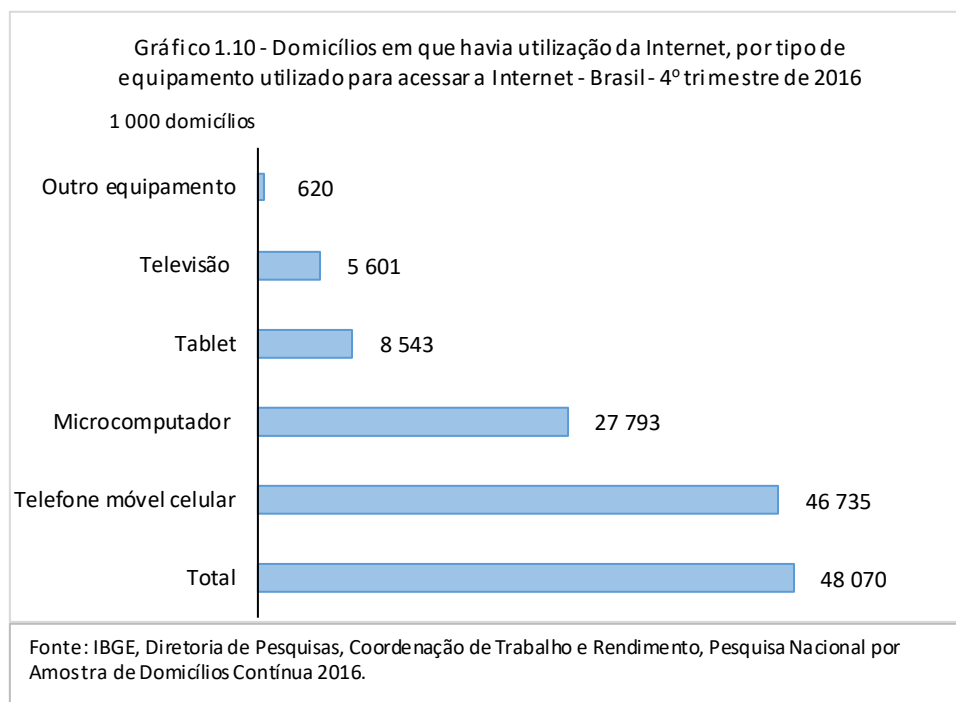
Motivo de não haver utilização da Internet	Distribuição dos domicílios particulares permanentes em que não havia utilização da Internet (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Urbana	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Falta de interesse em acessar a Internet	39,0	35,2	32,0	43,6	42,4	41,1
Serviço de acesso à Internet era caro	32,6	31,5	38,7	29,5	30,4	27,6
Nenhum morador sabia usar a Internet	20,5	18,5	20,6	20,0	21,2	23,8
Serviço de acesso à Internet não estava disponível na área do domicílio	1,2	3,1	0,8	1,0	1,5	2,1
Equipamento eletrônico necessário para acessar a Internet era caro	3,1	7,7	4,0	2,5	1,5	2,2
Outro motivo	3,5	3,9	3,9	3,5	3,0	3,2
Rural	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Falta de interesse em acessar a Internet	24,6	17,2	21,2	30,4	37,8	29,3
Serviço de acesso à Internet era caro	22,5	11,4	29,0	19,8	16,0	12,0
Nenhum morador sabia usar a Internet	21,0	14,9	21,9	22,2	24,0	18,3
Serviço de acesso à Internet não estava disponível na área do domicílio	24,6	48,6	19,6	21,5	18,0	35,2
Equipamento eletrônico necessário para acessar a Internet era caro	4,5	4,9	5,6	3,3	1,9	2,2
Outro motivo	2,7	3,0	2,7	2,7	2,3	2,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Equipamentos de acesso à internet no domicílio

Dentre os equipamentos utilizados para acessar a Internet no domicílio, o mais usado foi o telefone móvel celular, presente em 46 735 mil domicílios do País. Em seguida, substancialmente abaixo, mas passando da metade dos domicílios em que havia acesso à Internet, estava o microcomputador. O *tablet* foi usado para esse fim em

menos de um quinto dos domicílios em que havia acesso à Internet e a televisão abrangeu 11,7%. Qualquer outro equipamento foi utilizado para acessar a Internet em 620 mil domicílios, o que representou somente 1,3% dos domicílios em que houve utilização desta rede.

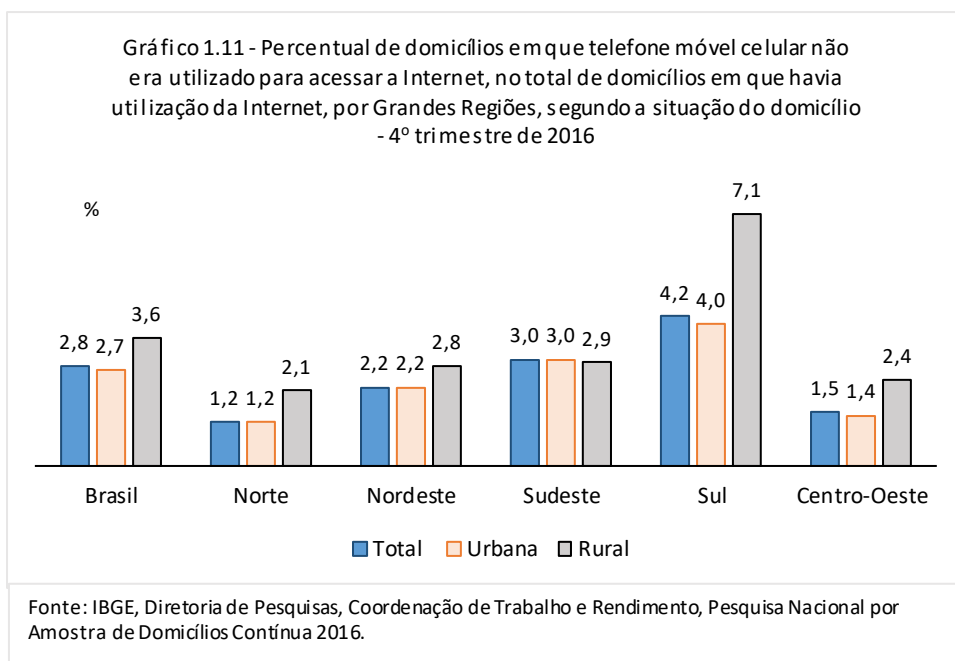


Em 97,2% dos 48 070 mil domicílios em que havia acesso à Internet, o telefone móvel celular era utilizado para este fim. Ademais, em 38,6% dos domicílios, somente esse meio era utilizado para acessar a Internet. Esse indicador em área urbana (97,3%) ficou próximo ao referente a área rural (96,4%).

Nas Grandes Regiões, em mais de 95% dos domicílios em que havia utilização da Internet, o telefone móvel celular era utilizado para acessá-la. O menor percentual foi o da Região Sul (95,8%) e o maior, o da Região Norte (98,8%). Os resultados em área urbana ficaram pouco acima daqueles observados em área rural, com diferenças que não passaram de 1 ponto percentual, exceto na Região Sul. Nessa Grande Região, o percentual de domicílios em que o telefone móvel celular era utilizado para acessar a Internet foi de 96,0%, em área urbana, e 92,9%, em área rural.

Esses resultados mostraram que a disseminação do uso do telefone móvel celular para acessar a Internet nas residências não se restringiu ao âmbito urbano. Nos domicílios em que havia acesso à Internet, a parcela daqueles que não utilizavam o

telefone móvel celular para este fim não ultrapassava 3%, exceto na Região Sul em que este percentual foi 4,0%, em área urbana, e 7,1%, em área rural.

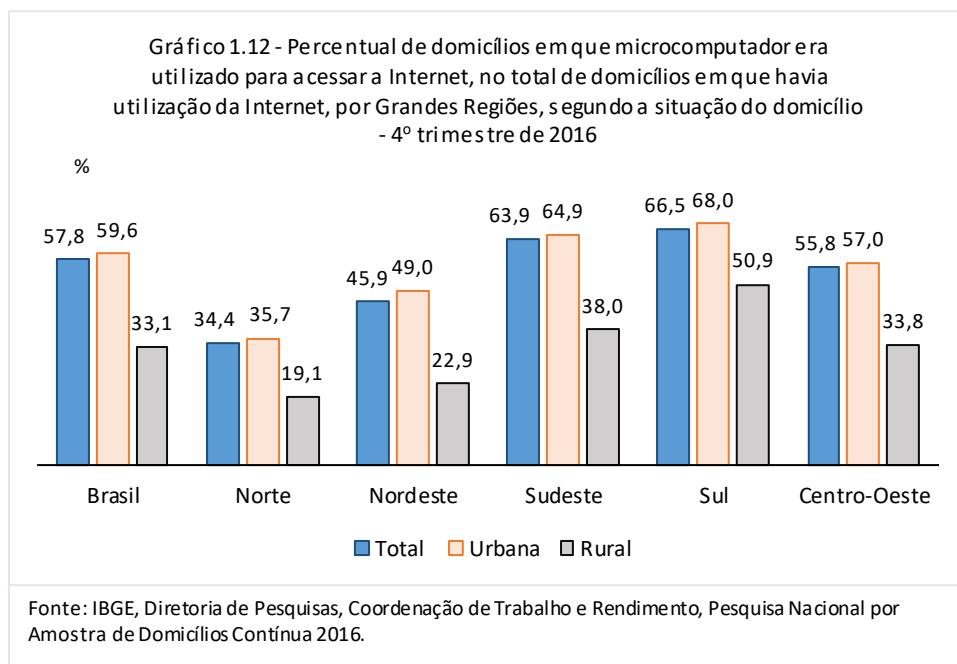


Em 57,8% dos domicílios em que havia utilização da Internet, o microcomputador era usado para este fim. Entretanto, em somente 2,3% dos domicílios em que havia utilização da Internet o microcomputador era o único meio de acessá-la.

Diferentemente do telefone móvel celular, a utilização do microcomputador para acessar a Internet no domicílio em área urbana e rural foi muito distinta. Em área urbana, o microcomputador foi utilizado para acessar a Internet em 59,6% dos domicílios em que havia utilização desta rede, enquanto que, em área rural, esta parcela ficou em 33,1%.

Em linhas gerais, pode-se dizer que esse indicador ficou em distintos patamares nas Grandes Regiões. A Região Norte foi a que apresentou o percentual mais baixo de uso do microcomputador para acessar a Internet no domicílio (34,4%) e as Regiões Sudeste (63,9%) e Sul (66,5%) os mais altos. Assim como para o País, as diferenças entre os resultados para as áreas urbana e rural foram elevadas.

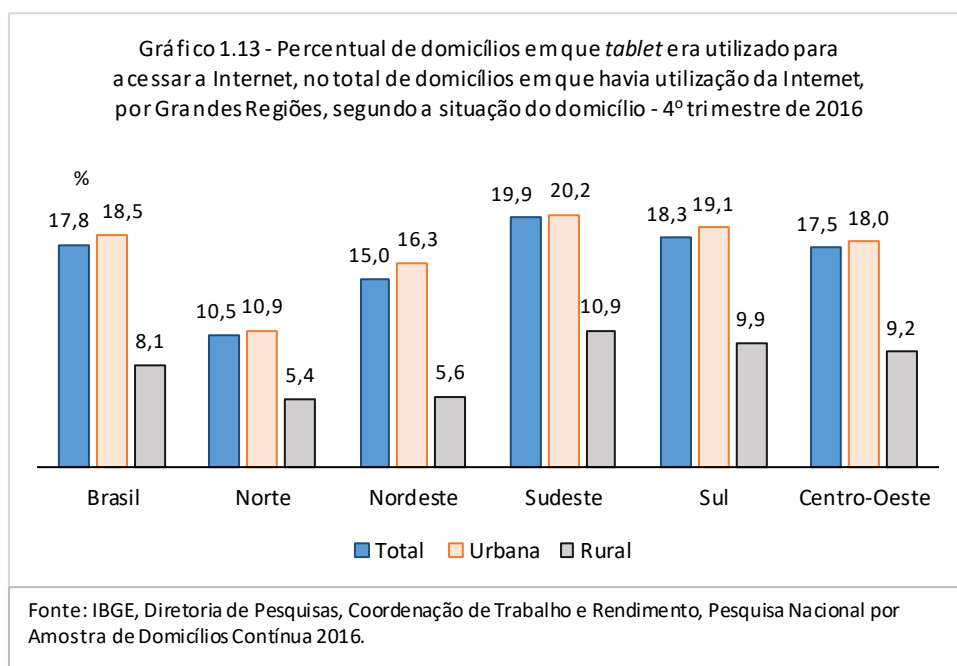
Em área rural, o percentual de domicílios em que o microcomputador era utilizado para acessar a Internet atingiu 50,9% na Região Sul, consideravelmente distanciado do seguinte, que foi o da Região Sudeste (38,0%). No outro extremo ficou o resultado da Região Norte, que não alcançou 20%.



Nos domicílios em que havia utilização da Internet, a parcela daqueles que usavam microcomputador como meio para acessá-la variou de 27,9%, no Estado do Maranhão, a 71,8%, no Distrito Federal. O Estado de São Paulo deteve o segundo maior percentual de domicílios em que havia utilização de microcomputador para acessar a Internet (70,0%).

O *tablet*, como meio de acessar a Internet na residência, estava presente em 17,8% dos domicílios em que havia utilização desta rede. Esse resultado representou menos de um terço do percentual de domicílios em que o microcomputador era usado para esta finalidade. Foi muito elevada a diferença entre os percentuais de domicílios em que havia utilização de *tablet* para acessar a Internet em área urbana (18,5%) e rural (8,1%).

Nas Grandes Regiões, o percentual de domicílios em que havia utilização de *tablet* para acessar a Internet ficou em 10,5%, na Região Norte, e alcançou o seu máximo na Sudeste (19,9%). Em área urbana, os resultados foram um pouco mais elevados do que os totais das Grandes Regiões e, na área rural, ficaram em torno de 5,5%, nas Regiões Norte e Nordeste, e de 10% nas demais.



Nas Unidades da Federação, o Maranhão deteve menor percentual de domicílios que utilizavam o *tablet* para acessar a Internet (7,8%) e o Distrito Federal, o maior (27,1%).

O uso da televisão para acessar a Internet nos domicílios em que havia utilização desta rede (11,7%) foi inferior ao do *tablet*, o que também ocorreu em todas as Grandes Regiões. Os resultados foram: 4,8%, na Região Norte, 8,2%, na Nordeste, 11,3%, na Centro-Oeste, 13,3%, na Sudeste, e 14,4%, na Sul.

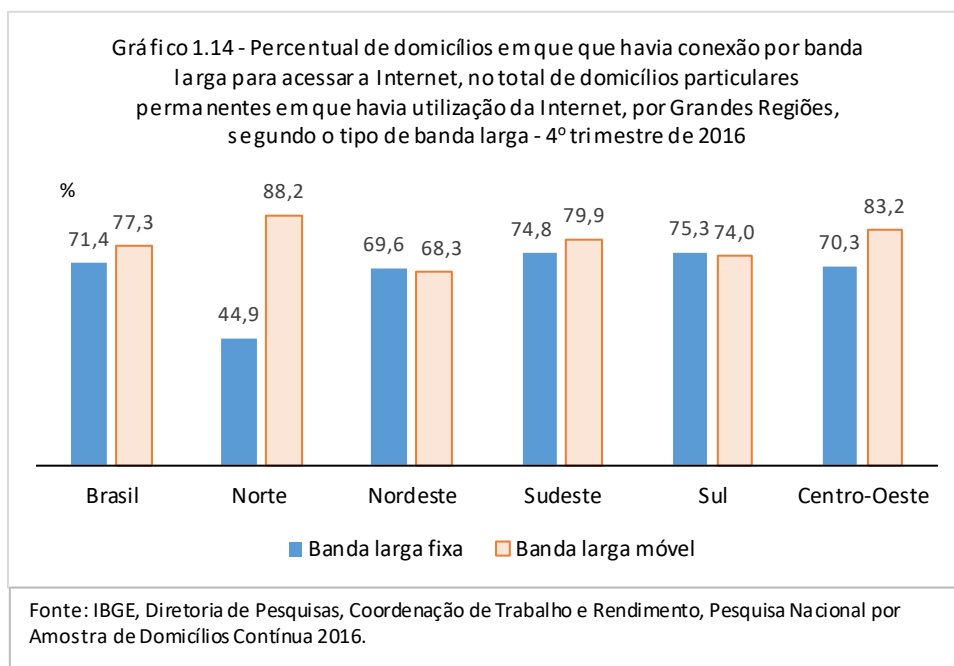
Tipo de conexão à internet no domicílio

Nos domicílios em que havia utilização da Internet, a quase totalidade usava conexão por banda larga (99,7%), enquanto o uso da discada foi irrelevante (0,6%) no País. Essa situação foi semelhante em todas as Grandes Regiões.

No que concerne ao tipo de banda larga usada para acessar a Internet nesses domicílios, constatou-se que em 77,3% havia o uso da banda larga móvel (3G ou 4G) para este fim, superando o da banda larga fixa (71,4%). Observou-se, ainda, que a conexão somente por banda larga fixa era usada em 21,2% dos domicílios em que havia utilização da Internet e a conexão somente por banda larga móvel, em 26,7%.

Nas Grandes Regiões, pôde-se perceber diferenças nesses indicadores. Na Região Norte, o percentual de domicílios em que havia conexão à Internet por banda

larga móvel foi quase o dobro do referente à banda larga fixa. Em confronto com as demais Grandes Regiões, constatou-se, ainda, que a Norte apresentou o menor percentual de domicílios com conexão à Internet por banda larga fixa (44,9%) e o maior daquele referente à banda larga móvel (88,2%). Ainda que muito abaixo da ocorrida na Região Norte, a diferença entre esses dois indicadores foi perceptível nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, sendo mais elevada nesta última. Nas Regiões Nordeste e Sul, o indicador referente a banda larga móvel foi um pouco menor que o banda larga fixa.



Vale ressaltar que em quase metade (49,1%) dos domicílios em que havia acesso à Internet eram utilizados ambos os tipos de conexão por banda larga (fixa e móvel). Essa utilização de ambos os tipos de conexão de banda larga no domicílio foi mais baixa nas Regiões Norte (33,5%) e Nordeste (38,2%) e abrangeu pelo menos a metade dos domicílios nas demais (50,0%, na Sul, 53,5%, na Centro-Oeste, e 55,0%, na Sudeste).

Considerando a situação do domicílio, verificou-se diferença marcante entre o percentual de domicílios em que a banda larga fixa era utilizada para acessar a Internet em área urbana (72,9%) e rural (50,4%). No caso da banda larga móvel, foi menor a distância entre os indicadores das áreas urbana (77,6%) e rural (72,9%). Em linhas gerais, esse comportamento foi observado nas Grandes Regiões, exceto na Norte. Nessa Grande Região, a diferença entre os resultados das áreas urbana e rural para a banda larga fixa foi assemelhada a da banda larga móvel. Outro aspecto a destacar é que a Região Sudeste foi a única em que o resultado da área rural superou o da urbana no caso da banda larga móvel.

Tabela 1.11 - Percentual de domicílios que tinham conexão à Internet por banda larga fixa e de domicílios que tinham conexão por banda larga móvel, no total de domicílios em que havia utilização da Internet, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 4º trimestre de 2016

Grandes Regiões	Percentual de domicílios que tinham conexão à Internet por banda larga fixa, no total de domicílios em que havia utilização da Internet (%)			Percentual de domicílios que tinham conexão à Internet por banda larga móvel, no total de domicílios em que havia utilização da Internet (%)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
Brasil	71,4	72,9	50,4	77,3	77,6	72,9
Norte	44,9	45,6	36,6	88,2	89,0	78,5
Nordeste	69,6	72,0	51,6	68,3	68,6	66,0
Sudeste	74,8	75,9	46,3	79,9	79,8	83,2
Sul	75,3	76,8	59,2	74,0	74,5	68,4
Centro-Oeste	70,3	71,4	50,1	83,2	83,4	78,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Nos domicílios em que havia utilização da Internet, o percentual dos que tinham conexão por banda larga fixa foi mais baixo no Pará (38,0%) e mais alto em Santa Catarina (82,5%). No caso da conexão por banda larga móvel, os percentuais extremos foram o do Ceará (58,0%) e do Amazonas (91,3%).

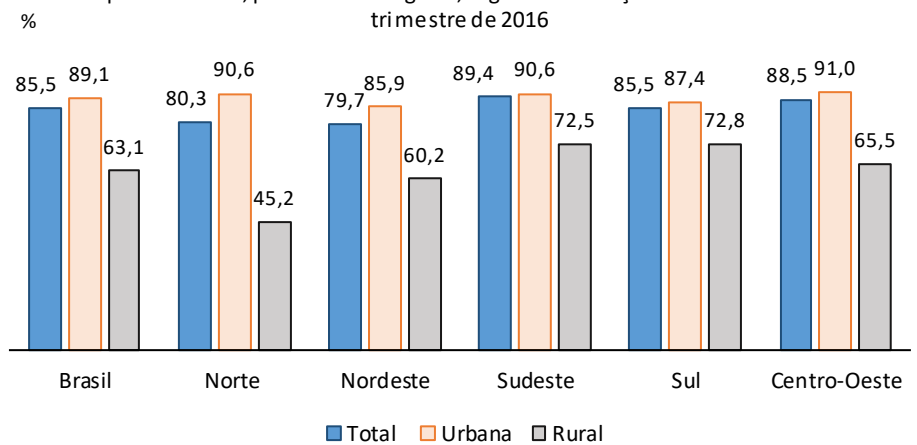
Funcionamento de serviço de rede móvel celular no domicílio

Algumas áreas estão fora do alcance do sinal da rede móvel celular de qualquer operadora ou somente de determinadas operadoras.

Assim, foi investigado se algum serviço de rede móvel celular, seja para telefonia ou Internet, funcionava no domicílio. Essa não é uma medida que possa dar resposta com toda segurança, pois a informação obtida referiu-se ao funcionamento de serviço de operadoras de rede móvel celular que os moradores utilizavam ou que alguém que esteve no domicílio ali utilizou. Ainda que incompleta, esta informação pode dar uma visão da situação existente.

Em 85,5% dos domicílios do País foi informado que o serviço de rede móvel celular ali funcionava, para Internet ou para telefonia. Esse resultado foi de 89,1%, em área urbana, e 63,1%, em área rural. Nas Grandes Regiões, o percentual de domicílios em que o serviço de telefonia móvel celular funcionava, para Internet ou telefonia, variou de 79,7%, na Nordeste, a 89,4%, na Sudeste. Em área rural, esse indicador foi menor na Região Norte (45,2%), que ficou distante daqueles das demais, sendo o da Região Nordeste (60,2%) o seguinte e o da Região Sul (72,8%) o mais elevado.

Gráfico 1.15 - Percentual de domicílios em que serviço de rede móvel celular funcionava para telefonia ou Internet, no total de domicílios particulares permanentes, por Grandes Regiões, segundo a situação do domicílio - 4º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

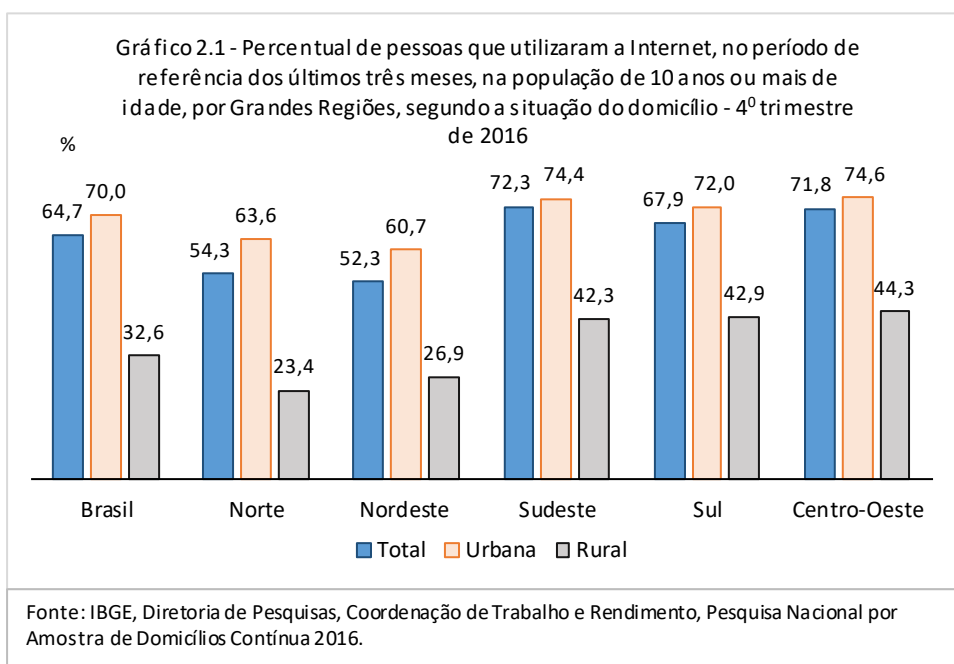
PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE

A investigação da utilização pessoal da Internet, por qualquer meio e em qualquer local, abrangeu as pessoas de 10 anos ou mais de idade e focou na sua ocorrência pelo menos em algum momento, no período de referência dos últimos três meses, que foram os últimos 90 dias que antecederam a data da entrevista no domicílio.

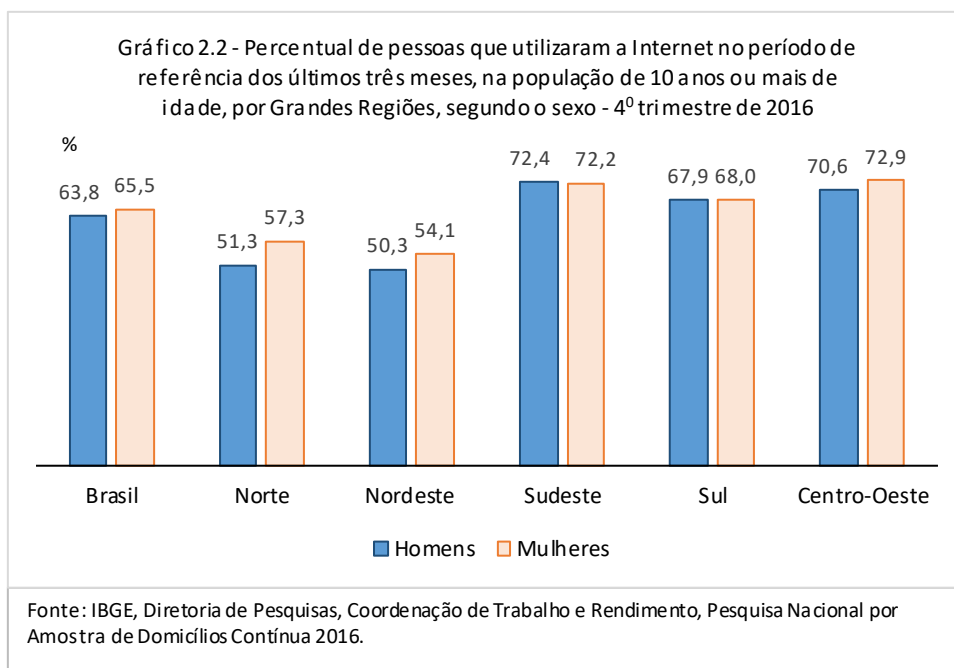
Utilização da Internet por pessoas de 10 anos ou mais de idade

Na população de 179 424 mil pessoas de 10 anos ou mais de idade do País, 64,7% utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses. Em área rural, esse percentual ficou em 32,6% e foi menos da metade do alcançado em área urbana (70,0%).

O percentual de pessoas que acessaram a Internet nesse período de referência, na população de 10 anos ou mais de idade, foi 54,3%, na Região Norte, e 52,3%, na Região Nordeste. Esses resultados ficaram em patamar inferior aos das demais, tanto em área urbana como rural. Em todas as Grandes Regiões, houve diferença acentuada entre os resultados das áreas urbana e rural, sendo a da Região Norte a maior (63,6%, na urbana, e 23,4%, na rural).



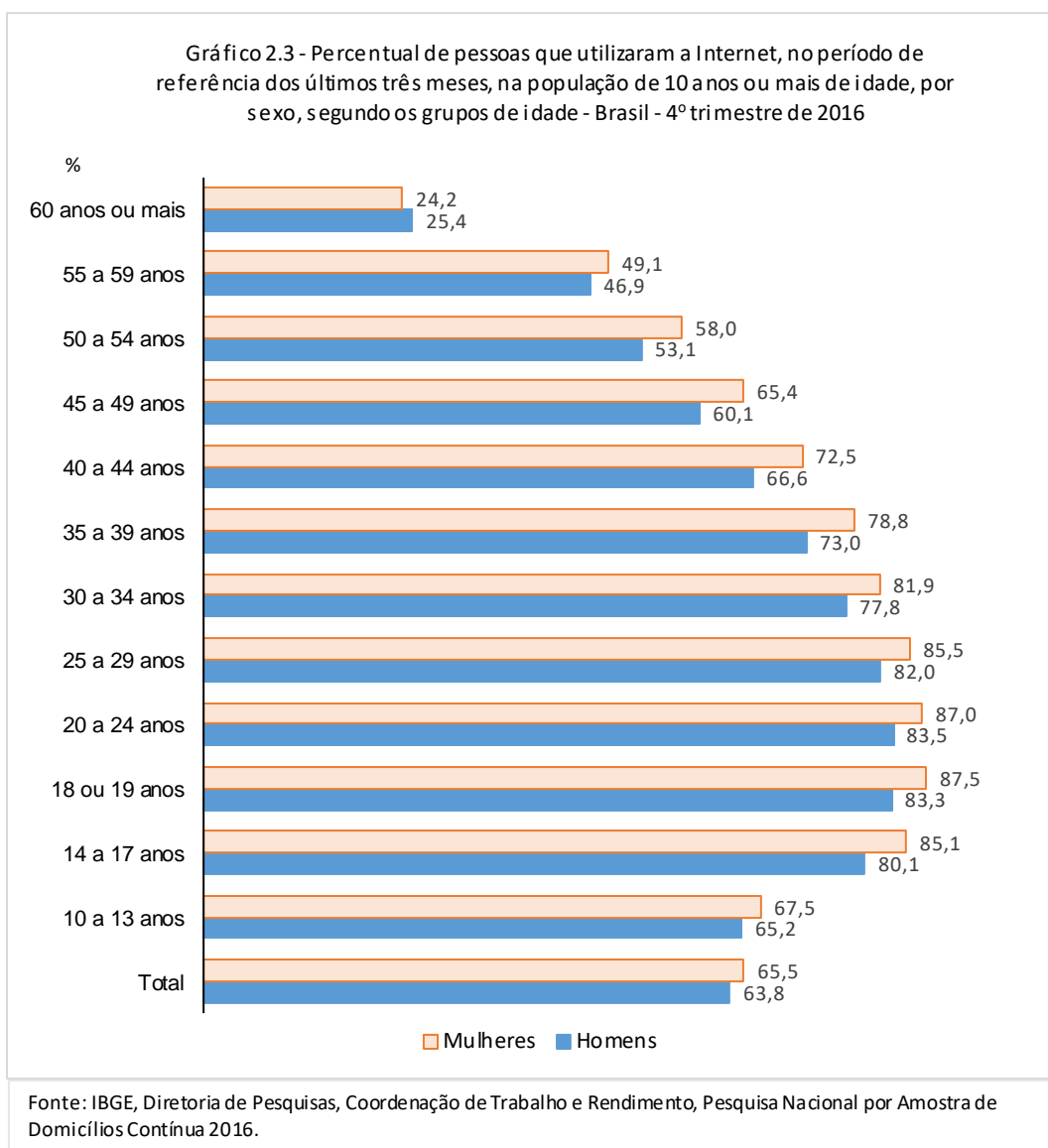
No contingente masculino, a parcela que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, representou 63,8% e, no feminino, 65,5%. Nas Regiões Sul e Sudeste, não houve diferença significativa entre os resultados desse indicador dos homens e das mulheres. Nas demais, o das mulheres superou o dos homens.



O Distrito Federal destacou-se das demais Unidades da Federação com o maior percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade (85,3%), e com diferença expressiva (9,6 pontos percentuais) em relação ao seguinte, que foi o de São Paulo (75,7%). Em três Unidades da Federação os resultados desse indicador ficaram abaixo de 50%: Maranhão (42,9%), Piauí (48,8%) e Alagoas (49,1%).

A utilização da Internet foi crescente com o aumento da idade, alcançando o máximo entre os adultos jovens de 18 a 24 anos de idade, passando a declinar nas seguintes. No grupo etário de 10 a 13 anos, 66,3% das pessoas utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, e, nos grupos etários de 18 ou 19 anos (85,4%) e de 20 a 24 anos (85,2%) ficaram praticamente iguais. Na faixa de 60 anos ou mais de idade, este indicador atingiu 24,7%. Esses resultados são um indicativo de que o avanço no uso das tecnologias mais recentes, tem impulso mais lento com o aumento da idade na população adulta. Esse mesmo comportamento foi observado tanto nos indicadores dos homens como das mulheres, sendo que os da parcela feminina

superaram os da masculina em todos os grupos etários, exceto no de 60 anos ou mais de idade.



Nas Grandes Regiões, a evolução por grupos de idade das pessoas que utilizaram a Internet foi semelhante à observada para o País. Entretanto, como já foi visto, o nível do percentual de pessoas que utilizaram a Internet é diferenciado regionalmente, o que se refletiu na desagregação por grupos de idade.

Tabela 2.1 - Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade - 4º trimestre de 2016

Grupos de idade	Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	64,7	54,3	52,3	72,3	67,9	71,8
10 a 13 anos	66,3	42,4	53,9	78,4	76,6	75,0
14 a 17 anos	82,5	66,0	74,1	90,3	88,3	90,0
18 ou 19 anos	85,4	71,4	76,2	92,4	91,0	92,4
20 a 24 anos	85,2	72,7	76,1	91,7	90,7	91,5
25 a 29 anos	83,8	70,5	72,3	91,2	89,0	89,2
30 a 34 anos	79,9	67,5	66,4	88,3	85,9	87,2
35 a 39 anos	76,0	62,9	60,4	85,3	82,6	82,6
40 a 44 anos	69,6	57,4	50,6	80,6	75,8	76,1
45 a 49 anos	62,9	48,7	44,4	73,6	67,0	71,2
50 a 54 anos	55,7	43,5	37,7	65,1	60,0	60,7
55 a 59 anos	48,1	35,5	30,8	57,7	49,8	51,7
60 anos ou mais	24,7	14,3	13,4	31,9	25,1	26,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

A estrutura etária da população de estudantes é mais jovem que a de não estudantes e este é um dos fatores que pode causar reflexos sensíveis na utilização da Internet por estes dois contingentes.

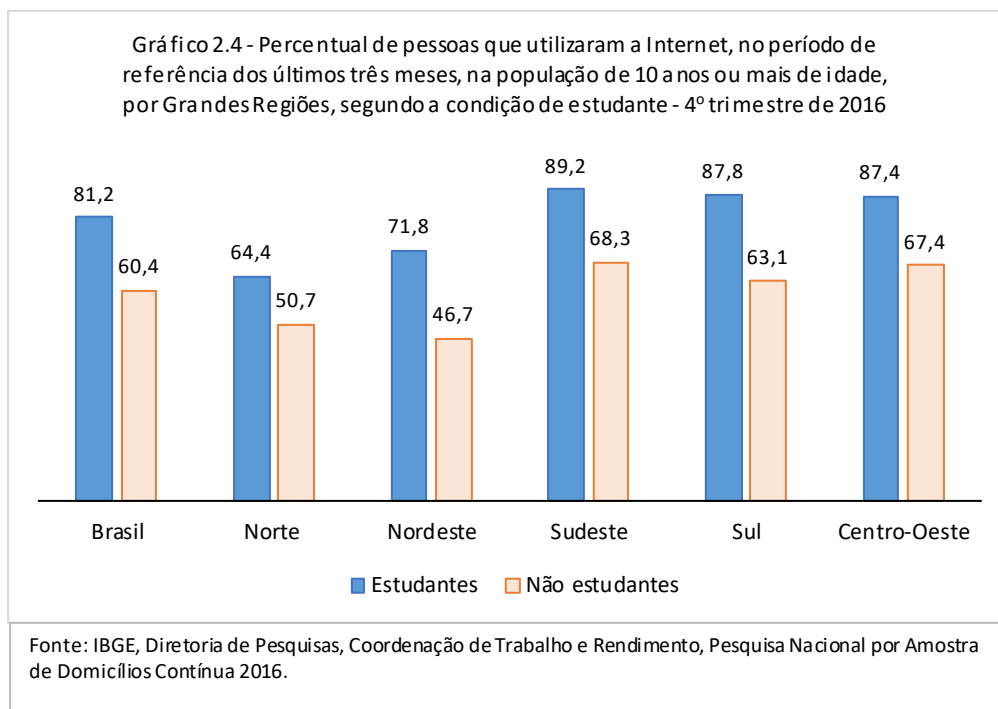
Na população de 10 anos ou mais de idade do País, os estudantes representavam 20,7%. O contingente que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população estudantil (81,2%) foi substancialmente maior que na não estudantil (60,4%). Constatou-se diferença marcante (22,4 pontos percentuais) entre esse indicador dos estudantes da rede pública e da rede privada. A parcela de pessoas que acessaram a Internet entre os estudantes da rede privada atingiu 97,4%, enquanto entre os da rede pública ficou em 75,0%. Nesses indicadores, os resultados obtidos para as mulheres foram mais elevados que os dos homens, ainda que a diferença no contingente de estudantes da rede privada tenha sido insignificante.

Tabela 2.1 - Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo a condição de estudante e a rede de ensino que frequentavam - Brasil - 4º trimestre de 2016

Condição de estudante e rede de ensino que frequentavam	Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade (%)		
	Total	Homens	Mulheres
Total	64,7	63,8	65,5
Estudantes	81,2	79,4	82,9
Rede pública	75,0	73,3	76,7
Rede privada	97,4	97,3	97,5
Não estudantes	60,4	59,6	61,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

As diferenças acentuadas entre os percentuais de estudantes e não estudantes que utilizaram a Internet também ocorreram em todas as Grandes Regiões. A maior diferença entre esses dois indicadores ocorreu na Região Nordeste (71,8%, para os estudantes, e 46,7%, para os não estudantes).

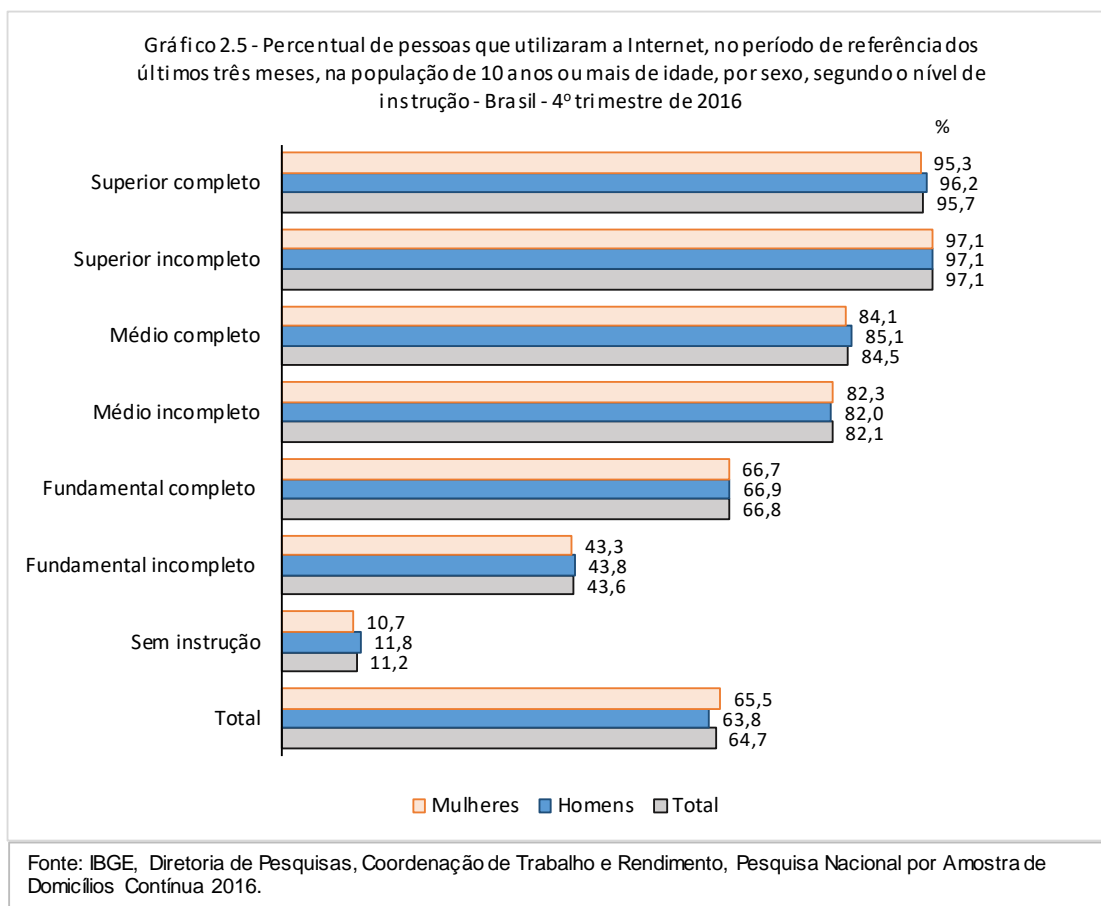


O nível de instrução é outra característica que também influencia a utilização da Internet. A propensão das pessoas a utilizarem as novas tecnologias de informação e comunicação, como a Internet, tende a crescer com a elevação do nível de instrução.

As pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade sem instrução, representaram somente 11,2% e, entre as que tinham o nível fundamental incompleto, este indicador subiu para 43,6%. Este indicador continuou aumentando com a elevação do nível de instrução, atingindo 97,1% no contingente que tinha o nível superior incompleto e passou para 95,7% naquele que tinha o nível superior completo. Esse resultado mais elevado para as pessoas de nível superior incompleto refletiu o fato deste grupo deter uma alta parcela de estudantes e ter uma estrutura etária mais jovem do que o das pessoas com nível superior completo.

Não houve diferenças acentuadas entre os percentuais dos homens e mulheres que utilizaram a Internet, em cada nível de instrução. Nos extremos, a parcela das

pessoas que acessaram a Internet no grupo sem instrução representou 11,8%, no contingente masculino, e 10,7%, no feminino, enquanto no grupo com nível superior completo abrangeu 96,2%, no masculino, e 95,3%, no das mulheres.



O percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, no contingente de cada nível de instrução foi diferenciado regionalmente. A dispersão dos resultados desse indicador nas Grandes Regiões foi pequena nos dois níveis de instrução mais elevados. A menor foi observada no nível superior incompleto (variou de 95,9%, na Região Norte, a 97,7%, nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste), vindo depois a do nível superior completo (de 93,6%, na Nordeste, a 96,8%, na Centro-Oeste). No nível fundamental incompleto foi encontrada a maior dispersão nos resultados regionais, sendo o da Região Norte o mais baixo (34,0%) e o da Centro-Oeste, o mais alto (54,3%).

Tabela 2.3 - Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o nível de instrução - 4º trimestre de 2016

Nível de instrução	Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	64,7	54,3	52,3	72,3	67,9	71,8
Sem instrução	11,2	11,6	5,8	16,1	18,9	18,6
Fundamental incompleto	43,6	34,0	36,3	49,3	44,0	54,3
Fundamental completo	66,8	57,6	58,2	70,5	68,4	75,3
Médio incompleto	82,1	71,1	74,7	87,3	86,6	87,6
Médio completo	84,5	78,1	79,1	87,2	86,9	87,7
Superior incompleto	97,1	95,9	96,7	97,7	96,6	97,7
Superior completo	95,7	93,7	93,6	96,2	96,4	96,8

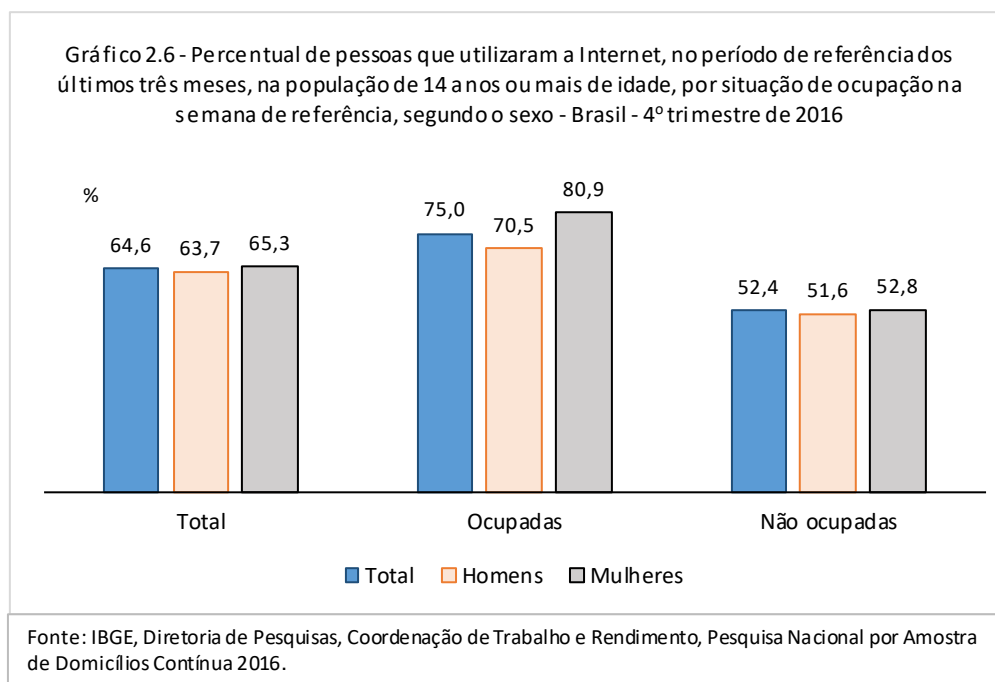
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

A classificação das pessoas de 14 anos ou mais que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por situação de ocupação na semana de referência, mostrou que o trabalho é um diferencial relevante no uso desta tecnologia.

Cabe lembrar que a investigação da utilização da Internet referiu-se ao seu uso em qualquer local. Assim, pela própria natureza de determinadas ocupações, o uso da Internet é imprescindível ou, pelo menos, um facilitador para o trabalho. Por outro lado, ocupações que não demandam acesso à Internet não impedem que as pessoas a utilizem para outros propósitos.

No contingente ocupado, $\frac{3}{4}$ utilizaram a Internet nesse período de referência, enquanto que no não ocupado foi pouco mais da metade. A diferença entre os percentuais de pessoas que acessaram a Internet nas populações ocupada e não ocupada foi de 22,6 pontos percentuais. No contingente feminino, a distância foi maior (28,1 pontos percentuais) que no masculino (18,9% pontos percentuais).

Observou-se que, no contingente ocupado, o percentual de mulheres que utilizaram a Internet suplantou o de homens em 10,4 pontos percentuais, enquanto no não ocupado, a diferença se restringiu a 1,2 pontos percentuais.



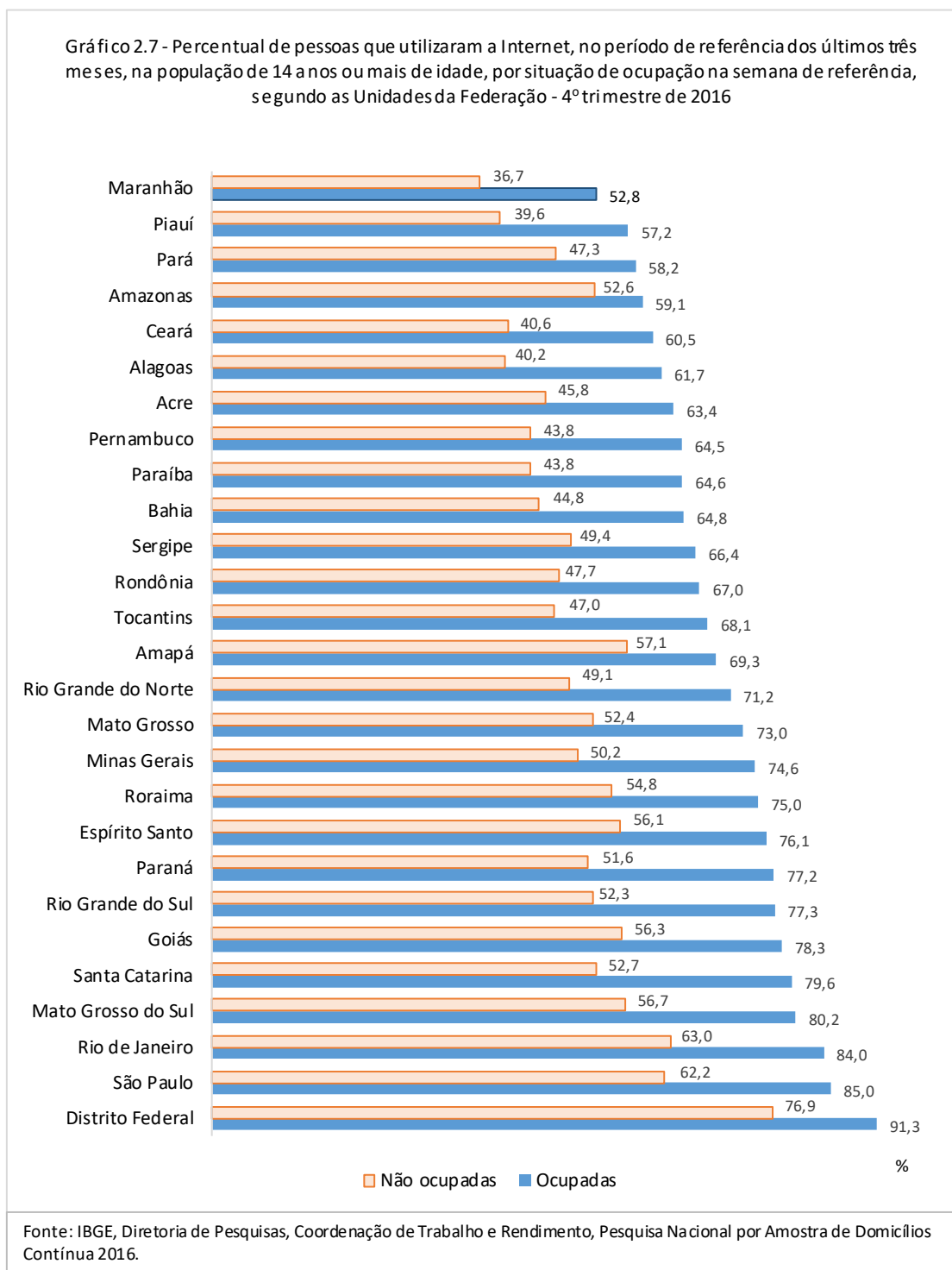
Em todas as Grandes Regiões, a diferença entre o percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, das pessoas ocupadas e não ocupadas foi elevada, o mesmo ocorrendo nos contingentes masculino e feminino. A diferença entre esse indicador dos homens e das mulheres na população ocupada e, também, na não ocupada teve o mesmo comportamento observado para o País. As maiores diferenças entre os indicadores dos homens e das mulheres na população ocupada ocorreram nas Regiões Norte e Nordeste.

Tabela 2.4 - Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a situação de ocupação na semana de referência - 4º trimestre de 2016

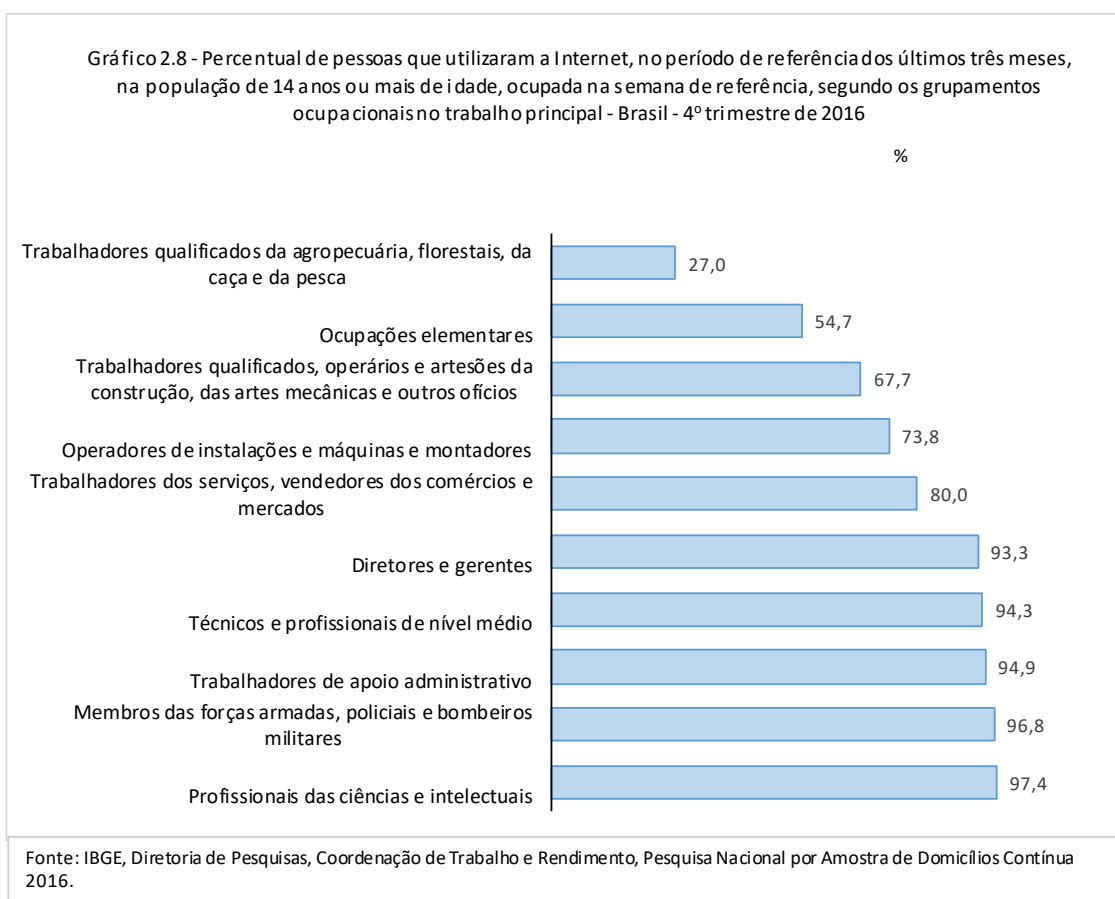
Sexo e situação de ocupação na semana de referência	Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 14 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	64,6	55,5	52,1	71,9	67,4	71,5
Ocupadas	75,0	61,4	62,6	81,9	77,8	80,0
Não ocupadas	52,4	49,0	42,8	59,2	52,1	59,5
Homens	63,7	52,4	50,1	72,0	67,3	70,2
Ocupados	70,5	54,9	56,2	78,8	74,7	76,0
Não ocupados	51,6	47,8	41,6	59,2	50,9	57,0
Mulheres	65,3	58,6	53,9	71,8	67,4	72,7
Ocupadas	80,9	71,5	71,6	85,8	81,8	85,5
Não ocupadas	52,8	49,7	43,5	59,2	52,8	60,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Nas Unidades da Federação, os maiores percentuais de pessoas que utilizavam a Internet, tanto na população ocupada (91,3%) como na não ocupada (76,9%) foram os do Distrito Federal, enquanto os menores, respectivamente, 52,8% e 36,7%, ocorreram no Maranhão.



Na população ocupada de 14 anos ou mais de idade, o percentual de pessoas que utilizaram a Internet atingiu 97,4%, no grupamento dos profissionais das ciências e das artes, que reúne ocupações que demandam competências mais elevadas, normalmente exigindo maior nível de educação formal, vindo logo em seguida, o dos membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares, com 96,8%. Além desses dois grupamentos, em três outros (trabalhadores de apoio administrativo; técnicos e profissionais de nível médio; e diretores e gerentes) observou-se, também, participação muito elevada de pessoas que utilizaram a Internet (acima de 93%). Enquanto nesses cinco grupamentos o percentual foi declinando suavemente, nos seguintes, as quedas foram mais bruscas, especialmente da penúltima, que foi a do grupamento das ocupações elementares (54,7%) para a última, dos trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca (27,0%).



Ainda que mantendo as distinções regionais, nas Grandes Regiões, com poucas diferenças, o comportamento foi assemelhado.

Tabela 2.5 - Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo os grupamentos ocupacionais no trabalho principal - 4^o trimestre de 2016

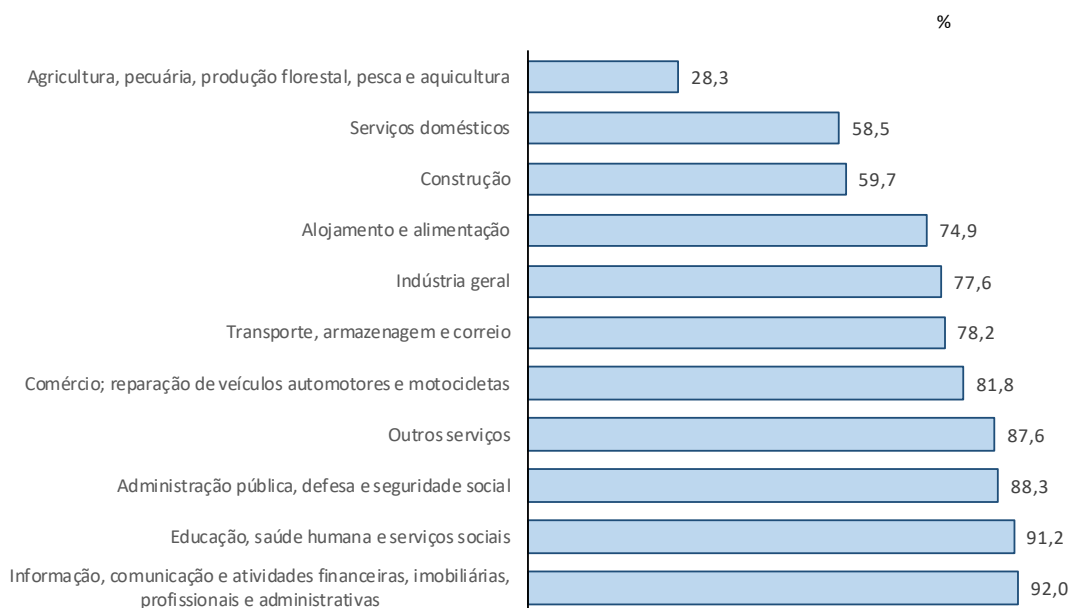
Grupamentos ocupacionais no trabalho principal	Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	75,0	61,4	62,6	81,9	77,8	80,0
Diretores e gerentes	93,3	89,2	87,7	95,3	93,9	92,3
Profissionais das ciências e intelectuais	97,4	92,8	94,8	98,6	98,2	98,0
Técnicos e profissionais de nível médio	94,3	87,3	91,0	95,8	95,2	95,6
Trabalhadores de apoio administrativo	94,9	91,0	91,8	96,5	94,5	96,5
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	80,0	73,0	70,7	84,6	83,3	85,7
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	27,0	16,5	15,7	35,8	38,1	41,4
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	67,7	57,7	55,6	72,7	71,6	72,0
Operadores de instalações e máquinas e montadores	73,8	57,3	64,4	79,2	75,5	78,0
Ocupações elementares	54,7	46,5	41,9	62,3	60,6	63,1
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	96,8	92,8	94,3	98,3	97,7	97,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

(1) Inclusive as pessoas com ocupação maldefinida.

Em termos dos grupamentos de atividade, o percentual de pessoas que utilizaram a Internet foi mais elevado nos contingentes ocupados em atividades dos grupamentos da informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (92,0%) e da educação, saúde humana e serviços sociais (91,2%). Esse indicador foi gradualmente declinando até o grupamento de alojamento e alimentação (74,9%), tendo apresentado redução mais acentuada para o seguinte, que foi o da construção (59,7%), e, depois, com pouca alteração para o dos serviços domésticos (58,5%). Em seguida, com o mínimo desta distribuição e representando menos da metade do anterior, ficou o grupamento da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (28,3%).

Gráfico 2.9 - Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal - Brasil - 4º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Nas Grandes Regiões, os dois grupamentos que alcançaram os maiores percentuais de pessoas ocupadas que utilizaram a Internet foram, também, os da informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, e da educação, saúde humana e serviços social, sendo que esse último grupamento foi o que deteve o maior percentual nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. No outro extremo, o mínimo desse indicador ficou, também, no grupamento da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. Em seguida, situou-se o do grupamento dos serviços domésticos nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e, depois, o da construção. Nas Regiões Norte e Nordeste, a ordem desses dois grupamentos foi invertida, o segundo menor foi o da construção e o terceiro, dos serviços domésticos.

Tabela 2.6 - Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal - 4º trimestre de 2016

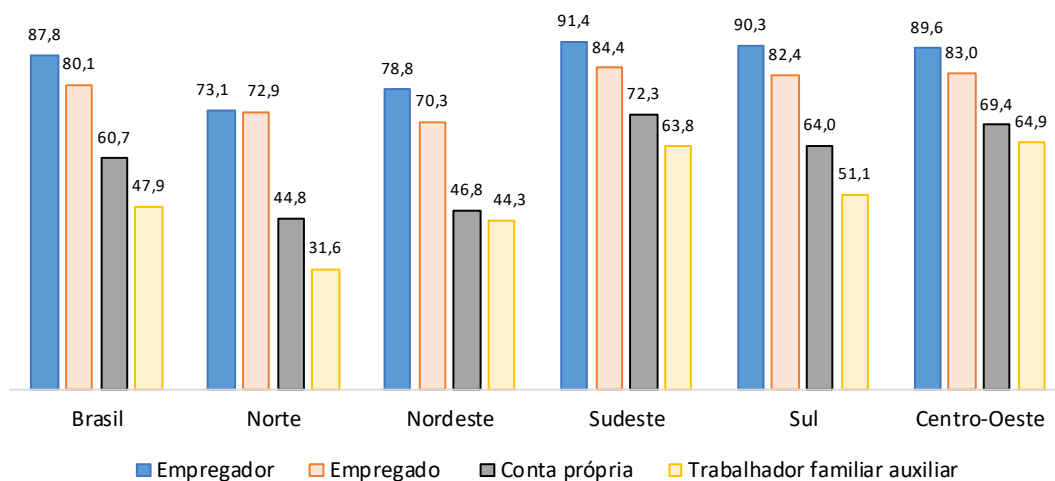
Grupamentos de atividade do trabalho principal	Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	75,0	61,4	62,6	81,9	77,8	80,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	28,3	17,6	16,8	37,4	39,7	45,6
Indústria geral	77,6	60,3	64,3	82,9	80,4	80,5
Construção	59,7	52,9	47,2	65,7	63,7	65,2
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	81,8	74,0	72,0	86,5	86,7	87,0
Transporte, armazenagem e correio	78,2	63,8	64,8	84,4	79,5	81,4
Alojamento e alimentação	74,9	68,1	64,9	79,7	77,6	80,5
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	92,0	86,3	88,2	93,3	92,3	92,7
Administração pública, defesa e seguridade social	88,3	84,3	83,3	90,6	89,7	92,2
Educação, saúde humana e serviços sociais	91,2	83,5	86,0	94,0	93,4	94,1
Serviços domésticos	58,5	56,4	49,1	62,3	58,8	64,7
Outros serviços	87,6	79,8	80,3	91,1	88,9	90,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

(1) Inclusive as pessoas com atividade maldefinida.

No que concerne à posição na ocupação, a categoria que apresentou o menor percentual de pessoas ocupadas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, foi a dos trabalhadores familiares auxiliares (47,9%) e a maior, a dos empregadores (87,8%). A categoria dos empregados também apresentou percentual elevado de pessoas que utilizaram a Internet (80,1%), muito superior ao dos trabalhadores por conta própria (60,7%). Em todas as Grandes Regiões ocorreu esse mesmo comportamento, mas, na Norte, o percentual da categoria dos empregados (72,9%) ficou praticamente igual ao dos empregadores (73,1%).

Gráfico 2.10 - Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo a posição na ocupação no trabalho principal - 4º trimestre de 2016

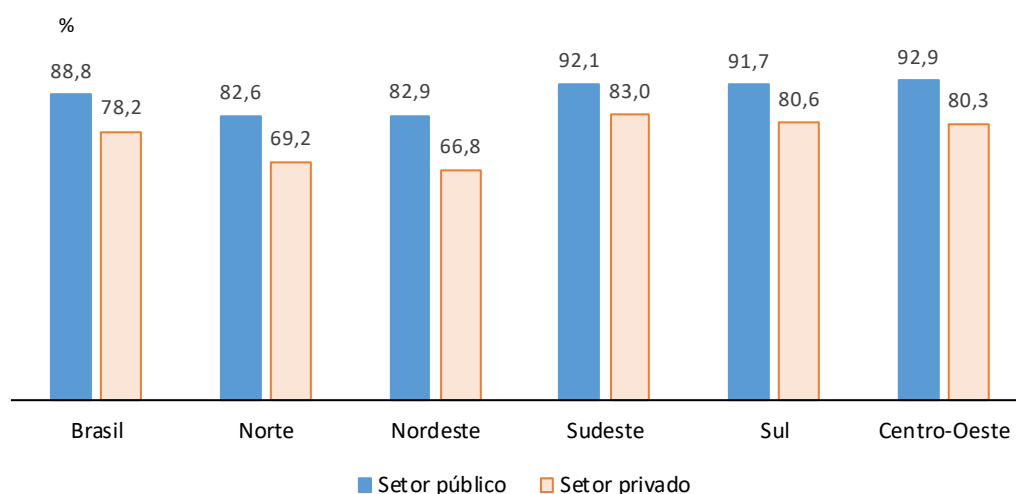


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

O confronto entre os indicadores dos empregados setor público e privado mostrou diferença de 10,6 pontos percentuais. O percentual de pessoas que utilizaram a Internet no contingente de empregados do setor privado ficou em 78,2% e, no do setor público, atingiu 88,8%, ultrapassando o dos empregadores (87,8%). Esse comportamento foi observado em todas as Grandes Regiões.

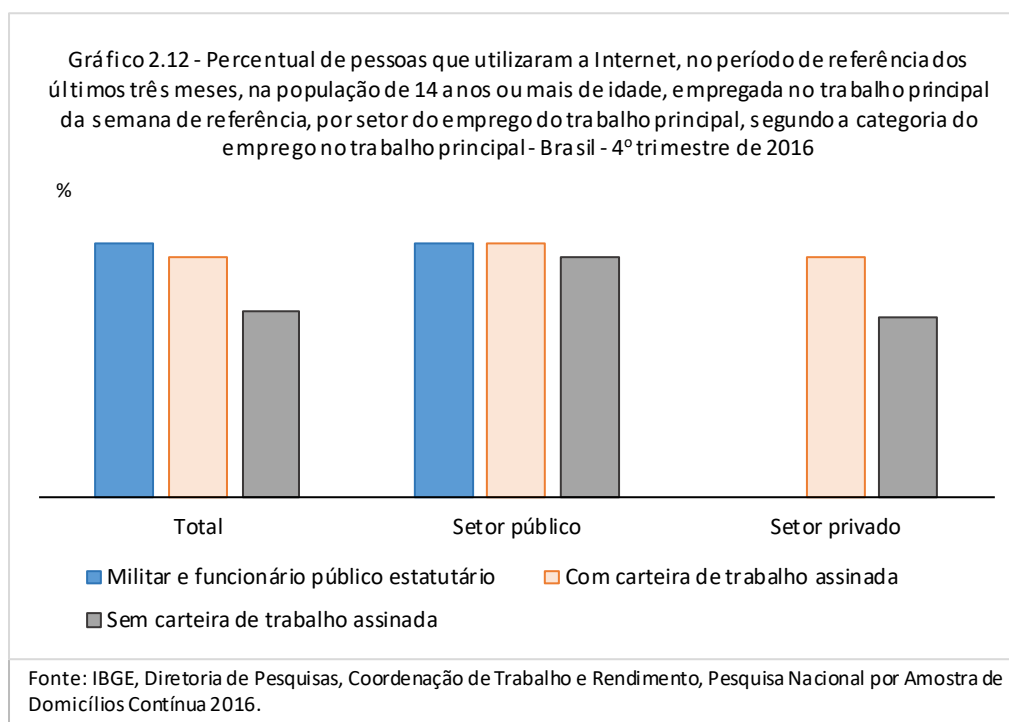
Vale lembrar que, dentre as atividades desenvolvidas no setor público, um conjunto considerável se caracteriza por propiciar proporção maior de pessoas com níveis de instrução mais elevados, o que se reflete nesses resultados.

Gráfico 2.11 - Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 14 anos ou mais de idade, e empregada no trabalho principal da semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o setor do emprego no trabalho principal - 4º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

A desagregação dos empregados por categoria do emprego mostrou que os percentuais dos que utilizaram a Internet nas categorias com emprego registrado, que são as dos com carteira de trabalho assinada e dos militares e funcionários públicos estatutários, superaram substancialmente a dos sem carteira de trabalho assinada. O percentual de pessoas que acessaram a Internet na categoria dos militares e funcionários públicos estatutários atingiu 89,7%, enquanto o dos empregados com carteira de trabalho assinada ficou em 84,6%. Já esse indicador da categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada ficou 24,1 pontos percentuais abaixo daquele da categoria dos militares e funcionários públicos estatutários, que é específica do setor público. No setor privado, foi marcante a diferença entre os percentuais de pessoas que acessaram a Internet nas categorias com carteira de trabalho assinada (84,4%) e sem carteira de trabalho assinada (62,9%), enquanto no setor público a distância entre estas duas categorias reduziu-se a 4,8 pontos percentuais. Na subcategoria dos trabalhadores domésticos, os resultados ficaram abaixo daqueles do total dos empregados do setor privado e com diferença menor entre os com carteira de trabalho assinada (65,6%) e sem carteira de trabalho assinada (55,2%).



Nas Grandes Regiões, as diferenças entre os percentuais de pessoas que utilizaram a Internet nas categorias dos empregados com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado foram bastante acentuadas, o que não ocorreu no setor público.

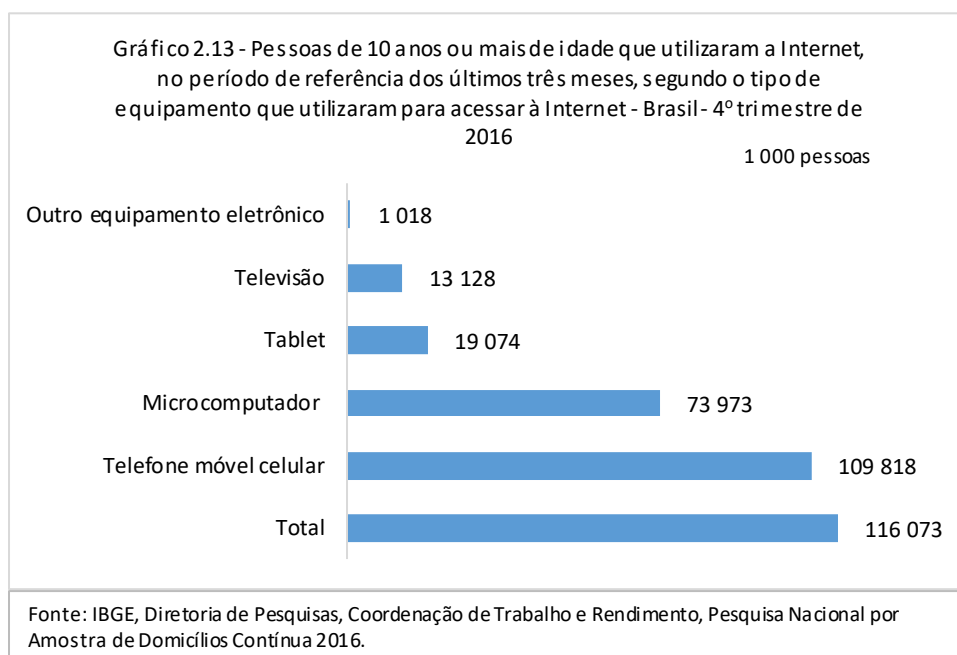
Tabela 2.7 - Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 14 anos ou mais de idade, empregada na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o setor e a categoria do emprego no trabalho principal - 4º trimestre de 2016

Setor e categoria do emprego no trabalho principal	Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 14 anos ou mais de idade, empregada na semana de referência (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	75,0	61,4	62,6	81,9	77,8	80,0
Setor público	88,8	82,6	82,9	92,1	91,7	92,9
Com carteira de trabalho assinada	89,4	79,5	84,1	91,1	91,3	95,3
Militar e funcionário público estatutário	89,7	85,8	84,4	92,4	91,1	93,0
Sem carteira de trabalho assinada	84,6	74,9	78,5	91,1	95,7	91,3
Setor privado	78,2	69,2	66,8	83,0	80,6	80,3
Com carteira de trabalho assinada	84,4	81,3	79,1	86,6	83,7	84,4
Sem carteira de trabalho assinada	62,9	54,7	51,3	71,0	68,6	70,7
Trabalhador doméstico	58,5	56,2	49,1	62,3	58,6	64,9
Com carteira de trabalho assinada	65,6	62,7	61,7	66,4	64,2	70,3
Sem carteira de trabalho assinada	55,2	54,4	45,9	59,9	55,7	62,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

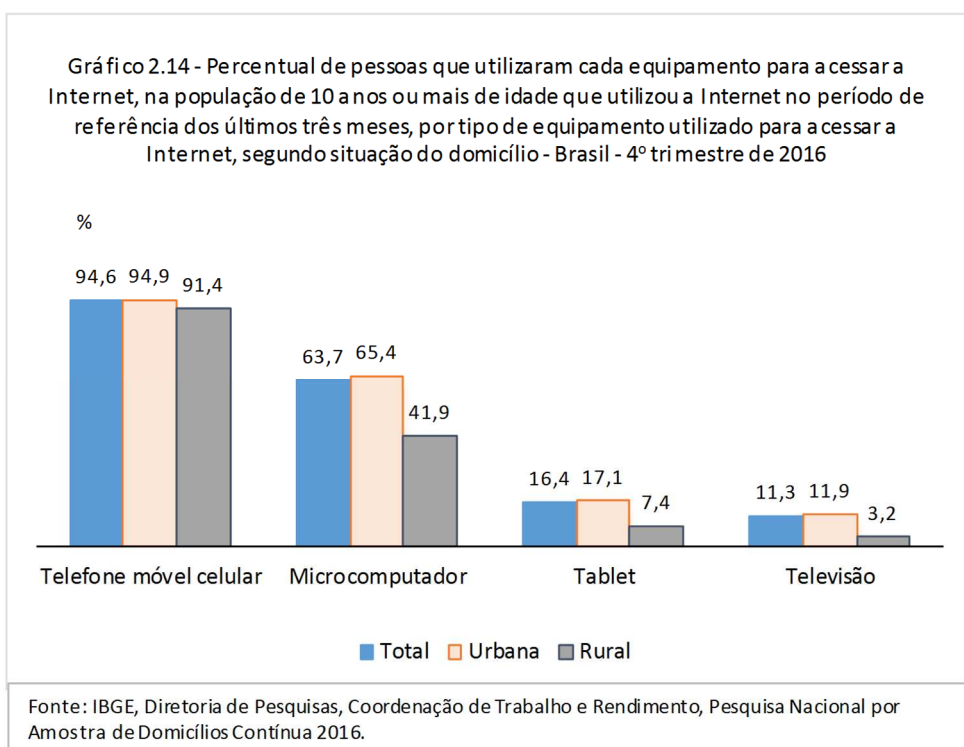
Equipamento utilizado para acessar a internet no período de referência dos últimos três meses

Na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet no período de referência dos últimos três meses, constituída de 116 073 mil pessoas, o telefone móvel celular foi destacadamente o equipamento mais usado para este fim. Dessa população, 94,6% (109 818 mil pessoas) utilizaram o telefone móvel celular para acessar a Internet. O equipamento seguinte mais usado foi o microcomputador, utilizado por 73 973 mil pessoas, que representaram 63,7% dessa população que acessou a Internet. O percentual de pessoas que utilizaram os demais equipamentos para acessar a Internet foi muito menor, ficando em 16,4%, no caso do *tablet*, e 11,3%, no da televisão, enquanto no de outro equipamento eletrônico não alcançou 1%.



A utilização de mais de um equipamento para acessar a Internet foi predominante. Isso pode ser visto confrontando o percentual de pessoas que utilizaram cada equipamento com o das que utilizaram apenas um deles, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet. No caso do telefone móvel celular, somente 33,4% do contingente que utilizou a Internet restringiu-se a acessar unicamente por meio deste equipamento. Este indicador ficou em 4,4%, para o microcomputador, 0,3%, para o *tablet*, e 0,1%, para a televisão.

Na área rural, a utilização do telefone móvel celular para acessar a Internet foi elevada (91,4%), ainda que um pouco menor que na urbana (94,9%). Entretanto, com relação aos outros equipamentos, a diferença foi alta. Em relação ao microcomputador, esse indicador da área urbana atingiu 65,4%, enquanto o da rural caiu para 41,9%. No caso do *tablet*, o resultado da área rural foi inferior à metade daquela da área urbana e, no da televisão não alcançou a terça parte.



O percentual de pessoas que utilizaram telefone móvel celular para acessar a Internet foi pouco diferenciado nas Grandes Regiões, variando de 93,1%, na Sul, a 96,5%, na Centro-Oeste. Nos demais equipamentos as diferenças entre os indicadores extremos aumentaram, sendo sempre o percentual da Região Norte o menor, seguido do referente à Região Nordeste.

O confronto entre os resultados encontrados para as áreas urbana e rural nas Grandes Regiões mostrou que as diferenças no percentual de pessoas que utilizaram telefone móvel celular para acessar a Internet foram, em termos relativos, menores, enquanto para os demais equipamentos foram mais elevadas.

Tabela 2.8 - Percentual de pessoas que utilizaram cada equipamento para acessar a Internet, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões e tipo de equipamento utilizado para acessar a Internet, segundo a situação do domicílio - 4º trimestre de 2016

Situação do domicílio	Percentual de pessoas que utilizaram cada equipamento para acessar a Internet, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Telefone móvel celular						
Total	94,6	95,7	94,8	94,5	93,1	96,5
Urbana	94,9	96,2	95,2	94,6	93,6	96,7
Rural	91,4	91,2	92,0	92,1	88,2	93,8
Microcomputador						
Total	63,7	46,4	52,5	69,1	71,0	63,6
Urbana	65,4	48,0	55,5	70,0	72,2	64,8
Rural	41,9	31,3	32,3	47,2	59,5	44,4
Tablet						
Total	16,4	10,4	13,8	18,3	16,9	16,9
Urbana	17,1	11,1	15,0	18,6	17,6	17,4
Rural	7,4	4,8	5,1	10,0	9,6	8,4
Televisão						
Total	11,3	5,3	7,9	12,7	14,4	11,5
Urbana	11,9	5,7	8,8	13,1	15,3	12,1
Rural	3,2	1,4	1,5	4,8	5,7	2,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Nas Unidades da Federação, o Distrito Federal deteve o mais elevado percentual de pessoas que utilizaram três desses quatro equipamentos para acessar a Internet e que foram: 78,2%, para o microcomputador, 27,1%, para o *tablet*, e 21,0%, para a televisão. O menor percentual, no caso do microcomputador, foi o do Maranhão (39,3%) e, no do *tablet*, o do Pará (8,5%). Para a televisão, o mínimo foi o do Acre (2,4%). Com referência ao telefone móvel celular, a dispersão entre os resultados não foi elevada, sendo que o maior percentual de pessoas que utilizaram este equipamento foi o de Roraima (98,3%) e o menor, do Rio Grande do Sul (92,6%).

Entre os estudantes e não estudantes de 10 anos ou mais de idade, o equipamento utilizado para acessar a Internet que mostrou mais distinção entre estes dois grupos foi o microcomputador. No contingente dos estudantes, aqueles que utilizaram o microcomputador para esse fim representaram 70,6% e, no dos não estudantes, 61,3%. No caso do *tablet*, o percentual referente aos estudantes foi 18,8% e dos não estudantes, 15,6%. No uso da televisão a diferença entre os resultados dos estudantes e não estudantes foi pequena. A parcela das pessoas que utilizaram telefone móvel celular para acessar a Internet foi muito grande nesses dois grupos, sendo que a dos não estudantes (95,4%) chegou a ultrapassar a dos estudantes (92,4%). Esse mesmo comportamento foi observado nas Grandes Regiões.

Tabela 2.9 - Percentual de pessoas que utilizaram cada equipamento para acessar a Internet, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões e tipo de equipamento utilizado para acessar a Internet, segundo a condição de estudante - 4º trimestre de 2016

Condição de estudante	Percentual de pessoas que utilizaram cada equipamento para acessar a Internet, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet no período de referência dos últimos três meses (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Telefone móvel celular						
Total	94,6	95,7	94,8	94,5	93,1	96,5
Estudantes	92,4	92,7	92,0	92,4	91,9	94,2
Não estudantes	95,4	97,0	96,0	95,2	93,5	97,3
Microcomputador						
Total	63,7	46,4	52,5	69,1	71,0	63,6
Estudantes	70,6	55,1	59,2	76,9	79,3	73,4
Não estudantes	61,3	42,4	49,5	66,7	68,3	60,0
Tablet						
Total	16,4	10,4	13,8	18,3	16,9	16,9
Estudantes	18,8	11,5	15,1	21,9	19,6	20,2
Não estudantes	15,6	9,9	13,2	17,2	15,9	15,7
Televisão						
Total	11,3	5,3	7,9	12,7	14,4	11,5
Estudantes	11,9	5,8	8,2	13,8	15,8	12,7
Não estudantes	11,1	5,1	7,7	12,4	14,0	11,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Na população de 14 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, o percentual de pessoas que utilizaram cada equipamento (telefone móvel celular, microcomputador, *tablet* ou televisão) para acessar a esta rede, no contingente ocupado foi perceptivelmente maior que no não ocupado. A diferença mais expressiva ocorreu no indicador referente a utilização de microcomputador para acessar a Internet, que ficou em 66,1%, para o contingente ocupado, e 59,5%, para o não ocupado. Esse mesmo comportamento ocorreu nas Grandes Regiões.

Tabela 2.10 - Percentual de pessoas que utilizaram cada equipamento para acessar a Internet, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões e tipo de equipamento utilizado para acessar a Internet, segundo a situação de ocupação na semana de referência - 4º trimestre de 2016

Situação de ocupação na semana de referência	Percentual de pessoas que utilizaram cada equipamento para acessar a Internet, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet no período de referência dos últimos três meses (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Telefone móvel celular						
Total	95,3	96,3	95,6	95,2	93,9	97,1
Ocupadas	96,4	96,8	96,7	96,5	95,0	97,7
Não ocupadas	93,5	95,6	94,2	93,0	91,5	96,0
Microcomputador						
Total	63,6	46,1	52,3	69,0	70,8	63,3
Ocupadas	66,1	49,4	55,7	70,5	72,4	64,8
Não ocupadas	59,5	41,3	48,0	66,4	67,4	60,5
Tablet						
Total	16,0	10,2	13,4	17,7	16,3	16,4
Ocupadas	17,1	11,7	15,5	18,6	16,8	17,1
Não ocupadas	14,0	8,0	10,7	16,2	15,2	14,9
Televisão						
Total	11,4	5,4	7,9	12,8	14,6	11,6
Ocupadas	12,7	6,2	9,3	14,0	15,5	12,3
Não ocupadas	9,2	4,1	6,1	10,7	12,5	10,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Conexão utilizada para acessar a internet, no período de referência dos últimos três meses

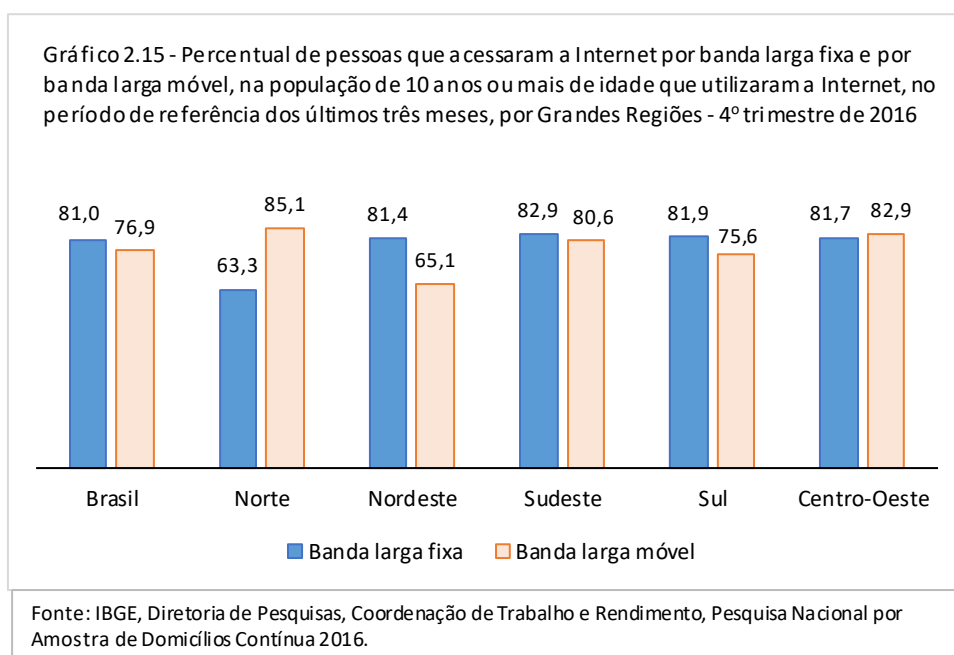
O uso da conexão discada, que já foi majoritariamente utilizada pelos usuários da Internet, tornou-se uma forma marginal de acesso à rede frente à disponibilidade e vantagens da banda larga. Depois da banda larga fixa, com a chegada da conexão por meio das redes móveis celulares, a vantagem adicional da mobilidade foi oferecida aos usuários da Internet.

Os resultados mostraram que, dentre as pessoas de 10 anos de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, foi insignificante a parcela que utilizou a conexão discada (0,9%), enquanto 99,6% acessaram por banda larga, fixa ou móvel. A conexão por banda larga fixa foi usada por 81,0% dessas pessoas que utilizaram a Internet e a móvel, por 76,9%.

Constatou-se que é comum o uso de mais de um tipo de conexão, pois dessas pessoas que utilizaram a Internet, somente 21,5% acessaram somente por banda larga fixa e 17,4%, somente por banda larga móvel.

O percentual de pessoas que utilizaram a conexão por banda larga fixa na Região Norte (63,3%) ficou em nível nitidamente inferior aos das demais, que ficaram próximos (entre 81% e 83%). Com relação ao percentual das pessoas que acessaram por banda larga móvel, o da Região Nordeste ficou no patamar mais baixo (65,1%), vindo em seguida o da Região Sul, com 75,6%, enquanto os demais superaram 80%.

A Região Norte destacou-se das demais por deter o maior percentual de pessoas que utilizaram a banda larga móvel para acessar a Internet (85,1%) e, conforme já indicado, o menor de pessoas que usaram a banda larga fixa, sendo de 21,8 pontos percentuais a diferença entre estes dois indicadores. Na Região Nordeste, a diferença entre esses dois indicadores também foi elevada (16,3 pontos percentuais), mas a posição foi inversa, pois o percentual de pessoas que utilizaram a conexão por banda larga fixa foi o maior.



Na área rural, ficaram próximos os percentuais de pessoas que acessaram a Internet por banda larga fixa (67,3%) e móvel (66,2%). Em área urbana, esses resultados foram mais altos e mais distanciados, sendo de 82,0%, no caso da banda larga fixa, e 77,7%, no da banda larga móvel. Em todas as Grandes Regiões, o acesso à Internet, tanto por banda larga fixa como móvel, foi mais elevado em área urbana.

Tabela 2.11 - Percentual de pessoas que acessaram a Internet por banda larga fixa e por banda larga móvel, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 4º trimestre de 2016

Grandes Regiões	Percentual de pessoas que acessaram a Internet por banda larga fixa, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses (%)			Percentual de pessoas que acessaram a Internet por banda larga móvel, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses (%)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
Brasil	81,0	82,0	67,3	76,9	77,7	66,2
Norte	63,3	64,1	55,8	85,1	86,7	70,2
Nordeste	81,4	82,9	70,8	65,1	66,5	55,4
Sudeste	82,9	83,7	62,6	80,6	80,7	78,1
Sul	81,9	83,0	71,0	75,6	76,4	67,7
Centro-Oeste	81,7	82,5	69,7	82,9	83,4	74,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

As diferenças entre os percentuais de homens e de mulheres que acessaram a Internet, tanto por banda larga fixa como móvel, não foram expressivas.

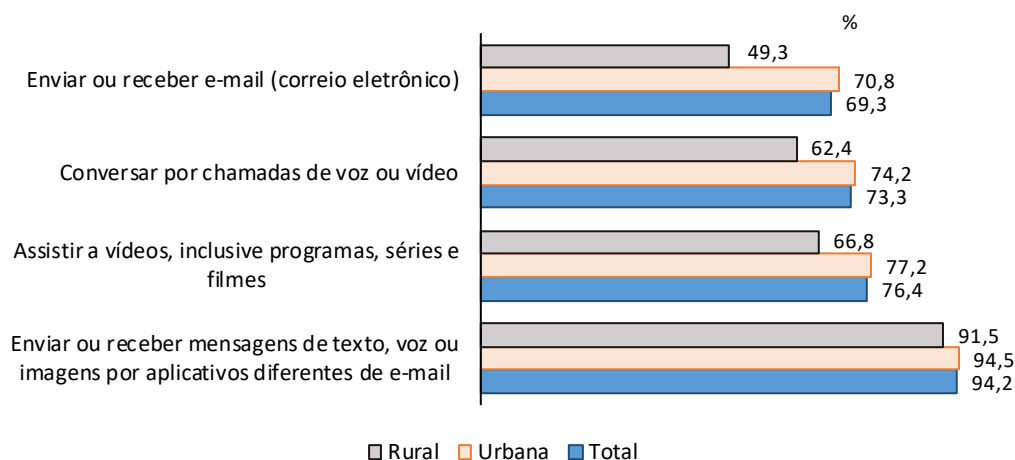
O Distrito Federal foi a Unidade da Federação que apresentou o maior percentual de pessoas que acessaram a Internet por banda larga fixa (90,7%) e o segundo, no caso da banda larga móvel (90,3%), ficando praticamente igual ao do Amapá (90,4%), que foi o mais alto. No outro extremo, o Estado do Pará deteve o mínimo para a banda larga fixa (59,0%) e o Estado do Ceará, para a banda larga móvel (53,7%).

Finalidade do acesso à internet, no período de referência dos últimos três meses

Dentre as finalidades do acesso à Internet que foram investigadas, a que mais se destacou foi a de enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de *e-mail*, que foi indicada por 94,2% das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses. Assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes, foi a finalidade de acessar a Internet indicada por 76,4% dessas pessoas, vindo logo em seguida a de conversar por chamada de voz ou vídeo (73,3%) e, por último, enviar ou receber *e-mail* (69,3%).

A utilização da Internet para enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de *e-mail* manteve-se elevada em área rural (91,5%), ainda que pouco abaixo da encontrada para área urbana (94,5%). Nas demais finalidades, os resultados da área rural ficaram abaixo e com maior diferença em relação aos da área urbana, especialmente na de enviar e receber *e-mail* (70,8%, em área urbana, e 49,3%, em área rural).

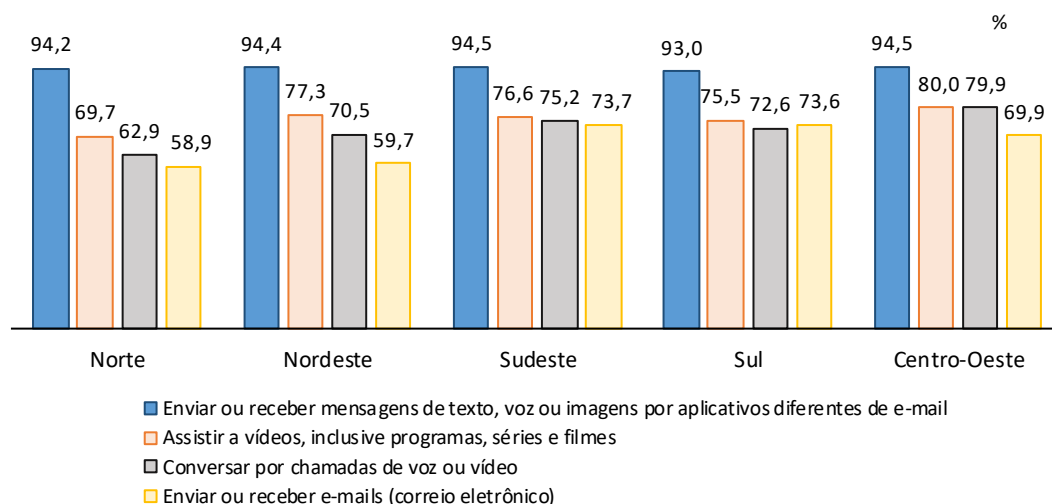
Gráfico 2.16 - Percentual de pessoas que acessaram a Internet em cada finalidade, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por situação do domicílio, segundo a finalidade do acesso à Internet - Brasil - 4º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Nas Grandes Regiões, os resultados do percentual de pessoas que utilizaram a Internet para enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de *e-mail* mantiveram-se próximos e em nível destacado das demais finalidades.

Gráfico 2.17 - Percentual de pessoas que acessaram a Internet em cada finalidade, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo a finalidade do acesso à Internet - 4º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

O confronto dos indicadores das populações masculina e feminina, no que concerne à finalidade do acesso à Internet, não mostrou diferenças marcantes, sendo que a mais perceptível foi na de assistir vídeos, inclusive programas séries e filmes (77,8%, para os homens, e 75,1%, para as mulheres). O mesmo comportamento ocorreu nas Grandes Regiões.

Tabela 2.12 - Percentual de pessoas que acessaram a Internet em cada finalidade, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo a finalidade do acesso à Internet e o sexo - 4º trimestre de 2016

Finalidade do acesso à Internet e sexo	Percentual de pessoas que acessaram a Internet em cada finalidade, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de <i>e-mail</i>						
Homens	93,6	93,6	93,6	93,8	92,5	93,9
Mulheres	94,9	94,8	95,0	95,2	93,5	95,0
Assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes						
Homens	77,8	71,3	78,8	77,9	77,0	81,4
Mulheres	75,1	68,2	76,1	75,4	74,1	78,8
Conversar por chamadas de voz ou vídeo						
Homens	73,1	62,7	70,0	74,8	73,0	79,4
Mulheres	73,5	63,1	71,0	75,5	72,2	80,4
Enviar ou receber <i>e-mails</i> (correio eletrônico)						
Homens	69,8	59,2	59,9	74,2	74,2	70,1
Mulheres	68,8	58,6	59,4	73,2	73,0	69,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Houve diferença considerável entre os percentuais de pessoas que acessaram a Internet com a finalidade de assistir vídeos, inclusive programas, séries e filmes nas populações de estudantes (84,6%) e não estudantes (73,5%) que utilizaram a Internet. Ainda que nitidamente menor, cabe mencionar a diferença observada entre os percentuais de pessoas que acessaram a Internet com a finalidade de enviar e receber *e-mail* (66,7%, para os estudantes, e 70,2%, para os não estudantes).

Tabela 2.13 - Percentual de pessoas que acessaram a Internet em cada finalidade, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo a finalidade do acesso à Internet e a condição de estudante - 4º trimestre de 2016

Finalidade do acesso à Internet e condição de estudante	Percentual de pessoas que acessaram a Internet em cada finalidade, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de <i>e-mail</i>						
Estudantes	93,4	92,3	92,9	94,1	92,5	93,7
Não estudantes	94,5	95,2	95,1	94,6	93,2	94,8
Assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes						
Estudantes	84,6	75,6	83,1	86,4	85,0	87,7
Não estudantes	73,5	67,0	74,8	73,6	72,4	77,3
Conversar por chamadas de voz ou vídeo						
Estudantes	74,5	62,4	70,8	77,5	75,1	80,9
Não estudantes	72,9	63,2	70,4	74,5	71,7	79,5
Enviar ou receber <i>e-mails</i> (correio eletrônico)						
Estudantes	66,7	57,5	58,7	70,1	73,9	70,7
Não estudantes	70,2	59,5	60,1	74,8	73,5	69,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

O percentual de pessoas que indicaram ter acessado à Internet para enviar e receber *e-mail* diferenciou-se expressivamente entre as pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas (74,7%) e não ocupadas (65,4%) que utilizaram esta rede. Em todas as Grandes Regiões, foi nessa finalidade que a diferença entre essas duas populações se destacou.

Tabela 2.14 - Percentual de pessoas que acessaram a Internet em cada finalidade, na população de 14 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo a finalidade do acesso à Internet e a situação de ocupação na semana de referência - 4º trimestre de 2016

Finalidade do acesso à Internet e situação de ocupação na semana de referência	Percentual de pessoas que acessaram a Internet em cada finalidade, na população de 14 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de <i>e-mail</i>						
Ocupadas	95,4	95,3	95,6	95,6	94,3	95,4
Não ocupadas	94,1	94,9	94,6	94,1	92,5	94,7
Assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes						
Ocupadas	76,2	69,3	77,6	76,2	75,7	79,6
Não ocupadas	75,1	69,0	75,9	75,5	73,2	79,3
Conversar por chamadas de voz ou vídeo						
Ocupadas	74,8	64,6	72,6	76,4	73,7	80,7
Não ocupadas	72,4	62,0	69,6	74,4	72,0	80,1
Enviar ou receber <i>e-mails</i> (correio eletrônico)						
Ocupadas	74,7	65,2	65,8	78,6	77,5	74,6
Não ocupadas	65,4	54,9	56,3	70,4	70,6	66,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Motivo da não utilização da internet, no período de referência dos últimos três meses

Para as pessoas de 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, pesquisou-se o principal motivo de não terem usado. Os dois motivos mais apontados por essas pessoas foram não saber usar a Internet e falta de interesse em acessar a Internet, que abrangeram praticamente o mesmo percentual (respectivamente, 37,8% e 37,6%) das 63 351 mil pessoas que não utilizaram a Internet nesse período de referência. O serviço de acesso à Internet era caro, foi o motivo seguinte, indicado por 14,3% das pessoas que não utilizaram a Internet. Os demais motivos ficaram abaixo de 6%.

Esses três motivos para a não utilização da Internet que mais ressaltaram para o País, também foram os que mais se destacaram nas Grandes Regiões, entretanto, as diferenças entre os dois primeiros foram mais expressivas nas Regiões Nordeste e Sudeste. Na Região Nordeste, as pessoas que não sabiam usar a Internet representaram a maior parcela (40,0%) e as que não tinham interesse em acessar a Internet, 32,2%, enquanto na Região Sudeste, a ordem foi invertida, pois os percentuais referentes a estes dois motivos foram, respectivamente, 35,8% e 43,6%.

Tabela 2.15 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo o motivo de não terem utilizado a Internet - 4º trimestre de 2016

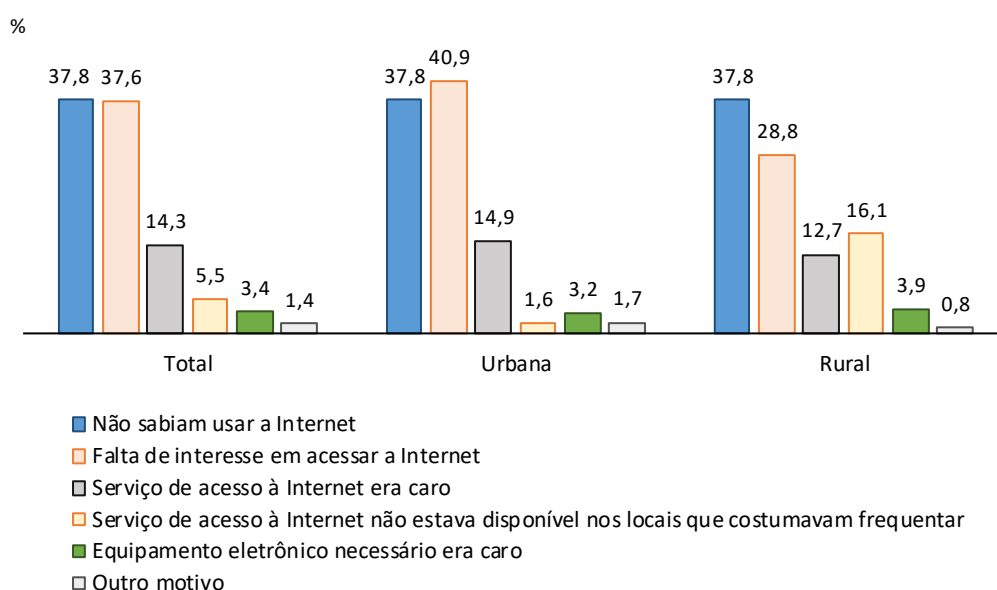
Motivo de não terem utilizado a Internet	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não sabiam usar a Internet	37,8	33,7	40,0	35,8	39,3	39,5
Falta de interesse em acessar a Internet	37,6	31,3	32,2	43,6	41,3	39,8
Serviço de acesso à Internet era caro	14,3	11,8	16,0	14,1	13,0	11,5
Serviço de acesso à Internet não estava disponível nos locais que costumavam frequentar	5,5	16,0	6,2	2,5	3,6	4,7
Equipamento eletrônico necessário era caro	3,4	5,4	4,4	2,6	1,5	2,8
Outro motivo	1,4	1,7	1,2	1,5	1,3	1,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

O confronto entre os resultados das áreas urbana e rural mostrou diferenças importantes. Na área rural, houve mais dispersão na distribuição das pessoas pelos motivos de não utilização da Internet, enquanto na urbana a concentração no motivo falta de interesse em utilizar a Internet subiu para 40,9%.

Na área rural, o motivo com maior percentual de pessoas foi não saber usar a Internet (37,8%), igual ao percentual para este motivo na área urbana, sendo a falta de interesse em utilizar a Internet o segundo, que se situou nove pontos percentuais abaixo do primeiro. O serviço de acesso à Internet não estava disponível nos locais que costumavam frequentar abrangeu 16,1% das pessoas que não utilizaram esta rede na área rural, em marcante contraste com o reduzido resultado da área urbana (1,6%). O serviço de acesso à Internet era caro foi o motivo indicado por 14,9% dessas pessoas em área urbana e 12,7%, em área rural.

Gráfico 2.18 - Distribuição das pessoas de 10 a nos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por situação do domicílio, segundo o motivo de não terem utilizado a Internet - Brasil - 4º trimestre de 2



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Em área urbana, os três motivos que foram os mais indicados para não terem acessado a Internet para o País foram os mesmos nas Grandes Regiões. Entretanto, na Região Nordeste, o motivo de não saber usar a Internet foi o apresentado por maior número de pessoas, vindo em segundo lugar a falta de interesse em acessar a Internet.

Em área rural, os quatro motivos de não ter acessado a Internet que mais se destacaram foram os mesmos do País. Entretanto, em relação à ordenação desses motivos ocorrida para o País, a Região Centro-Oeste foi a única que a seguiu integralmente e, nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul, o terceiro e quarto motivos mais indicados ficaram em ordem inversa, ainda que próximos nas duas últimas. Na Região Norte, além do último desses quatro motivos ter sido o único ficou na mesma ordem ocorrida para o País, cabe ressaltar que o mais frequente foi o serviço de acesso à Internet não estar disponível nos locais que costumavam frequentar, que abrangeu 36,0% das pessoas que não utilizaram a Internet. Esse resultado superou em pelo menos duas vezes os referentes às demais Grandes Regiões, uma vez que o segundo maior foi o da Região Centro-Oeste (17,9%).

Tabela 2.16 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo a situação do domicílio e o motivo de não terem utilizado a Internet - 4^o trimestre de 2016

Situação do domicílio e motivo de não terem utilizado a Internet	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Urbana	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não sabiam usar a Internet	37,8	35,2	40,6	35,3	39,2	40,1
Falta de interesse em acessar a Internet	40,9	37,2	36,1	44,9	42,4	41,2
Serviço de acesso à Internet era caro	14,9	15,4	16,2	14,5	13,9	12,3
Serviço de acesso à Internet não estava disponível nos locais que costumavam frequentar	1,6	3,5	1,6	1,2	1,6	1,6
Equipamento eletrônico necessário era caro	3,2	6,3	4,0	2,5	1,5	2,8
Outro motivo	1,7	2,4	1,5	1,6	1,5	1,9
Rural	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não sabiam usar a Internet	37,8	31,4	39,1	38,5	39,8	36,8
Falta de interesse em acessar a Internet	28,8	21,9	25,9	35,7	38,1	33,4
Serviço de acesso à Internet era caro	12,7	6,0	15,8	11,7	10,3	8,1
Serviço de acesso à Internet não estava disponível nos locais que costumavam frequentar	16,1	36,0	13,5	10,6	9,7	17,9
Equipamento eletrônico necessário era caro	3,9	3,9	4,9	2,8	1,3	2,5
Outro motivo	0,8	0,7	0,7	0,8	0,7	1,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Na população masculina que não utilizou a Internet, os dois motivos mais frequentes e destacados dos demais foram a falta de interesse em acessar a Internet, que compreendeu 38,9% deste contingente, e não saber usar a Internet, que abrangeu 35,6%. Esses dois motivos também foram os mais indicados na população feminina, mas em ordem inversa. As mulheres que não sabiam usar a Internet representaram 39,9% e as que não tinham interesse em acessar a Internet, 36,3%. O terceiro motivo foi o serviço de acesso à Internet era caro, que ficou em 14,4%, no contingente masculino, e 14,1%, no feminino. Nas Grandes Regiões, esses três motivos foram os mais indicados, tanto na população masculina como na feminina, com poucas diferenças na ordenação dos dois primeiros. A diferença observada na parcela feminina ocorreu na Região Sudeste em que a falta de interesse em acessar a Internet foi o motivo mais indicado e, na masculina, as diferenças foram observadas na Região Nordeste, em que o motivo de não saber usar a Internet foi o mais frequente, e na Norte, em que os dois motivos principais ficaram praticamente iguais.

Tabela 2.17 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo o sexo e o motivo de não terem utilizado a Internet - 4º trimestre de 2016

Sexo e motivo de não terem utilizado a Internet	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não sabiam usar a Internet	35,6	32,5	38,4	32,9	36,5	37,0
Falta de interesse em acessar a Internet	38,9	32,3	33,3	45,4	43,3	41,5
Serviço de acesso à Internet era caro	14,4	11,6	16,0	14,5	13,4	11,2
Serviço de acesso à Internet não estava disponível nos locais que costumavam frequentar	6,0	16,5	6,5	2,7	4,0	5,3
Equipamento eletrônico necessário era caro	3,6	5,4	4,6	2,8	1,6	3,0
Outro motivo	1,5	1,7	1,3	1,7	1,3	2,0
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não sabiam usar a Internet	39,9	35,1	41,7	38,3	41,9	42,1
Falta de interesse em acessar a Internet	36,3	30,2	31,1	42,0	39,5	38,0
Serviço de acesso à Internet era caro	14,1	12,0	16,0	13,7	12,6	11,9
Serviço de acesso à Internet não estava disponível nos locais que costumavam frequentar	5,1	15,5	5,9	2,3	3,3	4,0
Equipamento eletrônico necessário era caro	3,2	5,4	4,1	2,3	1,4	2,5
Outro motivo	1,3	1,8	1,1	1,3	1,3	1,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Acompanhando a evolução das distribuições das pessoas que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, de cada grupo etário, observou-se que as participações referentes aos dois motivos de razão econômica e ao de acessibilidade à Internet nos locais que costumavam frequentar foram declinando com o aumento da idade, exceto do grupo etário de 10 a 13 anos para o de 14 a 17 anos. O percentual de pessoas que indicaram um dos dois motivos de razão econômica (serviço de acesso à Internet era caro ou equipamento eletrônico necessário para acessar a Internet era caro), em conjunto, foi de 34,7%, no grupo etário de 10 a 13 anos de idade, subiu para 45,0%, no de 14 a 17 anos de idade, e, em seguida, passou a declinar até chegar a 6,3%, no de 60 anos ou mais de idade.

No caso da falta de interesse em acessar a Internet, a participação das pessoas que indicaram este motivo foi crescente com o aumento da idade até o grupo de 45 a 49 anos de idade, estabilizando nos dois seguintes e declinando no de 60 anos ou mais de idade. No que concerne às pessoas que indicaram não saber usar a Internet como motivo para não a ter acessado, a participação apresentou queda até a faixa de 18 ou 19 anos de idade e, em seguida, passou a crescer até alcançar 54,3%, no grupo de 60 anos ou mais de idade.

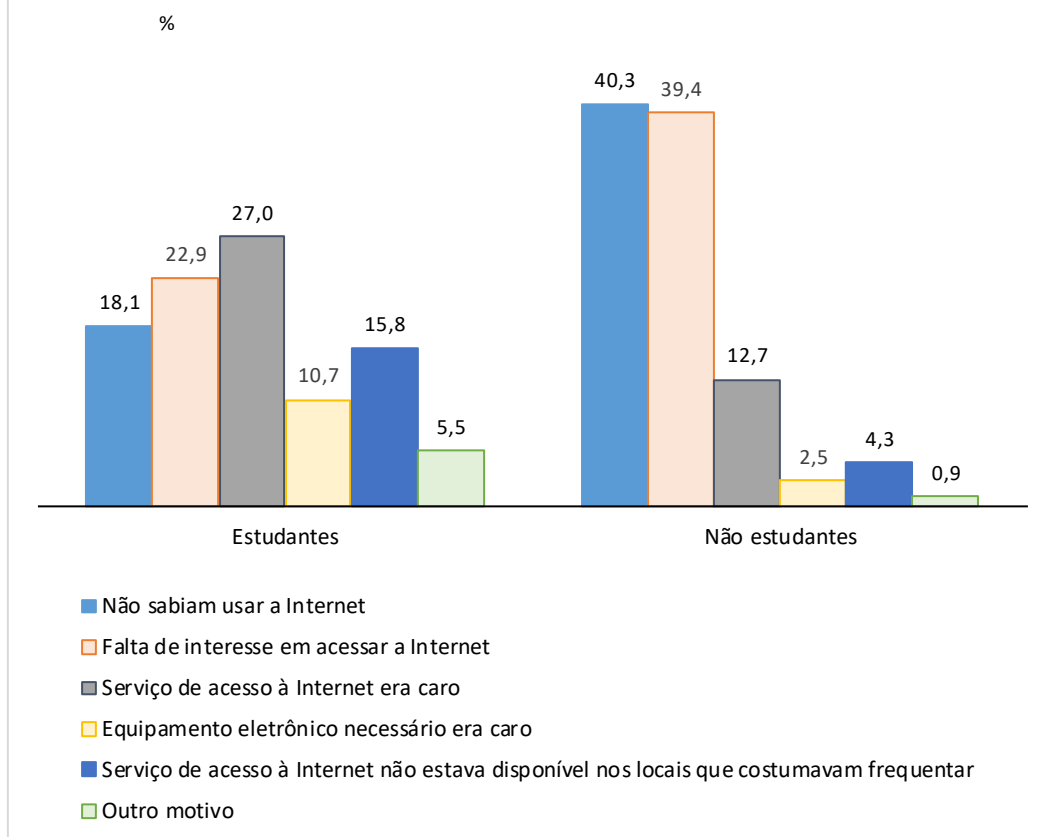
Tabela 2.18 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por motivo de não terem utilizado a Internet, segundo os grupos de idade - Brasil - 4^o trimestre de 2016

Grupos de idade	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses (%)						
	Total	Motivo de não terem utilizado a Internet					
		Serviço de acesso à Internet era caro	Equipamento eletrônico necessário era caro	Serviço de acesso à Internet não estava disponível nos locais que costumavam frequentar	Falta de interesse em acessar a Internet	Não sabiam usar a Internet	Outro motivo
Total	100,0	14,3	3,4	5,5	37,6	37,8	1,4
10 a 13 anos	100,0	24,0	10,7	13,9	21,9	21,9	7,5
14 a 17 anos	100,0	32,5	12,5	18,6	23,1	10,2	3,1
18 ou 19 anos	100,0	32,2	10,9	16,6	29,1	9,3	2,0
20 a 24 anos	100,0	28,7	9,2	14,6	33,9	11,7	2,0
25 a 29 anos	100,0	25,9	7,2	11,4	38,5	15,3	1,7
30 a 34 anos	100,0	23,5	5,7	9,3	40,0	20,1	1,4
35 a 39 anos	100,0	21,2	4,1	7,3	41,2	24,8	1,4
40 a 44 anos	100,0	16,9	3,1	5,2	41,9	32,0	0,9
45 a 49 anos	100,0	14,0	2,4	4,4	43,1	35,3	0,9
50 a 54 anos	100,0	12,0	1,7	3,2	41,5	40,8	0,7
55 a 59 anos	100,0	9,9	1,2	2,6	41,6	44,1	0,6
60 anos ou mais	100,0	5,7	0,6	1,4	37,5	54,3	0,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

O confronto entre as distribuições dos estudantes e dos não estudantes que não utilizaram a Internet pelos motivos de não a terem usado mostrou claras distinções entre estas duas populações. Os motivos de razão econômica e de acessibilidade à Internet nos locais que costumavam frequentar ganharam mais importância entre os estudantes, enquanto a falta de interesse em acessar e não saber usar a Internet, ainda que mantendo alta expressividade, tiveram participações muito menores que na dos não estudantes. Entre os estudantes, 37,7% não utilizaram a Internet devido ao serviço de acesso a esta rede ou o equipamento eletrônico necessário ser caro, enquanto entre os não estudantes este percentual baixou para menos da metade (15,2%). As pessoas que tinham falta de interesse em acessar a Internet ou não sabiam usá-la representaram 41,0%, entre os estudantes, e 79,7%, entre os não estudantes.

Gráfico 2.19 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por condição de estudante, segundo o motivo de não terem utilizado a Internet - Brasil - 4º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de

As distinções observadas entre os estudantes e não estudantes no que concerne aos motivos de não terem acessado a Internet foram também observadas nas Grandes Regiões.

Tabela 2.19 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo a condição de estudante e o motivo de não terem utilizado a Internet - 4º trimestre de 2016

Condição de estudante e motivo de não terem utilizado a Internet	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Estudantes	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não sabiam usar a Internet	18,1	19,8	18,8	15,9	17,3	15,9
Falta de interesse em acessar a Internet	22,9	21,4	22,0	23,4	27,9	25,0
Serviço de acesso à Internet era caro	27,0	17,7	28,0	32,5	29,7	26,4
Serviço de acesso à Internet não estava disponível nos locais que costumavam frequentar	15,8	25,7	15,4	10,3	12,0	12,0
Equipamento eletrônico necessário era caro	10,7	10,3	11,5	11,3	6,1	11,1
Outro motivo	5,5	5,0	4,3	6,7	7,0	9,7
Não estudantes	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não sabiam usar a Internet	40,3	37,3	43,2	37,3	41,1	42,0
Falta de interesse em acessar a Internet	39,4	33,9	33,7	45,2	42,4	41,4
Serviço de acesso à Internet era caro	12,7	10,2	14,2	12,6	11,7	10,0
Serviço de acesso à Internet não estava disponível nos locais que costumavam frequentar	4,3	13,5	4,8	1,9	2,9	3,9
Equipamento eletrônico necessário era caro	2,5	4,1	3,3	1,9	1,1	1,9
Outro motivo	0,9	0,9	0,8	1,1	0,8	0,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Quanto ao nível de instrução, cabe lembrar que o percentual de pessoas que não utilizaram a Internet no período dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, é extremamente elevado no contingente sem instrução (88,8%), vai declinando à medida que o grau de escolaridade aumenta, atingindo 2,9% entre as pessoas com superior incompleto e 4,3%, entre aquelas com superior completo.

Dentre as pessoas que não utilizaram a Internet, não saber utilizar a Internet foi o motivo indicado por 60,7% das pessoas sem instrução. Este indicador atingiu o mínimo no contingente com médio incompleto (13,7%) e superior incompleto (13,8%), influenciado possivelmente pelo fato de, nestes níveis incompletos, a concentração de estudantes ser mais elevada. Para o superior completo este percentual ficou em 20,9%.

O menor percentual de pessoas que indicaram a falta de interesse em acessar a Internet como motivo para não a utilizar ocorreu no grupo sem instrução (24,4%), seguido pelo que tinha o fundamental incompleto (37,3%), enquanto o maior foi o do grupo que tinha o superior completo (59,3%)

No que concerne à condição de ocupação na semana de referência, constatou-se que não saber usar a Internet foi o motivo com mais concentração de pessoas da população não ocupada que não utilizou a Internet (44,0%), vindo a falta de interesse

em acessar a Internet em segundo lugar (35,2%). Na população ocupada que não usou a Internet, os percentuais de enquadramento nesses dois motivos apresentaram-se em ordem inversa, pois 30,8% alegaram não saber usar a Internet e 44,3%, falta de interesse em utilizá-la. Esse comportamento foi observado em todas as Grandes Regiões, exceto na Região Sudeste, em que os resultados referentes a esses dois motivos na população não ocupada ficaram praticamente iguais.

Tabela 2.20 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo a situação de ocupação na semana de referência e o motivo de não terem utilizado a Internet - 4º trimestre de 2016

Situação de ocupação na semana de referência e motivo de não terem utilizado a Internet	Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Ocupadas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não sabiam usar a Internet	30,8	29,8	33,6	28,1	30,7	30,4
Falta de interesse em acessar a Internet	44,3	36,5	38,9	50,7	48,3	47,8
Serviço de acesso à Internet era caro	15,0	10,7	16,9	15,3	14,2	12,3
Serviço de acesso à Internet não estava disponível nos locais que costumavam frequentar	6,0	17,6	5,7	2,8	4,6	5,8
Equipamento eletrônico necessário era caro	3,1	4,5	4,3	2,1	1,5	2,6
Outro motivo	0,8	1,0	0,7	1,0	0,8	1,0
Não ocupadas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não sabiam usar a Internet	44,0	38,8	46,0	41,4	46,6	48,3
Falta de interesse em acessar a Internet	35,2	29,6	29,6	41,3	37,7	36,2
Serviço de acesso à Internet era caro	12,7	11,8	14,4	12,2	11,3	9,5
Serviço de acesso à Internet não estava disponível nos locais que costumavam frequentar	4,3	13,4	5,5	1,8	2,2	3,0
Equipamento eletrônico necessário era caro	2,8	5,1	3,5	2,1	1,1	1,9
Outro motivo	1,1	1,1	1,0	1,2	1,0	1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

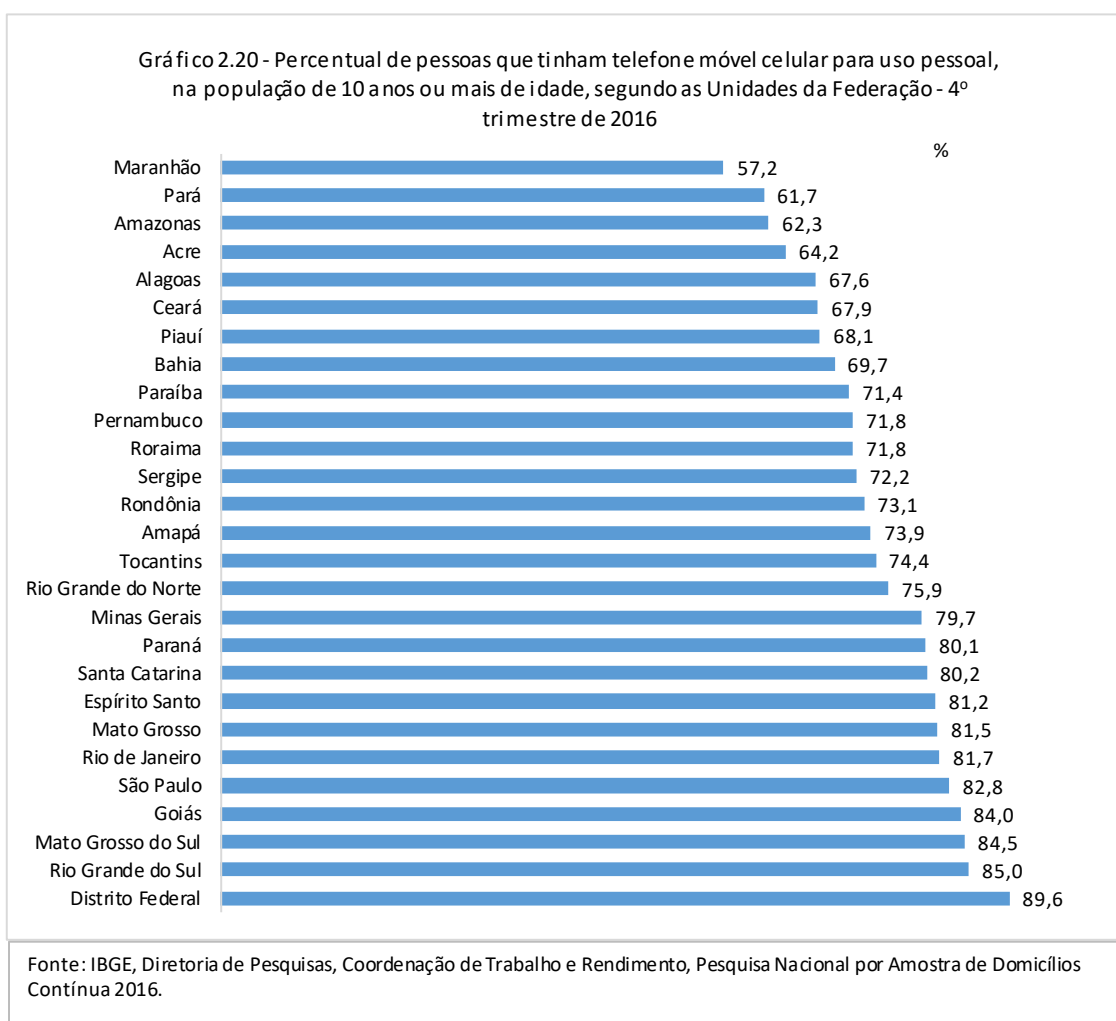
Posse de telefone móvel celular para uso pessoal

A posse de telefone móvel celular para uso pessoal foi investigada para as pessoas de 10 anos ou mais de idade. A pesquisa mostrou que este tipo de telefone já se difundiu na população.

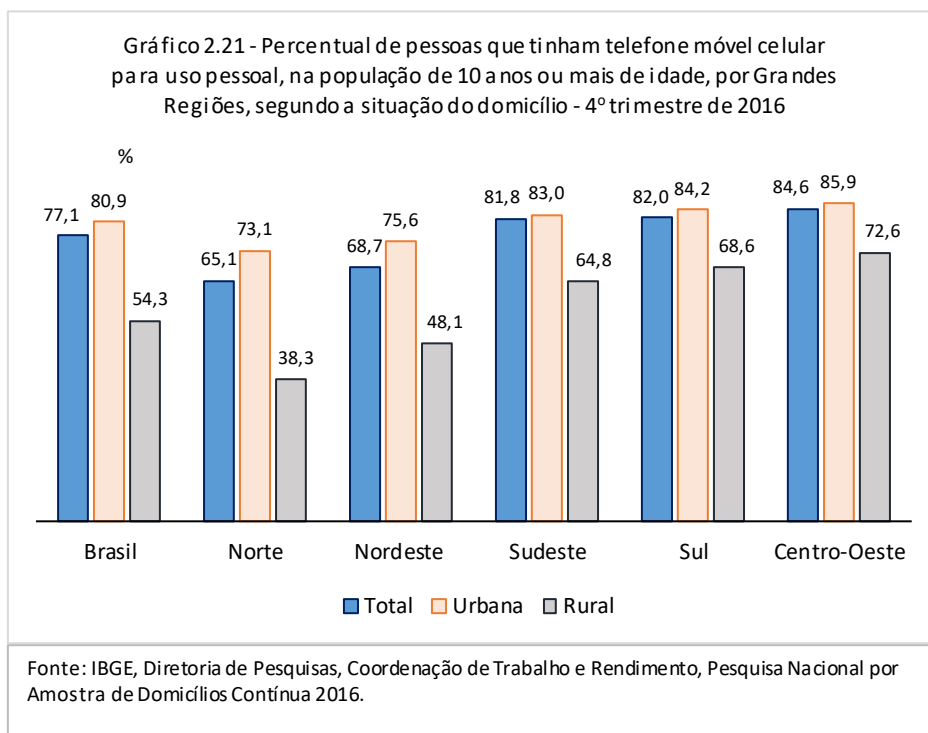
No País, 77,1% da população de 10 anos ou mais de idade tinha telefone móvel celular para uso pessoal. As distinções regionais também foram percebidas neste indicador. Nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, a parcela das pessoas que possuíam telefone celular para uso pessoal já ultrapassou 80%, mas ainda não alcançou 70% nas Regiões Norte e Nordeste.

O Maranhão foi a Unidade da Federação que apresentou o mais baixo percentual de pessoas que tinham telefone celular para uso pessoal (57,2%), enquanto o Distrito Federal deteve, destacadamente dos demais, o mais alto (89,6%).

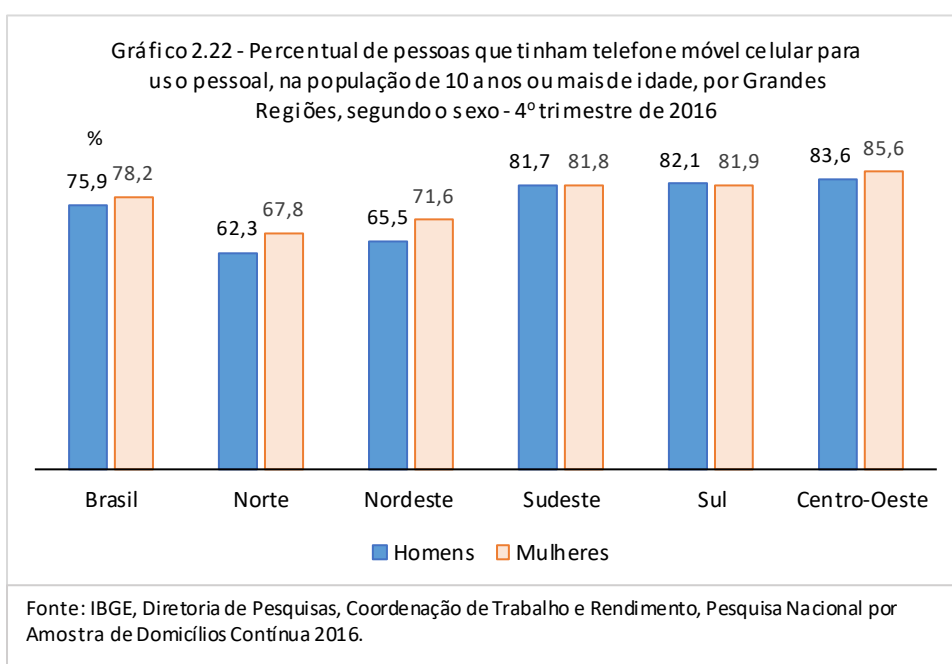
Nas Unidades da Federação da Região Norte, a que apresentou resultado mais elevado foi Tocantins (74,4%) e da Nordeste, foi o Rio Grande do Norte (75,9%). Por outro lado, o menor resultado nas Unidades da Federação das demais Grandes Regiões, foi o do Estado de Minas Gerais (79,7%).



Foi alta a diferença entre os percentuais de pessoas que possuíam telefone móvel celular para uso pessoal em área urbana (80,9%) e em área rural (54,3%). Essas diferenças ocorreram em todas as Grandes Regiões, sendo ainda mais acentuadas nas Regiões Norte e Nordeste.



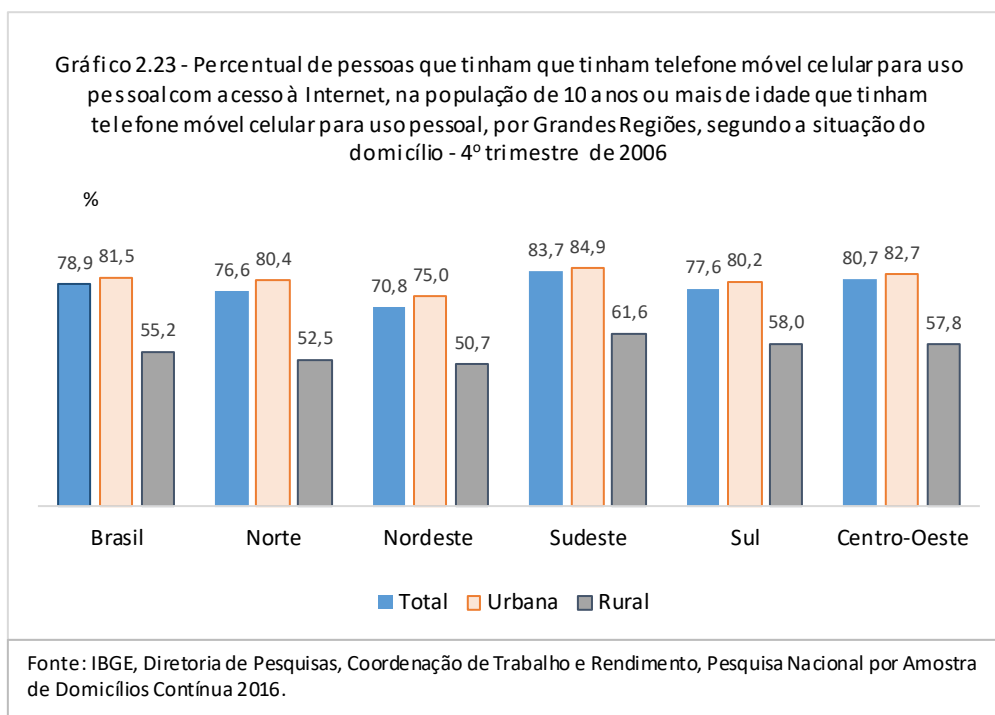
No País, verificou-se diferença significativa, embora não tenha sido elevada, entre o percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal no contingente masculino (75,9%) e no feminino (78,2%). Essa diferença foi perceptível nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, mas irrelevante, nas Regiões Sudeste e Sul.



Tanto na população masculina como na feminina, o Maranhão manteve-se como a Unidade da Federação que apresentou o mais baixo percentual de pessoas que tinham telefone celular para uso pessoal (52,9%, para os homens, e 61,2%, para as mulheres) e o Distrito Federal, destacadamente, o mais alto (89,0%, para os homens, e 90,2%, para as mulheres).

Os aparelhos móveis celulares, inicialmente restritos à sua finalidade básica de telefonia, no decorrer do tempo, foram sendo desenvolvidos para agregar outras funções, ampliando as suas possibilidades de uso, dentre as quais a de acesso à Internet.

No contingente de 138 320 mil pessoas de 10 anos ou mais de idade que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, 78,9% tinham acesso à Internet por meio deste aparelho. Este indicador da área rural (55,2%) apresentou diferença acentuada em relação ao da área urbana (81,5%). Esse comportamento foi observado em todas as Grandes Regiões.



O percentual de mulheres que tinham telefone móvel celular para uso pessoal com acesso à Internet (79,7%) superou o dos homens (77,9%), ainda que a diferença não tenha sido elevada. Nas Grandes Regiões, a maior diferença entre os resultados

desses dois contingentes ocorreu na Região Norte (74,4%, para os homens, e 78,7%, para as mulheres).

Considerando a situação do domicílio, observou-se que a distância entre esse indicador dos homens e das mulheres reduziu-se em área urbana e ampliou-se em área rural.

Tabela 2.21 - Percentual de pessoas que tinham que tinham telefone móvel celular para uso pessoal com acesso à Internet, na população de 10 anos ou mais de idade que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões - 4º trimestre de 2016

Grandes Regiões	Percentual de pessoas que tinham que tinham telefone móvel celular para uso pessoal com acesso à Internet, na população de 10 anos ou mais de idade que tinham telefone móvel celular para uso pessoal (%)								
	Total	Sexo		Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
		Homens	Mulheres	Total	Sexo		Total	Sexo	
Homens	Mulheres				Homens	Mulheres			
Brasil	78,9	77,9	79,7	81,5	80,9	82,0	55,2	52,9	57,5
Norte	76,6	74,4	78,7	80,4	78,9	81,7	52,5	48,3	57,1
Nordeste	70,8	70,1	71,3	75,0	74,7	75,3	50,7	49,6	51,6
Sudeste	83,7	82,7	84,6	84,9	84,2	85,6	61,6	58,2	65,3
Sul	77,6	76,6	78,5	80,2	79,8	80,5	58,0	55,2	61,2
Centro-Oeste	80,7	79,1	82,2	82,7	81,6	83,6	57,8	53,5	62,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

A idade foi um dos fatores que se refletiu na posse de telefone móvel celular para uso pessoal.

O percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal em cada grupo etário, teve o seu mínimo na faixa de 10 a 13 anos (39,8%), subiu abruptamente na de 14 a 17 anos (70,0%) e prosseguiu em crescimento, alcançando maior representatividade entre os adultos jovens de 25 a 34 anos (88,6%) e de 35 a 39 anos (88,2%), passando gradualmente a declinar nos grupos seguintes até atingir 60,9%, no dos idosos de 60 anos ou mais. Na Região Norte, este comportamento foi um pouco diferenciado, uma vez que as maiores concentrações de pessoas que tinham esse equipamento ocorreram nas faixas etárias de 30 a 44 anos de idade.

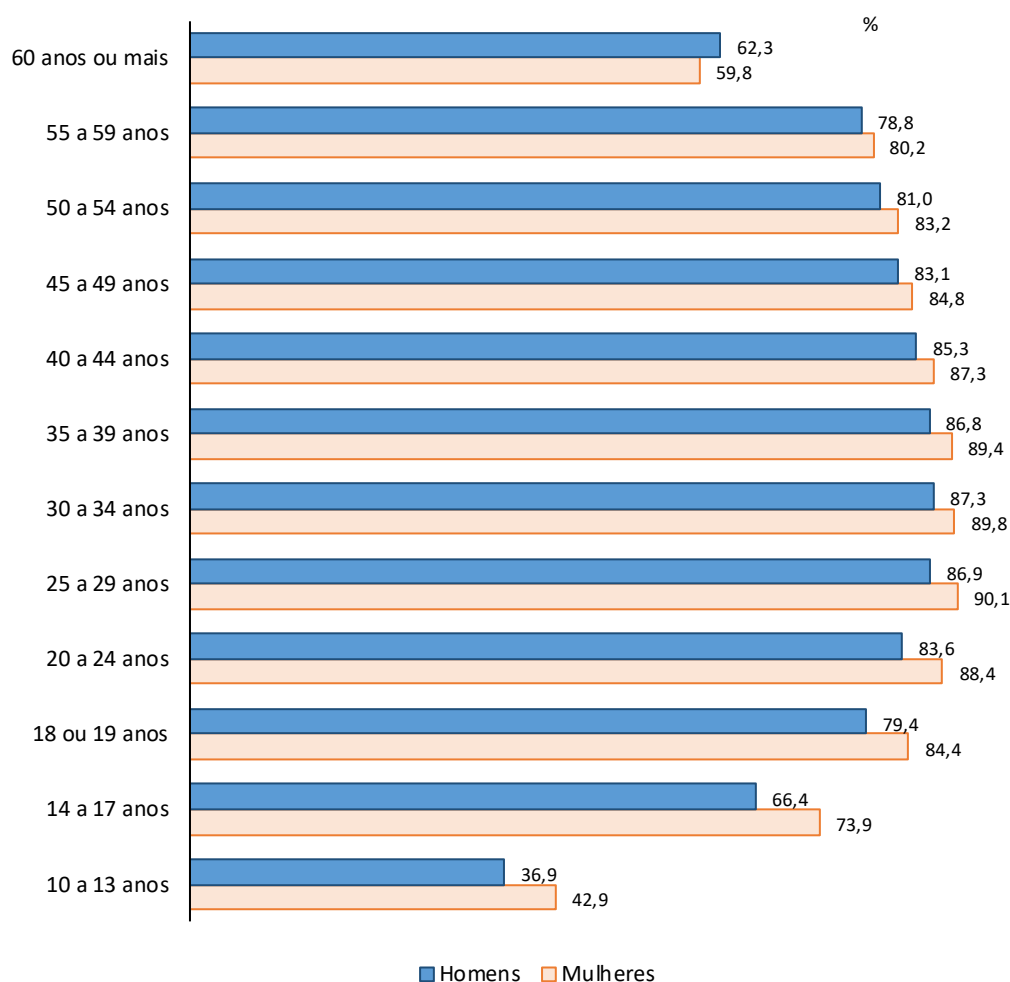
Tabela 2.22 - Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade - 4º trimestre de 2016

Grupos de idade	Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 10 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	77,1	65,1	68,7	81,8	82,0	84,6
10 a 13 anos	39,8	22,6	31,6	48,0	47,1	45,9
14 a 17 anos	70,0	50,2	61,1	77,3	80,3	77,9
18 ou 19 anos	81,8	64,6	73,4	88,8	88,6	88,7
20 a 24 anos	86,0	70,4	79,0	91,7	91,5	91,7
25 a 29 anos	88,6	76,1	81,3	93,6	92,7	93,4
30 a 34 anos	88,6	77,4	81,4	93,2	93,3	93,4
35 a 39 anos	88,2	78,3	80,0	93,0	92,4	93,4
40 a 44 anos	86,3	77,5	77,4	91,2	89,9	92,8
45 a 49 anos	84,0	74,0	75,4	88,1	88,6	91,2
50 a 54 anos	82,1	73,6	73,7	85,8	85,1	89,5
55 a 59 anos	79,5	71,5	70,7	83,2	82,3	87,2
60 anos ou mais	60,9	55,9	52,3	62,9	65,7	72,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

O confronto entre o percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal nos contingentes masculino e feminino, por grupos de idade, mostrou que, no grupo de 10 a 13 anos de idade, o das mulheres (42,9%) começou superando de forma expressiva o dos homens (36,9%). Com o aumento da idade, as diferenças foram diminuindo até haver inversão de posições no grupo de 60 anos ou mais de idade, quando o percentual masculino (62,3%) suplantou o feminino (59,8%).

Gráfico 2.24 - Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil - 4º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de

No contingente de pessoas que não eram estudantes, a parcela que tinha telefone móvel celular para uso pessoal alcançou 79,5%, superando a dos estudantes (68,0%). Entretanto, a desagregação por rede de ensino revelou que entre os estudantes da rede privada esse indicador alcançou 90,3%, enquanto entre os estudantes da rede pública ficou em 59,4%. Esse comportamento foi observado em todas as Grandes Regiões.

O percentual de mulheres que tinham telefone móvel celular para uso pessoal superou o dos homens, tanto na população estudantil como na não estudantil. A diferença entre esses indicadores dos homens e das mulheres foi mais reduzida na população não estudantil. Nas Grandes Regiões, para o contingente não estudantil, constatou-se que o percentual de homens que tinham telefone móvel celular para uso pessoal superou o das mulheres nas Regiões Sudeste e Sul.

Tabela 2.24 - Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, a condição de estudante e a rede de ensino que frequentavam - 4º trimestre de 2016

Sexo, condição de estudante e rede de ensino que frequentavam	Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 10 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	77,1	65,1	68,7	81,8	82,0	84,6
Estudantes	68,0	51,2	59,4	74,9	75,9	74,1
Rede pública	59,4	43,4	52,0	66,3	68,4	66,7
Rede privada	90,3	87,0	85,3	92,0	93,9	91,5
Não estudantes	79,5	70,1	71,3	83,4	83,5	87,6
Homens	75,9	62,3	65,5	81,7	82,1	83,6
Estudantes	64,5	46,9	54,6	72,1	73,2	71,2
Rede pública	56,2	40,0	47,7	63,5	65,9	65,0
Rede privada	88,7	86,2	82,7	90,5	92,5	88,6
Não estudantes	79,0	67,9	68,7	84,1	84,3	87,1
Mulheres	78,2	67,8	71,6	81,8	81,9	85,6
Estudantes	71,4	55,4	64,1	77,7	78,5	76,8
Rede pública	62,8	47,0	56,5	69,3	70,9	68,5
Rede privada	91,7	87,7	87,2	93,3	95,0	93,8
Não estudantes	79,9	72,2	73,6	82,7	82,7	88,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

O percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal foi crescente com a elevação do nível de instrução, com aumento expressivo até o nível superior incompleto e insignificante deste para o nível superior completo. No grupo sem instrução, esse indicador situou-se em 43,6% e, no grupo com superior completo, atingiu 97,5%. Nas Grandes Regiões o comportamento foi assemelhado.

Tabela 2.25 - Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o nível de instrução - 4º trimestre de 2016

Nível de instrução	Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 10 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	77,1	65,1	68,7	81,8	82,0	84,6
Sem instrução	43,6	42,0	39,2	43,6	51,5	63,0
Fundamental incompleto	62,0	47,3	55,9	65,9	68,1	72,6
Fundamental completo	80,9	67,3	75,6	82,8	85,3	88,4
Médio incompleto	84,5	71,4	80,0	87,8	89,9	89,7
Médio completo	91,8	85,2	89,6	92,9	93,7	94,9
Superior incompleto	97,1	94,8	96,4	97,6	97,5	97,7
Superior completo	97,5	96,2	96,8	97,6	97,5	98,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Considerando a condição na ocupação na semana de referência da população de 14 anos ou mais de idade, verificou-se diferença marcante entre o percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal no contingente ocupado (88,9%) e não ocupado (69,1%). O mesmo ocorreu nas parcelas masculina e feminina, sendo que os resultados encontrados para as mulheres superaram os dos homens, tanto no contingente ocupado como no não ocupado, em todas as Grandes Regiões.

Tabela 2.26 - Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a situação de ocupação na semana de referência - 4º trimestre de 2016

Sexo e situação de ocupação na semana de referência	Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 14 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	79,8	69,4	71,8	83,9	84,3	87,6
Ocupadas	88,9	77,2	82,5	92,5	91,6	93,6
Não ocupadas	69,1	60,8	62,2	73,0	73,5	79,3
Homens	78,9	66,7	68,9	84,2	84,6	86,9
Ocupados	86,5	72,8	78,3	91,1	90,8	92,1
Não ocupados	65,2	55,2	55,7	71,1	70,9	74,8
Mulheres	80,6	72,1	74,4	83,6	83,9	88,3
Ocupadas	92,1	84,0	88,6	94,3	92,6	95,5
Não ocupadas	71,4	64,0	66,1	74,1	75,0	81,7

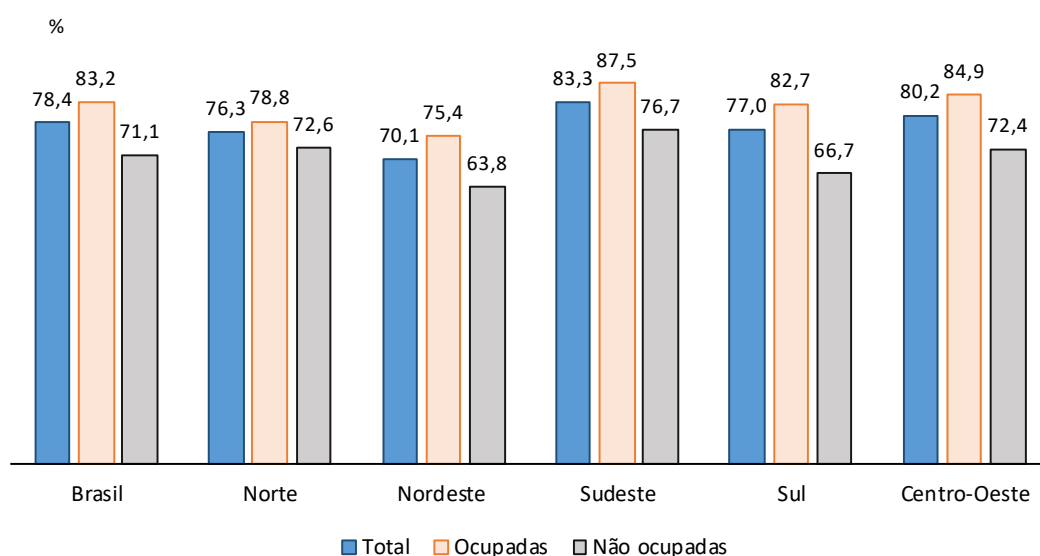
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

A diferença expressiva entre o percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal na população de 14 anos ou mais, ocupada e na não ocupada ocorreu em todas as Unidades da Federação. A menor diferença entre esses dois indicadores ocorreu para o Distrito Federal (11,8 pontos percentuais), que também foi a Unidade da Federação que deteve os resultados mais elevados (97,3%, para as pessoas ocupadas, e 85,5%, para as não ocupadas). Os resultados mais baixos foram os do Estado do Maranhão (71,7%, para as pessoas ocupadas, e 52,7%, para as não ocupadas).

O acesso à Internet por meio da telefonia móvel celular é um recurso de comunicação e de obtenção de informação que vem sendo visto cada vez mais como integrante do cotidiano de um número crescente de pessoas.

As pessoas que tinham telefone móvel celular com acesso à Internet, na população de 14 anos ou mais de idade que tinha este equipamento para uso pessoal, foi mais elevada no contingente ocupado (83,2%) que no não ocupado (71,1%). Esse mesmo comportamento ocorreu em todas as Grandes Regiões.

Gráfico 2.25 - Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal com acesso à Internet, na população de 14 anos ou mais de idade que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, por Grandes Regiões, segundo a situação de ocupação na semana de referência - 4º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

O percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal na população ocupada de 14 anos ou mais de idade, conforme já visto, foi de 88,9%. Em três grupamentos ocupacionais, o resultado ficou abaixo desse percentual: trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca (62,8%); ocupações elementares (78,7%); e trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios (87,3%). Nas Grandes Regiões, esses três grupamentos ocupacionais foram os que detiveram os menores percentuais de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, exceto na Região Norte, em que o terceiro menor foi o do grupamento dos operadores de instalações e máquinas e montadores (77,4%), em lugar do grupamento dos trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios (78,2%).

Tabela 2.27 - Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo os grupamentos ocupacionais no trabalho principal - 4º trimestre de 2016

Grupamentos ocupacionais no trabalho principal	Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	88,9	77,2	82,5	92,5	91,6	93,6
Diretores e gerentes	97,9	96,7	96,8	98,4	97,7	97,9
Profissionais das ciências e intelectuais	98,2	95,5	96,7	99,0	98,3	98,6
Técnicos e profissionais de nível médio	97,2	93,3	96,8	97,5	97,6	98,6
Trabalhadores de apoio administrativo	96,9	93,9	96,1	97,4	97,0	97,4
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	91,9	86,6	88,9	93,5	93,4	95,4
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	62,8	44,4	52,7	73,5	74,8	81,9
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	87,3	78,2	82,0	89,4	90,0	90,9
Operadores de instalações e máquinas e montadores	91,8	77,4	89,9	94,0	93,0	94,7
Ocupações elementares	78,7	66,2	69,4	84,1	85,7	88,2
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	98,3	95,2	97,8	99,0	98,1	99,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

(1) Inclusive as pessoas com ocupação maldefinida.

O percentual de pessoas ocupadas que tinham telefone móvel celular com acesso à Internet, na população de 14 anos ou mais de idade que tinha este equipamento para uso pessoal foi menor que o do total (83,2%) nos grupamentos dos trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca (44,4%); ocupações elementares (70,4%) e trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios (76,4%). Esses três grupamentos ocupacionais foram os que detiveram os menores percentuais deste indicador em todas as Grandes Regiões. Cabe ressaltar que a elevada diferença entre os indicadores dos grupamentos ocupacionais dos trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca e ocupações elementares, também ocorreu nas Grandes Regiões.

Tabela 2.28 - Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal com acesso à Internet, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, que tinha telefone móvel celular para uso pessoal, por Grandes Regiões, segundo os grupamentos ocupacionais no trabalho principal - 4^o trimestre de 2016

Grupamentos ocupacionais no trabalho principal	Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal com acesso à Internet, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, que tinha telefone móvel celular para uso pessoal (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	83,2	78,8	75,4	87,5	82,7	84,9
Diretores e gerentes	93,7	93,1	90,0	94,9	93,7	92,5
Profissionais das ciências e intelectuais	96,8	93,8	94,5	97,6	97,3	98,1
Técnicos e profissionais de nível médio	94,8	93,1	91,3	96,2	94,1	95,9
Trabalhadores de apoio administrativo	94,8	93,0	92,3	95,9	94,3	96,5
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	86,0	84,1	79,1	89,4	86,8	89,0
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	44,4	39,4	33,4	51,4	48,7	51,3
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	76,4	73,4	67,6	80,2	76,8	78,3
Operadores de instalações e máquinas e montadores	80,2	74,2	73,1	84,3	79,0	81,3
Ocupações elementares	70,4	69,1	61,7	75,2	70,8	73,1
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	97,5	94,8	97,4	98,0	97,3	98,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

(1) Inclusive as pessoas com ocupação maldefinida.

Nos grupamentos de atividade, o percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular foi menor no da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (61,5%), que apresentou diferença elevada em relação ao segundo menor que foi o da construção (83,4%). O terceiro menor foi o dos serviços domésticos (85,9%). Esses três resultados foram os que ficaram abaixo do resultado do total da população ocupada (88,9%). Os resultados desses três grupamentos foram os menores em quatro das Grandes Regiões. Na Região Norte, os dois menores foram os mesmo das demais, mas o terceiro menor foi o da indústria geral.

Tabela 2.29 - Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal - 4º trimestre de 2016

Grupamentos de atividade do trabalho principal	Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	88,9	77,2	82,5	92,5	91,6	93,6
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	61,5	42,9	49,5	73,6	75,0	82,3
Indústria geral	90,0	75,7	84,0	92,9	91,3	93,1
Construção	83,4	75,2	76,1	86,4	88,2	88,6
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	92,1	85,2	89,0	93,6	94,6	95,7
Transporte, armazenagem e correio	94,0	86,1	91,3	95,2	96,1	95,6
Alojamento e alimentação	89,6	83,8	85,2	91,6	91,0	94,2
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	96,7	92,6	96,2	97,1	96,6	97,1
Administração pública, defesa e seguridade social	95,6	94,4	93,6	96,0	97,1	97,9
Educação, saúde humana e serviços sociais	96,1	91,5	93,9	97,3	97,1	97,8
Serviços domésticos	85,9	79,5	82,5	86,6	89,5	90,4
Outros serviços	94,3	89,4	91,9	95,3	95,7	96,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

(1) Inclusive as pessoas com atividade maldefinida.

O percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular com acesso à Internet na população ocupada que tinha telefone móvel celular para uso pessoal foi mais baixo no grupamento da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (47,7%), que teve diferença elevada em relação ao segundo menor que foi o dos serviços domésticos (70,8%), vindo logo em seguida o da construção (71,9%). Este mesmo comportamento foi observado em todas as Grandes Regiões.

Tabela 2.30 - Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal com acesso à Internet, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, que tinha telefone móvel celular para uso pessoal, por Grandes Regiões, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal - 4º trimestre de 2016

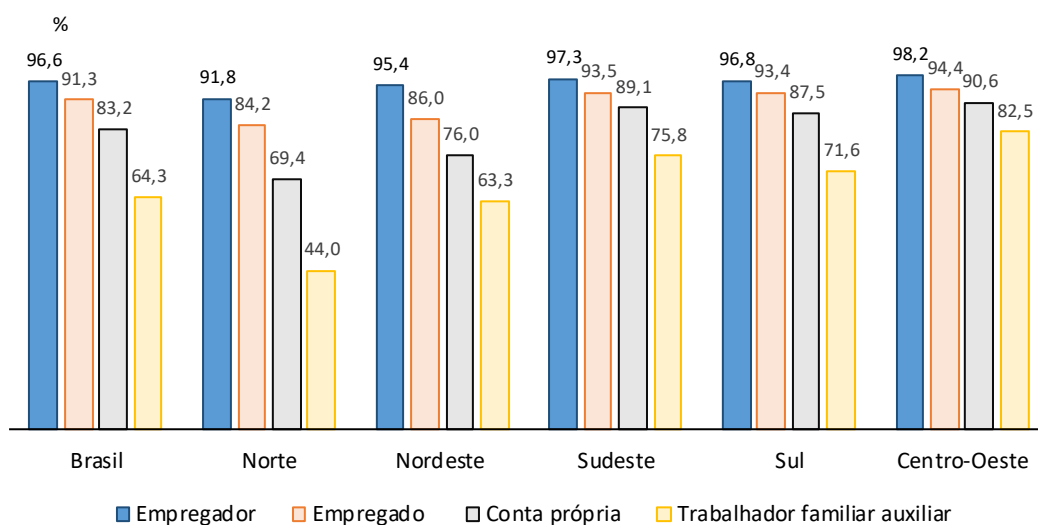
Grupamentos de atividade do trabalho principal	Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal com acesso à Internet, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, que tinha telefone móvel celular para uso pessoal (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	83,2	78,8	75,4	87,5	82,7	84,9
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	47,7	41,8	37,2	53,9	52,2	55,8
Indústria geral	84,2	79,2	76,0	87,3	84,6	84,5
Construção	71,9	70,3	62,1	77,3	71,3	72,9
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	87,2	85,6	80,0	90,3	88,8	90,4
Transporte, armazenagem e correio	82,3	75,0	71,9	86,7	82,1	84,4
Alojamento e alimentação	83,0	81,7	73,9	87,3	83,7	84,2
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	93,6	90,5	91,1	94,7	92,6	94,3
Administração pública, defesa e seguridade social	90,5	88,5	87,3	92,7	89,3	92,8
Educação, saúde humana e serviços sociais	92,7	89,0	88,9	94,6	93,4	94,9
Serviços domésticos	70,8	72,6	63,3	74,6	66,9	74,7
Outros serviços	90,7	87,4	85,4	93,2	90,6	92,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

(1) Inclusive as pessoas com atividade maldefinida.

Nas categorias de posição na ocupação, constatou-se que a dos trabalhadores familiares auxiliares deteve o menor percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal (64,3%), que se situou em nível muito menor que o dos trabalhadores por conta própria (83,2%), enquanto a dos empregados atingiu 91,3% e a dos empregadores, 96,6%. As diferenças entre essas categorias ocorreram em todas as Grandes Regiões. A distância entre os resultados dessas categorias foi maior na Região Norte e menor na Centro-Oeste. A diferença entre os percentuais de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal nas categorias dos empregadores e dos trabalhadores familiares auxiliares foi de 47,8 pontos percentuais, na Região Norte, e de 15,7 pontos percentuais, na Centro-Oeste.

Gráfico 2.26 - Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo a posição na ocupação no trabalho principal - 4º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Considerando o setor e a categoria do emprego, observaram-se distinções dentro da categoria dos empregados quanto à posse de telefone móvel celular para uso pessoal. No contingente de empregados do setor público, o percentual de pessoas que tinham esse equipamento para uso pessoal (95,2%) foi maior que no do setor privado (90,4%). No setor público, o percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal na categoria dos sem carteira de trabalho assinada (93,1%) apresentou diferença, embora não fosse elevada, em relação ao dos militares e funcionários públicos estatutários (95,6%) e com carteira de trabalho assinada (95,6%). Na população de empregados do setor privado, percebeu-se nítida diferença entre as categorias com e sem carteira de trabalho assinada. Esse indicador situou-se em 94,1%, para a categoria dos com carteira de trabalho assinada, e em 81,5%, para a dos sem carteira de trabalho assinada. Na subcategoria dos trabalhadores domésticos também houve diferença, ainda que menos acentuada, entre os indicadores das pessoas com carteira de trabalho assinada (90,0%) e sem carteira de trabalho assinada (84,1%). Nas Grandes Regiões o comportamento foi assemelhado. Nas Região Norte e Nordeste, para o setor público, a diferença entre o indicador dos empregados sem carteira de trabalho assinada em relação às outras duas categorias foi mais expressiva, enquanto nas demais foi insignificante.

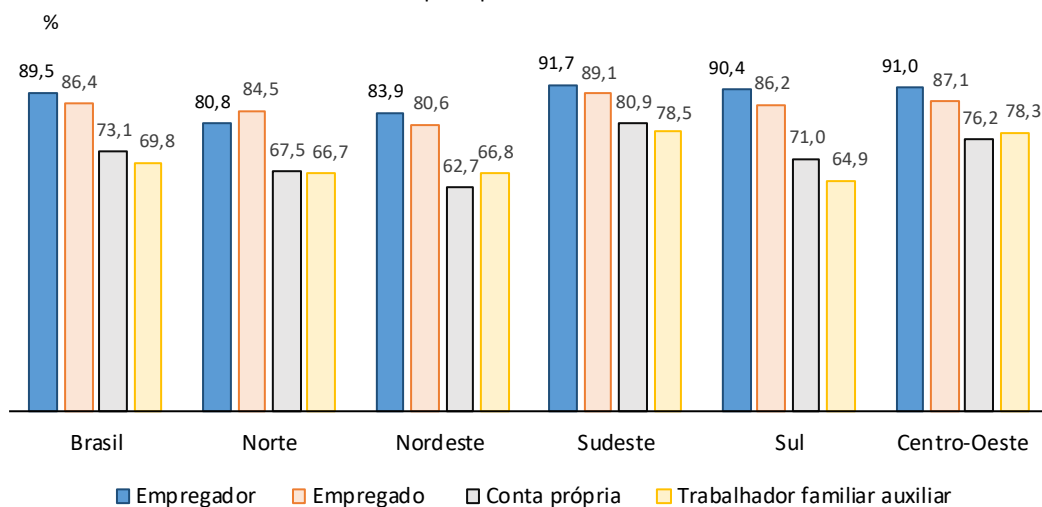
Tabela2.31 - Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 14 anos ou mais de idade, empregada no trabalho principal da semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o setor e a categoria do emprego no trabalho principal - 4º trimestre de 2016

Setor e categoria do emprego no trabalho principal	Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 14 anos ou mais de idade, empregada no trabalho principal da semana de referência (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	91,3	84,2	86,0	93,5	93,4	94,4
Setor público	95,2	91,7	92,8	96,4	97,0	97,5
Com carteira de trabalho assinada	95,6	93,6	93,9	96,0	96,9	96,6
Militar e funcionário público estatutário	95,6	93,6	93,5	96,3	97,0	97,6
Sem carteira de trabalho assinada	93,1	86,5	90,4	97,1	97,1	97,5
Setor privado	90,4	81,2	84,2	93,0	92,7	93,6
Com carteira de trabalho assinada	94,1	90,4	92,5	94,9	93,6	95,5
Sem carteira de trabalho assinada	81,5	70,3	73,6	86,7	88,9	89,0
Trabalhador doméstico	86,0	79,7	82,6	86,6	89,7	90,4
Com carteira de trabalho assinada	90,0	86,7	91,0	88,9	91,0	94,1
Sem carteira de trabalho assinada	84,1	77,7	80,5	85,2	89,0	88,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

O percentual de pessoas com telefone móvel celular com acesso à Internet na população ocupada que tinha telefone móvel celular para uso pessoal, mostrou diferenças considerando a posição na ocupação. Ainda que distintos entre si, houve mais proximidade entre os indicadores dos empregados (86,4%) e empregadores (89,5%), assim como entre os dos trabalhadores por conta própria (73,1%) e trabalhadores familiares auxiliares (69,8%). Nas Grandes Regiões esse comportamento foi mantido, entretanto, nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste houve troca de ordem entre os indicadores dos trabalhadores por conta própria e trabalhadores familiares auxiliares.

Tabela 2.27 - Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal com acesso à Internet, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, que tinha telefone móvel celular para uso pessoal, por Grandes Regiões, segundo a posição na ocupação no trabalho principal - 4º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

O percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal com acesso à Internet no contingente de empregados que tinham esse aparelho para uso pessoal no setor privado (85,4%) ficou abaixo do referente ao setor público (90,7%). No setor privado, esse indicador da categoria dos com carteira de trabalho assinada (88,7%) foi mais elevado que na dos sem carteira de trabalho assinada (76,3%). O mesmo ocorreu na subcategoria dos trabalhadores domésticos, em que esse indicador ficou em 76,7%, para os com carteira de trabalho assinada, e em 67,8%, para os sem carteira de trabalho assinada. Nas Grandes Regiões, o comportamento dos indicadores foi semelhante, exceto na Região Sul, para o setor público, em que o indicador dos sem carteira de trabalho assinada superou os das outras duas categorias.

Tabela 2.32 - Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal com acesso à Internet, na população de 14 anos ou mais de idade, empregada no trabalho principal da semana de referência, que tinha telefone móvel celular para uso pessoal, por Grandes Regiões, segundo o setor e a categoria do emprego no trabalho principal - 4º trimestre de 2016

Setor e categoria do emprego no trabalho principal	Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal com acesso à Internet, na população de 14 anos ou mais de idade, empregada no trabalho principal de referência, que tinha telefone móvel celular para uso pessoal (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	86,4	84,5	80,6	89,1	86,2	87,1
Setor público	90,7	87,9	86,7	92,9	91,3	93,6
Com carteira de trabalho assinada	91,2	87,8	88,8	91,5	92,4	95,6
Militar e funcionário público estatutário	91,3	89,1	87,6	93,5	90,5	94,0
Sem carteira de trabalho assinada	88,0	84,6	83,6	91,3	94,8	91,4
Setor privado	85,4	83,0	78,8	88,4	85,1	85,3
Com carteira de trabalho assinada	88,7	88,6	84,9	90,4	87,3	88,1
Sem carteira de trabalho assinada	76,3	74,3	69,0	81,2	76,6	78,2
Trabalhador doméstico	70,8	72,4	63,4	74,5	66,7	74,6
Com carteira de trabalho assinada	76,7	77,5	74,5	78,2	71,1	79,4
Sem carteira de trabalho assinada	67,8	70,7	60,2	72,2	64,4	72,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Motivo de não ter telefone móvel celular para uso pessoal

No País, 41 104 mil pessoas não tinham telefone móvel celular para uso pessoal. Esse contingente representava 22,9% da população de 10 anos ou mais de idade.

Dentre os motivos alegados para não ter telefone móvel celular para uso pessoal, os quatro que se destacaram, em conjunto, agregaram 88,2% das pessoas que não tinham este aparelho. Esses motivos e o percentual de pessoas que os indicaram foram: o aparelho telefônico era caro (25,9%); falta de interesse em ter telefone móvel celular (22,1%); costumavam usar o telefone móvel celular de outra pessoa (20,6%); e não sabiam usar telefone móvel celular (19,6%). O percentual de pessoas em cada um dos demais motivos para não ter telefone móvel celular não alcançou 6%. Para as pessoas residentes em área rural que não tinham telefone móvel celular para uso pessoal, o motivo de o serviço não estar disponível nos locais que costumavam frequentar ganhou importância, tendo abrangido 12,8% desta população, enquanto que, para as residentes em área urbana, este motivo representou somente 0,4%.

Tabela 2.33 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não tinham telefone móvel celular para uso pessoal, por situação do domicílio, segundo o motivo de não terem telefone móvel celular para uso pessoal - Brasil - 4º trimestre de 2016

Motivo de não terem telefone móvel celular para uso pessoal	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não tinham telefone móvel celular para uso pessoal (%)		
	Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural
Aparelho telefônico era caro	25,9	25,2	27,6
Falta de interesse em ter telefone móvel celular	22,1	24,1	17,2
Costumavam usar o telefone móvel celular de outra pessoa	20,6	20,9	20,0
Não sabiam usar telefone móvel celular	19,6	20,3	17,9
Serviço de telefonia móvel celular não estava disponível nos locais que costumavam frequentar	3,9	0,4	12,8
Serviço era caro	2,6	2,8	2,1
Outro motivo	5,3	6,4	2,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

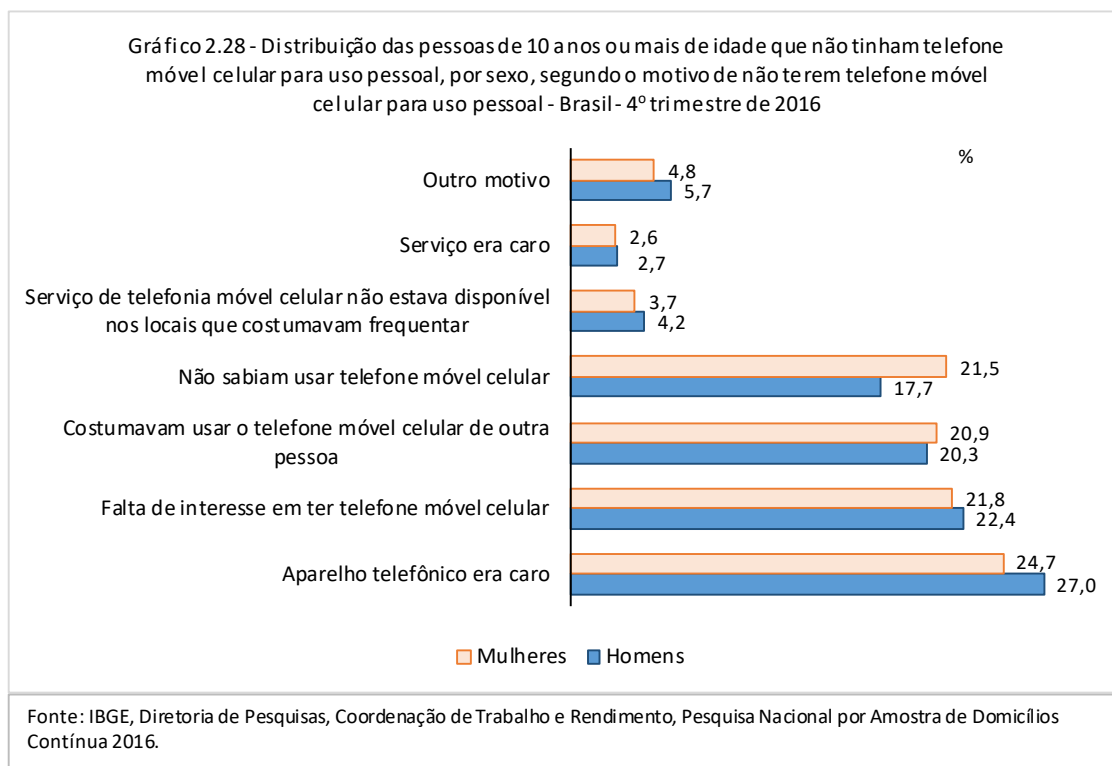
Nas Grandes Regiões, no contingente que não tinha telefone móvel celular para uso pessoal, o motivo mais alegado para não o ter foi: o aparelho era caro, nas Regiões Norte e Nordeste; costumava usar o telefone móvel celular de outra pessoa, nas Regiões Sul e Centro-Oeste; e falta de interesse em ter telefone móvel celular, na Região Sudeste. Cabe ressaltar que, na Região Norte a parcela que alegou que o serviço de telefonia móvel celular não estava disponível nos locais que costumavam frequentar representou 12,5%, enquanto nas demais não chegou a 5%. Esse resultado da Região Norte foi reflexo da alta ocorrência desse motivo em área rural (29,5%), que foi insignificante em área urbana (0,9%). O percentual de pessoas que indicaram este motivo em área rural das demais Grandes Regiões variou de 7,2%, na Sul, a 11,7%, na Centro-Oeste.

Tabela 2.34 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não tinham telefone móvel celular para uso pessoal, por Grandes Regiões, segundo o motivo de não terem telefone móvel celular para uso pessoal - 4º trimestre de 2016

Motivo de não terem telefone móvel celular para uso pessoal	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não tinham telefone móvel celular para uso pessoal (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Aparelho telefônico era caro	25,9	31,5	32,4	20,7	15,3	21,6
Falta de interesse em ter telefone móvel celular	22,1	15,2	18,2	28,8	24,5	17,1
Costumavam usar o telefone móvel celular de outra pessoa	20,6	20,1	18,8	19,6	26,8	27,6
Não sabiam usar telefone móvel celular	19,6	12,7	19,9	20,7	22,5	20,2
Serviço de telefonia móvel celular não estava disponível nos locais que costumavam frequentar	3,9	12,5	4,3	1,3	2,1	2,3
Serviço era caro	2,6	2,5	2,4	2,7	3,4	2,2
Outro motivo	5,3	5,4	3,9	6,1	5,4	8,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

A comparação entre a distribuição dos homens e a das mulheres pelos motivos de não terem telefone móvel celular para uso pessoal mostrou diferença mais expressiva entre estas populações em dois: o aparelho telefônico era caro e não sabia usar telefone móvel celular. No primeiro desses dois motivos, o percentual do contingente masculino (27,0%) superou o do feminino (24,7%) e, no segundo, o das mulheres (21,5%) suplantou o dos homens (17,7%).



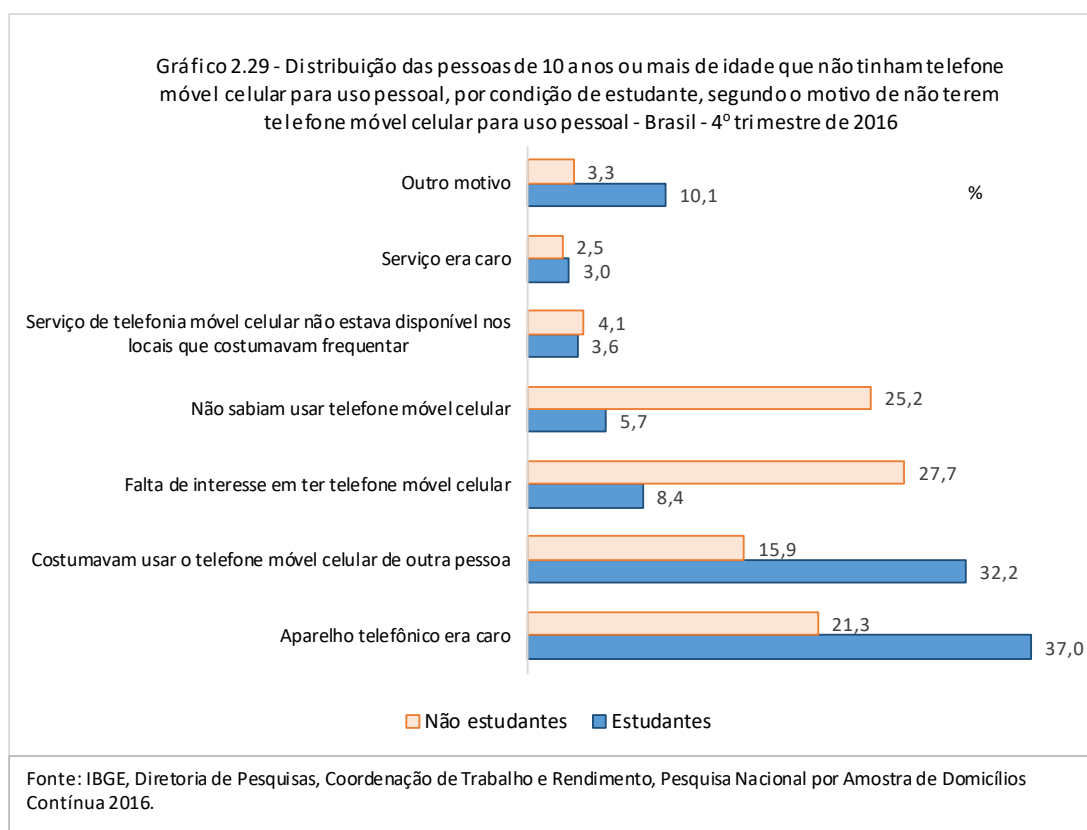
O confronto entre as distribuições das pessoas de cada grupo etário pelos motivos de não terem telefone móvel celular para uso pessoal mostrou que o percentual de pessoas que alegaram falta de interesse em ter telefone móvel celular apresentou crescimento com o aumento da idade, exceto do grupo etário de 10 a 13 anos para o de 14 a 17 anos, e o mesmo ocorreu com o das que alegaram que não sabiam usar telefone móvel celular. Por outro lado, o percentual de pessoas que indicaram que costumavam usar o telefone móvel celular de outra pessoa declinou com o aumento da idade. No caso do percentual de pessoas que alegaram que o aparelho telefônico era caro, houve sentido de redução com a elevação da idade a partir do grupo etário de 18 ou 19 anos para o de 20 a 24 anos de idade.

Tabela 2.35 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não tinham telefone móvel celular para uso pessoal, por motivo de não terem telefone móvel celular para uso pessoal, segundo os grupos de idade - Brasil - 4º trimestre de 2016

Grupos de idade	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não tinham telefone móvel celular para uso pessoal (%)							
	Total	Motivo de não terem telefone móvel celular para uso pessoal						
		Aparelho telefônico era caro	Serviço era caro	Serviço de telefonia móvel celular não estava disponível nos locais que costumavam frequentar	Costumavam usar o telefone móvel celular de outra pessoa	Falta de interesse em ter telefone móvel celular	Não sabiam usar telefone móvel celular	Outro motivo
Total	100,0	25,9	2,6	3,9	20,6	22,1	19,6	5,3
10 a 13 anos	100,0	33,4	2,7	3,0	33,5	8,5	7,2	11,9
14 a 17 anos	100,0	44,5	3,7	4,1	29,9	7,6	3,2	7,0
18 ou 19 anos	100,0	44,6	3,6	5,3	25,9	10,3	3,5	6,9
20 a 24 anos	100,0	41,1	3,4	6,2	24,0	13,6	5,3	6,4
25 a 29 anos	100,0	36,0	3,8	6,7	23,6	16,4	7,4	6,0
30 a 34 anos	100,0	34,4	3,3	7,7	20,2	20,6	9,3	4,5
35 a 39 anos	100,0	31,7	3,3	6,9	20,7	20,7	12,0	4,7
40 a 44 anos	100,0	28,2	3,1	5,5	20,0	25,1	14,8	3,4
45 a 49 anos	100,0	25,2	3,1	4,9	18,1	28,7	17,3	2,7
50 a 54 anos	100,0	20,8	3,1	3,9	18,0	30,2	20,9	3,1
55 a 59 anos	100,0	18,0	2,0	3,8	16,0	33,0	24,7	2,5
60 anos ou mais	100,0	8,2	1,4	2,1	9,7	34,5	42,2	1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

A distribuição dos estudantes e não estudantes de 10 anos ou mais de idade, quanto ao motivo de não terem telefone móvel celular para uso pessoal, apresentou diferenças marcantes. No caso dos estudantes, os motivos com mais concentração de pessoas foram em razão do aparelho telefônico ser caro (37,0%) e de costumarem usar o telefone móvel celular de outra pessoa (32,2%), ficando os demais motivos abaixo de 11%. No contingente dos não estudantes, a distribuição apresentou mais dispersão e os motivos mais indicados foram: falta de interesse em ter telefone móvel celular (27,7%), não sabiam usar telefone móvel celular (25,2%) e aparelho telefônico era caro (21,3%). A estrutura etária mais jovem dos estudantes em relação a dos não estudantes é um dos fatores que pode ter influenciado nesses resultados.



Cabe ressaltar que o percentual de pessoas que não tinham telefone móvel celular para uso pessoal foi decrescente com a elevação do nível de instrução. Enquanto no grupo sem instrução, 56,4% não tinham esse aparelho, no que alcançou o superior completo, caiu para 2,5%.

No grupo sem instrução, a parcela que alegou não saber usar a Internet alcançou 46,1%, enquanto no que tinha superior completo ficou em 10,6%. Esse percentual foi mais baixo nos grupos com médio incompleto (2,9%) e superior incompleto (4,3%), que concentram parcelas maiores de estudantes do que nestes dois níveis completos.

As pessoas que indicaram falta de interesse em usar a Internet representaram 44,7% no contingente com superior completo e 14,9% no que tinha o médio incompleto. Nos demais grupos de nível de instrução esse indicador variou de 21,1% a 28,6%.

O percentual de pessoas que indicou o fato de o aparelho telefônico ser caro para não ter telefone móvel celular para uso pessoal abrangeu 16,2% das pessoas sem instrução, aumentou até alcançar 37,8%, no grupo das que tinham o médio incompleto, declinando depois até atingir 12,1%, no das que tinham o superior completo.

O contingente que costumava usar o telefone móvel celular de outra pessoa abrangeu 9,0% das pessoas sem instrução e 18,4% das que tinham superior completo. Nos demais níveis de instrução variou de 23,1% a 28,3%.

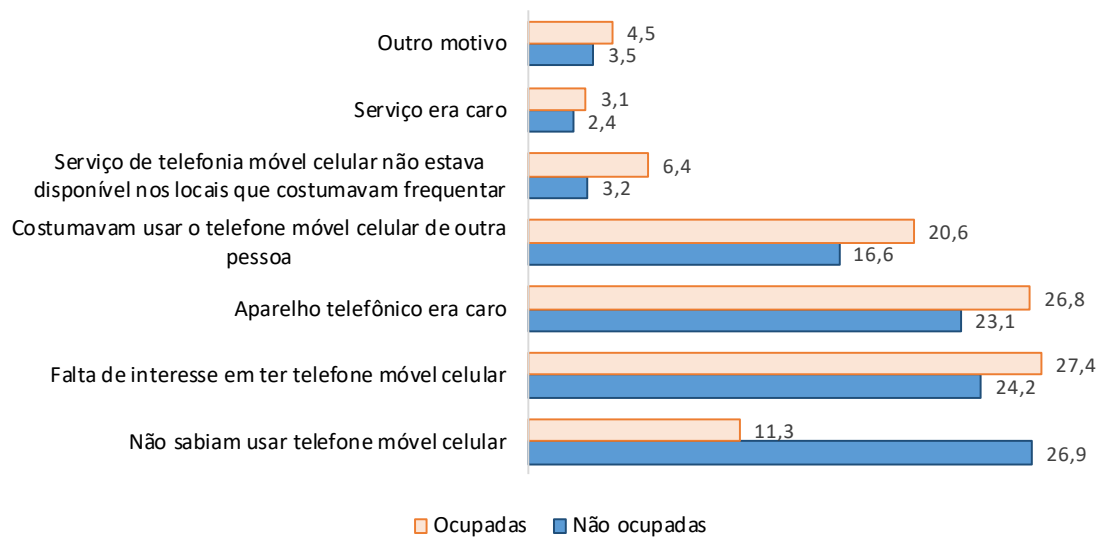
Tabela 2.36 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade que não tinham telefone móvel celular para uso pessoal, por motivo de não terem telefone móvel celular para uso pessoal, segundo o nível de instrução - Brasil - 4º trimestre de 2016

Nível de instrução	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não tinham telefone móvel celular para uso pessoal (%)							
	Total	Motivo de não terem telefone móvel celular para uso pessoal						
		Aparelho telefônico era caro	Serviço era caro	Serviço de telefonia móvel celular não estava disponível nos locais que costumavam frequentar	Costumava usar o telefone móvel celular de outra pessoa	Falta de interesse em ter telefone móvel celular	Não sabiam usar telefone móvel celular	Outro motivo
Total	100,0	25,9	2,6	3,9	20,6	22,1	19,6	5,3
Sem instrução	100,0	16,2	1,6	4,1	9,0	21,1	46,1	2,0
Fundamental incompleto	100,0	27,9	2,6	4,1	23,1	21,2	15,3	5,9
Fundamental completo	100,0	29,9	3,4	3,9	23,7	24,4	10,1	4,5
Médio incompleto	100,0	37,8	4,0	4,3	28,3	14,9	2,9	7,8
Médio completo	100,0	26,2	3,8	3,2	23,6	28,6	8,0	6,6
Superior incompleto	100,0	23,9	4,1	2,5	25,9	24,4	4,3	14,9
Superior completo	100,0	12,1	3,2	2,4	18,4	44,7	10,6	8,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

O confronto das distribuições das pessoas ocupadas e não ocupadas pelos motivos de não terem telefone móvel celular mostrou que, em ambas, os quatro motivos mais indicados foram os mesmos, mas com diferentes ordenações. Na população ocupada, esses motivos mais indicados foram: falta de interesse em ter telefone móvel celular (27,4%), aparelho telefônico era caro (26,8%), costumavam usar o telefone móvel celular de outra pessoa (20,6%) e não sabiam usar telefone móvel celular (11,3%). Na população não ocupada, esses motivos foram: não sabiam usar o telefone móvel celular (26,9%), falta de interesse em ter telefone móvel celular (24,2%), aparelho telefônico era caro (23,1%) e costumavam usar o telefone móvel celular de outra pessoa (16,6%). Nas Grandes Regiões, esses quatro motivos também foram os que mais se destacaram, ainda que apresentando diferentes ordenações, tanto na população ocupada como na não ocupada, com uma exceção. Para as pessoas ocupadas na Região Norte, o serviço de telefonia móvel celular não estava disponível nos locais que costumavam frequentar foi o quarto motivo mais alegado em lugar de não sabiam usar a Internet.

Gráfico 2.30 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade que não tinham telefone móvel celular para uso pessoal, por situação de ocupação na semana de referência, segundo o motivo de não ter telefone móvel celular para uso pessoal - Brasil - 4º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Diretoria de Pesquisas
21 de fevereiro de 2018